



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2024.7

Retifica Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras e suas linhas de formação, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 05 de março de 2024, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 23.000012032-9, de 01.03.20223, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica retificada a Resolução CEPE nº 2023.15, de 07 de março de 2023 e seu Anexo, renomeando para Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: linhas de formação em Português/Inglês e respectivas Literaturas ou Português/Espanhol e respectivas Literaturas ou Português/Francês e respectivas Literaturas ou Português/LIBRAS e respectivas Literaturas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma de sua *Republicação* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 08/03/2024, às 10:22, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1886045** e o código CRC **446EB1C5**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM LETRAS:

Linha de Formação em Português/Inglês e respectivas Literaturas ou Linha de Formação em Português/Espanhol e respectivas Literaturas ou Linha de Formação em Português/Francês e respectivas Literaturas ou Linha de Formação em Português/Libras e respectivas Literaturas

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br>
- Fone: (42) 3220-3000
- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa, Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná, autarquia de direito público e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral da/do estudante, preparando-a/o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Praticar e desenvolver ciência;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma:

A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, por meio da Ensino, da Pesquisa e da Extensão, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.



1.4 Dados Socioeconômicos da Região

De acordo com o estudo gerado pela Pró-Reitoria de Planejamento da UEPG, a UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Com sede em Ponta Grossa, município localizado no segundo planalto paranaense, com uma população estimada pelo IBGE em 2017 de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de desenvolvimento humano municipal– IDHM de 0,763 (ano de referência 2010), e densidade demográfica igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região, contribuindo com a formação em nível superior de profissionais de diferentes áreas do saber.

A localização geográfica da cidade e sua circunvizinhança a tornam polo: (i) econômico, dado ao fato de Ponta Grossa destacar-se por sua produção agroindustrial; (ii) turístico, uma vez que a cidade é rodeada por belezas naturais que atraem visitantes de diferentes partes do Brasil e do mundo; (iii) histórico-cultural, já que o local registra movimentos migratórios e de colonização que resultam na sua população oriunda de diferentes nacionalidades; (iv) educacional, sendo um polo universitário de grande influência regional e de importância nacional que atrai estudantes de diferentes regiões do Brasil, além de acolher estudantes internacionais em intercâmbio ou refugiados.

A característica plural da cidade intensifica-se e projeta-se no meio intra-institucional, favorecendo uma abordagem acadêmica que valoriza a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. As pesquisas de graduação e pós-graduação subsidiadas pela UEPG contribuem para a formação de pessoas capacitadas a intervir na sociedade com vistas à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais.

A particularidade do curso de Letras nesse contexto está na formação de professoras/es-pesquisadoras/es capazes de atuar na Educação Básica em níveis fundamental e médio. O curso de Letras, juntamente com os demais cursos de Licenciatura da UEPG, vem desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica. Os Cursos de Licenciatura da UEPG interagem com as comunidades de Ponta Grossa e da Região dos Campos Gerais com Programas e Projetos de pesquisa e extensão voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professoras/es.

A UEPG tem desempenhado sólido papel na formação de licenciadas/os em nível de graduação, especialização, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado para atuação na Educação Básica e Educação Superior, sendo importante polo de qualificação profissional, de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional não só para a região, como para o estado do Paraná e o Brasil.

1.5 Breve Histórico da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e do Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. É uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/49, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/53; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/52, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/56, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa,



através da Lei nº 5.261, de 13/01/66; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/54, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/61; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/66, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/71. A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público.

Fundindo-se na estrutura universitária implantada, a UEPG foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

O início das atividades da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi assinalado pela posse do Professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor e do Professor Odeni Villaca Mongruel para o cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Paulo Cruz Pimentel, pelo Decreto nº 20.056, de 06/05/70.

A segunda gestão teve início quando o Senhor Governador Dr. Emílio Hoffmann Gomes, assinou o Decreto nº 5.585, de 12/06/74, nomeando para o cargo de Reitor o Professor Odeni Villaca Mongruel e o Professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Vice-Reitor, ambos empossados no dia 20/06/74.

Tendo em vista a sua candidatura a uma cadeira no Legislativo Estadual, o Professor Odeni Villaca Mongruel renunciou ao cargo de Reitor, no dia 13/05/78, assumindo interinamente a Reitoria, o Professor Daniel Albach Tavares, que foi, posteriormente, nomeado "pro-tempore" pelo Decreto Estadual nº 5.084, de 13/06/78.

A terceira gestão iniciou no dia 28/03/79, com a nomeação do Professor Daniel Albach Tavares, para o cargo de Reitor, através do Decreto Estadual nº 177, assinado pelo Governador Ney Braga. A nomeação do Professor Waldir Silva Capote, para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu no dia 31/05/79, através do Decreto Estadual nº 591.

Pelo Decreto nº 226, de 29/03/83, o Governador José Richa nomeou o Professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. A nomeação do Professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor ocorreu através do Decreto nº 1.007, de 20/06/83.

Os dirigentes da quinta gestão, ouvida pela primeira vez a comunidade universitária, foram os Professores João Lubczyk, Reitor, e Lauro Fanchin, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19/03/87, do Governador Álvaro Dias.

A sexta gestão, constituída dos Professores João Carlos Gomes, Reitor, e Roberto Frederico Merhy, Vice-Reitor, ouvida a comunidade universitária, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, conforme Decreto nº 7.491, de 06/03/91.

O Professor Roberto Frederico Merhy, Reitor, e a Professora Leide Mara Schmidt, Vice-Reitora, foram nomeados para os cargos, após consulta à comunidade universitária, pelo Decreto nº 3.828, de 22/07/94, por ato do Governador Mário Pereira, dando início à sétima gestão.

Ao fim desta gestão, ouvida a comunidade universitária, os referidos Professores foram reconduzidos aos seus cargos, passando a figurar como o primeiro caso de reeleição desta Instituição, constituindo-se na oitava gestão, confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31/08/98, do Governador Jaime Lerner.

A nona gestão foi constituída pelos Professores Paulo Roberto Godoy, Reitor, e Italo Sérgio Grande, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados por ato do Governador Jaime Lerner, pelo Decreto nº 6.181, de 22/08/02.

Na sequência, para a décima gestão foram escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária os professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 6.885, de 11/07/06, assinado pelo Senhor Governador Roberto Requião.

Os Professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant'ana Vargas, Vice-Reitor foram reeleitos em 2010, após ouvida a comunidade universitária, constituindo a



décima primeira gestão, oficializada por ato do Senhor Governador Orlando Pessuti, conforme Decreto nº 7.265, de 01/06/2010.

Após a nomeação do Professor João Carlos Gomes para o cargo de Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa, o Professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas assumiu o cargo de Reitor, em complementação de mandato, através do Decreto nº 8.775, de 21/09/2013.

A décima segunda gestão teve seu início em 01/09/2014, e foi constituída pelos Professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Reitor, e Gisele Alves de Sá Quimelli, Vice-Reitora, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02/07/2014, assinado pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa.

A décima terceira gestão teve seu início em 01/09/2018 e foi constituída pelos Professores Miguel Sanches Neto, Reitor, e Everson Augusto Krum, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 10.436 de 10 de Julho de 2018, assinado pela Governadora Maria Aparecida Borghetti.

A atual gestão teve seu início em 01/09/2022 e é constituída pelos Professores Miguel Sanches Neto, Reitor, e Ivo Mottin Demiate, com mandato até 2026, eles foram escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 11.321, de 07 de junho de 2022, assinado pela Governador em exercício Darci Piana.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: Letras: Linha de Formação em Português/Inglês e respectivas Literaturas ou Linha de Formação em Português/Espanhol e respectivas Literaturas ou Linha de Formação em Português/Francês e respectivas Literaturas ou Linha de Formação em Português/Libras e respectivas Literaturas

2.2 Habilitação/Grau:

() Bacharelado (X) Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(X) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Central

2.5 Turno de Funcionamento:

() Matutino (X) Vespertino () Integral (X) Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

	Carga Horária
GRUPO I - Formação Básica Geral	952h
GRUPO II.a - Formação Específica Profissional	1394h
GRUPO II.b - Diversificação ou Aprofundamento (Flex)	204h
GRUPO III.a - Estágio Curricular Supervisionado	408h
GRUPO III.b - Prática enquanto componente curricular	408h
Extensão como componente curricular*	340h*
Atividades Complementares (não obrigatórias)	0
Carga horária total	3.366

*As 340h de Extensão como Componente Curricular deverão ser descontadas da soma total da carga horária dos grupos.



2.7 Tempo de duração do Curso:

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023

2.9 Atos Legais:

Criação: o Curso de Letras, sob a denominação de Bacharelado em Letras Neolatinas, foi criado concomitantemente com os cursos de Bacharelado em Geografia e História e Bacharelado em Matemática, como componentes da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, através do Decreto nº 8.837, de 08 de novembro de 1949, assinado pelo então Governador do Estado Moisés Lupion. A instalação oficial da Faculdade e de seus cursos deu-se em sessão solene levada a efeito no salão nobre do Colégio Estadual Regente Feijó, com a presença de vinte e uma personalidades da comunidade ponta-grossense.

a) CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

	Número		dia	mês	ano
Criado pela Resolução	8.837	de	08	Novembro	1949
Publicado no Diário Oficial da União	--	de	09	Novembro	1949
Reconhecido pelo(a) (Decreto ou Portaria MEC)	32.242	de	10	Fevereiro	1953
Publicado no Diário Oficial do Estado	5.950	de	21	Março	2001
Renovação de Reconhecimento pelo Decreto Estadual	8.403	de	22	Setembro	2010
Publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná	8.309	de	22	Setembro	2010
Currículo atual aprovado pela Resolução CEPE	014	de	31	Março	2015
Renovação de Reconhecimento pelo Decreto Estadual	3644	de	12	Dezembro	2019

b) CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

	Número		dia	mês	ano
Criado pela Resolução	8.837	de	08	Novembro	1949
Reconhecido pelo(a) (Decreto ou Portaria MEC)	32.242	de	10	Fevereiro	1953
Reconhecido pelo Decreto Estadual	3.752	de	20	Março	2001
Publicado no Diário Oficial do Estado	5.950	de	21	Março	2001
Renovação de Reconhecimento pelo Decreto Estadual	8.404	de	22	Setembro	2010
Publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná	8.309	de	22	Setembro	2010
Currículo atual aprovado pela Resolução CEPE	015	de	31	Março	2015
Renovação de Reconhecimento pelo Decreto Estadual	3597	de	10	Dezembro	2019



c) CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS

	Número		dia	mês	ano
Criado pela Resolução	8.837	de	08	Novembro	1949
Reconhecido pelo Decreto Estadual	3.752	de	20	Março	2001
Publicado no Diário Oficial do Estado	5.950	de	21	Março	2001
Renovação de Reconhecimento pelo Decreto Estadual	8.404	de	22	Setembro	2010
Publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná	8.309	de	22	Setembro	2010
Currículo atual aprovado pela Resolução CEPE	016	de	31	Março	2015
Renovação de Reconhecimento pelo Decreto Estadual	3598	de	10	Dezembro	2019

d) CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/LIBRAS E RESPECTIVAS LITERATURAS

	Número		dia	mês	ano
Reconhecido pelo Decreto Estadual	Em aprovação na UEPG	de	--	--	--

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Campus universitário: Campus Central

Setor: Ciências Humanas Letras e Artes – SECIHLA

Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL) Contato:

Site: <https://pitanguui.uepg.br/departamentos/deel/>

Telefone do Departamento: 42-3220-3191

E-mail do Departamento: deeli@uepg.br

E-mail do colegiado: colletras@uepg.br

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total: 160	80, vespertino	80, noturno
-------------------	----------------	-------------

2.11 Conceitos do Curso:

Curso	Conceito ENADE 2021	IDD 2021	Conceito ENADE 2017	IDD 2017	Conceito ENADE 2014	IDD 2014
Licenciatura em Letras Português-Espanhol	3	3	4	4	3	3
Licenciatura em Letras Português-Espanhol UAB	3	SC	3	3	3	s/c
Licenciatura em Letras Português-Francês	--	--	4	4	4	3
Licenciatura em Letras Português-Inglês	4	3	4	3	3	3



2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

Letras Português/Espanhol

Ano	Turno	Total de Vagas	Número de Inscritos						Relação Candidato/Vaga		
			Inverno	Vagas	Verão/Outono	Vagas	PSS	Vagas	Inverno	Verão/Outono	PSS
2020	Vespertino	30	7	12	20	10	10	8	0,583	2,000	1,250
2021	Vespertino	30	-x-	-x-	6	22	6	8	-x-	0,333	0,750
2022	Vespertino	30	4	12	5	10	6	8	0,333	0,500	0,750

Letras Português/Espanhol

Ano	Turno	Total de Vagas	Número de Inscritos						Relação Candidato/Vaga		
			Inverno	Vagas	Verão/Outono	Vagas	PSS	Vagas	Inverno	Verão/Outono	PSS
2020	Noturno	30	25	12	24	10	10	8	2,083	2,400	1,250
2021	Noturno	30	-x-	-x-	6	22	11	8	-x-	0,778	1,375
2022	Noturno	30	9	12	13	10	6	8	0,750	1,300	0,750

Letras Português/Francês

Ano	Turno	Total de Vagas	Número de Inscritos						Relação Candidato/Vaga		
			Inverno	Vagas	Verão/Outono	Vagas	PSS	Vagas	Inverno	Verão/Outono	PSS
2020	Noturno	22	14	8	15	8	3	6	1,750	1,875	0,500
2021	Noturno	22	-x-	-x-	12	16	9	6	-x-	0,750	1,500
2022	Noturno	22	7	8	10	8	3	6	0,875	1,250	0,500

Letras Português/Inglês

Ano	Turno	Total de Vagas	Número de Inscritos						Relação Candidato/Vaga		
			Inverno	Vagas	Verão/Outono	Vagas	PSS	Vagas	Inverno	Verão/Outono	PSS
2020	Vespertino	30	31	12	35	10	17	8	2,583	3,500	2,125
2021	Vespertino	30	-x-	-x-	23	22	27	8	-x-	1,111	3,375



2022	Vespertino	30	32	12	13	10	18	8	2,667	1,300	2,250
------	------------	----	----	----	----	----	----	---	-------	-------	-------

Letras Português/Inglês

Ano	Turno	Total de Vagas	Número de Inscritos						Relação Candidato/Vaga		
			Inverno	Vagas	Verão/Outono	Vagas	PSS	Vagas	Inverno	Verão/Outono	PSS
2020	Noturno	30	69	12	78	10	25	8	5,750	7,800	3,125
2021	Noturno	30	-x-	-x-	43	22	41	8	-x-	2,111	5,125
2022	Noturno	30	43	12	31	10	21	8	3,583	3,100	2,625

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

<p>Nome do coordenador de curso Linha de Formação Português-Espanhol: SEBASTIÃO LOURENÇO DOS SANTOS Linha de Formação Português-Francês: MARCOS BARBOSA CARREIRA Linha de Formação Português-Inglês: DÉBORAH SCHEIDT Linha de Formação Português-Libras: RÚBIA CARLA DA SILVA</p>	
<p>Titulação: Sebastião Lourenço dos Santos: Doutor Marcos Barbosa Carreira: Doutor Déborah Scheidt: Doutora Rubia Carla da Silva: Doutora</p>	
<p>Portaria de designação: Sebastião Lourenço dos Santos: Portaria R. nº 701, 02/12/2021 Marcos Barbosa Carreira: Portaria R. nº 700, 02/12/2021 Déborah Scheidt: Portaria R. nº 702, 02/12/2021 Rúbia Carla da Silva: não conduzida ao cargo.</p>	
<p>Formação Acadêmica:</p>	
Graduação	<p>Sebastião Lourenço dos Santos: Letras Português-Espanhol – Universidade Tuiuti do Paraná – 1997 Déborah Scheidt: Letras Inglês – UFPR – 1994 Marcos Barbosa Carreira: Licenciatura em Letras Português/Inglês – PUC-PR – 2001 Rúbia Carla da Silva: Licenciatura em Letras Português – UEPG – 2003</p>
Pós-Graduação	<p>Sebastião Lourenço dos Santos: Doutorado em Letras (Estudos Linguísticos) – UFPR – 2009 Déborah Scheidt: Doutorado em Letras – UFPR – 2015 Marcos Barbosa Carreira: Doutorado em Letras (Estudos Linguísticos) – UFPR – 2015 Rúbia Carla da Silva: Doutorado em Linguística (Linguística Aplicada) – UFSC – 2022</p>
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	<p>Sebastião Lourenço dos Santos: 20 Déborah Scheidt: 20 Marcos Barbosa Carreira: 20 Rúbia Carla da Silva: não conduzida ao cargo</p>
Regime de trabalho do coordenador do curso	<p>Sebastião Lourenço dos Santos: TIDE Déborah Scheidt: TIDE Marcos Barbosa Carreira: TIDE Rúbia Carla da Silva: não conduzida ao cargo</p>



Tempo de exercício na IES	Sebastião Lourenço dos Santos: desde ago. 2011 Déborah Scheidt: desde fev. 2010 Marcos Barbosa Carreira: desde mar. 2013 Rúbia Carla da Silva: não conduzida ao cargo
Tempo na função de coordenador do curso	Sebastião Lourenço dos Santos: desde fev. 2022 Déborah Scheidt: desde fev. 2022 Marcos Barbosa Carreira: desde fev. 2022 Rúbia Carla da Silva: não conduzida ao cargo

*Tendo em vista a nova Linha de Formação, propomos a criação de uma coordenação específica para a Linha de Formação em Libras, cujas especificidades demandarão atenção e conhecimento.

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Portaria
Déborah Scheidt	Doutorado	TIDE	Portaria SECIHLA nº 08, 18/03/2021
Rosita Maria Bastos dos Santos	Doutorado	TIDE	Portaria SECIHLA nº 08, 18/03/2021
Névio de Campos	Doutorado	TIDE	Portaria SECIHLA nº 09, 22/02/2022
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh	Doutorado	TIDE	Portaria SECIHLA nº 38, 08/07/2021
Jane Kelly de Oliveira	Doutorado	TIDE	Portaria R. nº 700, 02/12/2021
Lucimar de Araújo Braga	Doutorado	TIDE	Portaria R. nº 502, 16/08/2021
Lígia Paula Couto	Doutorado	TIDE	Portaria SECIHLA nº 42, de 01/07/2022
Isabel Cristina Vollet Marson	Doutorado	TIDE	Portaria R. nº 702, de 02/12/2021
Sebastião Lourenço dos Santos	Doutorado	TIDE	Portaria R. nº 701, 02/12/2021
Renata Lopes da Silva	Doutorado	TIDE	Portaria SECIHLA nº 80, de 25/10/2022

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
DjaneAntonucci Correa	Doutorado	TIDE	Desde 16/08/2021
Cloris Porto Torquato	Doutorado	TIDE	Desde 01/07/2022
Déborah Scheidt	Doutorado	TIDE	Desde 01/07/2022
Lígia Paula Couto	Doutorado	TIDE	Desde 01/07/2022
Lucimar Araujo Braga	Doutorado	TIDE	Desde 25/04/2019
Marcos Barbosa Carreira	Doutorado	TIDE	Desde 01/07/2022
Marina Chiara Legroski	Doutorado	TIDE	Desde 01/07/2022
Sebastião Lourenço do Santos	Doutorado	TIDE	Desde 01/07/2022

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Licenciatura em Letras Português/Francês e Respectivas Literaturas – NOTURNO

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)



2012	20	19	2015	13	65,42
2013	20	19	2016	11	57,89
2014	20	19	2017	05	26,32
2015	20	20	2018	12	54,55
2016	22	22	2019	05	27,27
2017	22	20	2020	01	5
2018	22	20	2021	09	45,00

Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas – NOTURNO

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	20	20	2015	12	60
2013	20	20	2016	11	55
2014	20	22	2017	14	70
2015	20	18	2018	11	61,11
2016	30	30	2019	10	33,33
2017	30	30	2020	01	3,33
2018	30	30	2021	22	73,33

Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas VESPERTINO

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	25	18	2015	10	55,55
2013	25	19	2016	13	68,42
2014	25	17	2017	04	23,53
2015	25	25	2018	07	28,00
2016	30	27	2019	11	40,74
2017	30	25	2020	-	-
2018	30	17	2021	13	76,47

Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas – NOTURNO

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	26	26	2015	18	69,23
2013	26	26	2016	-	-



2014	26	26	2017	38	122,58
2015	26	26	2018	13	48,15
2016	30	26	2019	17	56,67
2017	30	26	2020	-	-
2018	30	26	2021	9	28,13

Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas – VESPERTINO

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	25	21	2015	10	47,61
2013	25	25	2016	14	56,00
2014	25	17	2017	07	41,18
2015	25	21	2018	05	23,81
2016	30	28	2019	16	57,14
2017	30	27	2020	-	-
2018	30	23	2021	07	30,43

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

O presente Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, com linhas de formação em Português-Espanhol e respectivas Literaturas ou Português-Francês e respectivas Literaturas ou Português-Inglês e respectivas Literaturas ou Português-Libras e respectivas Literaturas é resultado do trabalho desenvolvido e da experiência acumulada ao longo de mais de 70 anos de existência do Curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O curso, sob a denominação de Bacharelado em Letras Neolatinas, foi criado concomitantemente com os cursos de Bacharelado em Geografia e História e Bacharelado em Matemática, como componentes da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, através do Decreto no. 8.837, de 08 de novembro de 1949. O Departamento de Letras foi criado em 1963 e dividiu-se em Departamento de Letras Vernáculas (DELET) e Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DELIN) em 1993. O DELET e o DELIN foram unidos, tornando-se o atual Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL) em 2015, abrigando os três cursos de Licenciatura em Letras Português-Espanhol, Português-Francês e Português-Inglês. Além dessa união de departamentos, que criou uma identidade mais sólida para curso, o ano de 2015 destacou-se também pela implementação de um Projeto Político Pedagógico inovador para os Cursos de Letras e para a UEPG.

O foco central do Projeto Pedagógico de 2015 foi a flexibilização da grade curricular, visando uma formação mais personalizada para as pessoas graduandas. Isso se deu por meio do considerável incremento da oferta de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento, também conhecidas como “disciplinas flexibilizadas”, possibilitando ao alunado uma gama de escolhas bem maior de disciplinas opcionais do que em currículos anteriores e em outros cursos de graduação da UEPG. Ainda visando a flexibilização, foram criadas duas disciplinas específicas para Prática Pedagógica, compostas de uma parte da carga horária teórica em sala de aula e outra parte a ser realizada em campo, por meio de



projetos de ensino, pesquisa e extensão. Assim como nas disciplinas de diversificação e aprofundamento, as/os graduandas/os podiam, de acordo com seus interesses acadêmicos e formação almejada, selecionar e engajar-se nos diversos projetos ofertados. Uma terceira inovação do currículo de 2015 foi a realocação das disciplinas de Estágio Supervisionado, que antes estavam lotadas em outro departamento, no próprio Departamento de estudos da Linguagem. Isso possibilitou uma aproximação do estágio ao Curso e um trabalho mais afinado entre as/os docentes das diversas áreas que compõem o DEEL.

As áreas do curso e as comissões compostas para realizar a presente reformulação curricular, compostas de representantes docentes e discentes, discutiram e consideraram os frutos e os ônus do trabalho de sete anos seguintes à implementação do currículo de 2015. Esses debates e reflexões nos trazem a este novo Projeto Político Pedagógico, que, pode-se dizer, resulta mais de um processo de continuidade – pois dá seguimento à visão de universidade, ao comprometimento com a licenciatura, à concepção de língua, ao movimento em direção à maior personalização e flexibilização expressos no currículo anterior – do que de contestação ou rompimento.

Em primeiro lugar, este Projeto de Curso corrobora a ideia de universidade anteriormente defendida. Consideramos o espaço da universidade pública, gratuita e socialmente referenciada fundamental para a construção da identidade docente dos futuros profissionais das Letras. A universidade deve garantir acesso aos conhecimentos historicamente acumulados, no intuito de que, no processo da relação da/o discente com o saber, ela/ele se constitua criticamente e seja capaz de atuar ética e politicamente nas transformações da sociedade em que está inserido. Assim, à universidade cabe o papel de criar meios de conscientizar a/o futura/o docente de que suas ações podem gerir mudanças, transformações significativas não só em seu entorno, mas também em um contexto global. À universidade cabe problematizar a realidade facilitando às/aos alunas/os a reflexão e o posicionamento crítico, uma vez que serão formadas/os para o exercício de uma profissão. Mais do que isso, devem ser formadas/os para cidadania mundial. Em suma, a universidade é um espaço de formação no qual se prioriza a aprendizagem pautada na relação da/do aluna/o com o mundo, extrapolando a dimensão da sala de aula e avançando em direção aos domínios da pesquisa e da extensão. Nessa perspectiva, está de acordo com o Estatuto e Regimento da UEPG (2013):

Art. 6º A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a produção do conhecimento e da cultura, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática.

Também enfatizamos o comprometimento fundamental do Curso de Letras enquanto licenciatura com a excelência na formação pedagógica inicial de docentes para a área de língua portuguesa e as línguas adicionais e/ou Libras e suas respectivas literaturas. Este projeto propõe uma organização curricular propícia à formação de um/uma professor/a crítico-reflexivo/a, que transite pelas práticas de ensino, pesquisa e extensão de maneira autônoma e comprometida com a Educação Básica e com as possíveis e necessárias transformações dessa educação para torná-la cada vez mais igualitária e de qualidade.

Além disso, continuamos defendendo a concepção de linguagem já expressa no currículo anterior. O perfil epistemológico do Curso de Licenciatura em Letras trata a linguagem como fenômeno histórico, social, político e ideológico em sua sistematicidade, em seu funcionamento nas diferentes situações de uso. Considerando que linguagem e cultura são indissociáveis e que a linguagem é constituída por relações de poder, uma vez que se materializa como ação/prática/atividade de sujeitos situados social, histórica, política e ideologicamente, não pode ser dissociada das identidades socioculturais dos sujeitos. Assim, neste PPC, entende-se que as práticas de leitura, escrita, oralidade, ensino e formação docente são engendrados por relações políticas, culturais, étnico-raciais, de gênero e sexualidade, de classe social, configurando, portanto, diálogos/conflitos



interculturais. Nesse sentido, essas práticas linguageiras constituem as diferentes realidades sociais abarcadas nas macroáreas dos Temas Contemporâneos Transversais. Ressaltando a mútua constituição entre linguagem e realidade social, são palavras-chave neste currículo: Escrita, Leitura, Oralidade, Ensino, Relações de poder, Relações Étnico-raciais, Gênero, Sexualidade, Classe social, Inclusão, Interculturalidade crítica, Identidade, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde.

As inovações aqui pensadas têm, como objetivo principal, uma ainda maior flexibilização e personalização do currículo em relação ao currículo anterior. Do ponto de vista estrutural, a principal inovação proposta por este projeto é a união dos três cursos de Letras (que até então existiam como unidades distintas, porém trabalhando em conjunto) em um único curso, organizado em linhas de formação.

Além das três opções de licenciatura já existentes, ofertaremos a Linha de Formação em Português-Língua Brasileira de Sinais (Libras). Assim, o curso, a partir de 2023, passa a se chamar “Licenciatura em Letras: Linha de Formação em Português/Inglês e respectivas Literaturas ou Português/Espanhol e respectivas Literaturas ou Português/Francês e respectivas Literaturas ou Português/Libras e respectivas Literaturas”. Enquanto as três primeiras opções de Linha de Formação já são bem conhecidas na UEPG e na comunidade em geral, a inserção da nova Linha de Formação em Português/Libras e respectivas Literaturas se justifica por ser a língua de sinais usada pelas comunidades surdas brasileiras, espalhadas em todo o território nacional, e reconhecida pela Lei nº 10.436/2002. Por ser uma língua de modalidade visuoespacial, utiliza o corpo, mãos, espaços e a visão para ser reproduzida e percebida, em uma composição de unidades menores combinadas que formam os sentidos. Apresenta todos os níveis de análise linguística, e é usada para o ensino e para a arte, com representação oral e escrita.

As pessoas sinalizantes de Libras contam com um planejamento linguístico nacional que visa a formação de profissionais da área da Libras; prevê a educação bilíngue de surdas/os; garante o acesso das/dos surdas/os a diferentes espaços sociais na sua própria língua. Desse modo, a Libras vai se tornando visível a todas/os as/os futuras/os professoras/es, que podem se deparar com alunas/os surdos ao longo de sua atuação, em escolas regulares inclusivas ou em escolas bilíngues para surdas/os.

A forma de ingresso no curso também foi alterada. Buscando proporcionar um período de amadurecimento de ideias e convivência com as diversas possibilidades que o curso oferece, tendo em vista que muitas das pessoas ingressantes vêm diretamente do ensino médio, diferentemente dos currículos anteriores, as/os candidatas/os não mais precisam escolher uma das linhas de formação no momento do vestibular ou outro processo de seleção. O primeiro ano do curso contém somente disciplinas do chamado “tronco comum”, que são disciplinas comuns a todas as linhas de formação (não limitadas ao primeiro ano, mas que perpassam todas as séries do curso). A partir da segunda série, conforme seu desejo e disponibilidade, a/o aluna/o optará por uma ou mais linhas de formação e cursará, além das disciplinas do tronco comum, as disciplinas específicas para a linha de formação escolhida (disciplinas obrigatórias que envolvem o estudo da Língua Adicional/Libras e/ou suas literaturas). O critério para definição da linha de formação na língua adicional/Libras é a própria escolha da/do discente.

Durante o curso, a/o aluna/o poderá, também, alterar sua(s) escolha(s) para outra(s) linha de formação(ões). Isso torna possível a graduação em uma ou mais linhas de formação, desde que a/o discente cumpra todos os requisitos e integralize a(s) carga(s) horária(s) da(s) linha de formação(ões) escolhida(s). Esta nova modalidade de curso permite também, às/aos alunas/os, a transição entre os turnos vespertino e noturno e solicitação de permanência para cursar outra(s) linha de formação(ões) ao final da graduação. Além disso, pessoas graduadas/os em uma das linhas de formação terão a oportunidade de reingressar no curso de Letras. Para isso, a/o graduada/o deverá solicitar o



reingresso na outra linha de formação, com aproveitamento dos componentes curriculares comuns, para a obtenção da segunda linha de formação.

O Curso de Letras, atendendo à legislação vigente e às orientações institucionais, implementará a curricularização da extensão por meio das disciplinas de Projetos Integrados de Prática e Extensão, promovendo a relação dialógica entre a universidade e a comunidade, local em que a prática extensionista é desenvolvida. Dessa forma, tem-se a extensão universitária junto à pesquisa e ao ensino como eixo central da formação acadêmica em Letras, articulando diferentes saberes em sua prática.

Amparado pelo Parecer CNE/CP 02/2019, em conformidade com as diretrizes curriculares para o curso de Letras estabelecidas no Parecer CNE/CES 492/2001 e na Resolução CNE/CES 18/2002, o curso de Licenciatura em Letras ratifica o conceito de linhas de formação como uma especificidade produtiva para a formação de licenciados em Letras, conceito que colabora para a flexibilização curricular e a formação de profissionais capacitados à docência em espaços escolares diversificados. De fato, conforme lembrado pelos relatores do referido parecer, as diretrizes curriculares para o curso de Letras (Parecer CNE/CES 491/2001) já pressupõem o domínio específico de uma ou mais línguas para a pessoa graduanda em Letras: “o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades (...)”.

A proposta aqui apresentada, no formato de Licenciatura em Letras, linhas de formação em Português e uma língua adicional, obedece ao objetivo principal de fortalecer as licenciaturas duplas, além de atender uma demanda social, de preservar e fortalecer a diversidade intelectual e cultural da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A retomada do conceito de habilitações duplas, em que a/o discente deverá fazer a escolha por uma linha de formação, com a possibilidade de reingresso ou permanência em outras linhas de formação de línguas adicionais ou Libras, justifica-se por assegurar à/ao discente concluinte, a habilitação em Português, que possui mercado de trabalho consolidado nas Escolas da Educação Básica, e outras linhas de formação em Língua adicional ou Libras, como um diferencial para seu currículo, seja para exercer a função de docente na Educação Básica, seja para seu enriquecimento intelectual, cultural e pessoal. Além disso, se trata de uma alternativa para o atendimento ao preenchimento das vagas nos cursos de Licenciaturas.

Para a efetivação das propostas no curso de Letras e linhas de formação, este PPC se adequa à RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, à RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, à RESOLUÇÃO CEPE Nº 06 de 2020, atendendo às especificidades contidas em cada resolução e a todas as exigências no plano vertical e horizontal, distribuídas nos 04 (quatro) anos no curso.

3.2 Justificativa

O público-alvo do curso de graduação em Letras e linhas de formação compõe-se, principalmente, de estudantes egressas/os do Ensino Médio ou curso equivalente, aceitas/os mediante classificação em processo seletivo. Tais estudantes provêm, em grande parte, da cidade de Ponta Grossa e dos municípios vizinhos da região dos Campos Gerais, dentre eles Carambeí, Castro, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Palmeira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Tibagi (municípios atendidos pelo Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa), além de, em menor escala, estudantes de outras regiões do estado, de outros estados brasileiros e até mesmo de outros países da América do Sul.

Muitas/os dessas/es estudantes provêm das redes públicas de ensino e atuarão em escolas públicas após sua graduação. O Curso de Letras da UEPG, portanto, direciona seus esforços para formação gratuita e de alta qualidade, visando, especialmente, os setores públicos da educação nos Campos Gerais.

Levando em consideração somente os 11 municípios acima citados, e somente as instituições estaduais de ensino, as quais abrigam grande parte dos nossos egressos, são



132 escolas que ofertam cerca de 60 mil vagas de ensino fundamental e médio. A demanda maior é por docentes de língua portuguesa e suas literaturas, com cerca de 5600 vagas, seguida de docentes de línguas adicionais e suas literaturas, com cerca de 3700 vagas.

A demanda pelo ensino de línguas (portuguesa e adicionais) nesse contexto leva em consideração ainda o multilinguismo que caracteriza esta região. Habitada originalmente por indígenas, posteriormente marcada pela migração forçada de africanos e afro-brasileiros escravizados, pelas migrações históricas de portugueses, holandeses, alemães, russos, italianos, e, mais recentemente, pelas migrações de pessoas oriundas de países do Norte da África, da Venezuela, do Haiti e da Síria, essa região é reconhecida pela diversidade cultural e linguística. Além disso, destaca-se a comunidade surda que vive nessa região. Assim, neste PPC, entende-se que esse contexto demanda a formação de docentes-pesquisadoras/es atentas/os a essa diversidade e com condições de promover práticas pedagógicas de línguas e literaturas culturalmente sensíveis a essa diversidade.

Tem havido, também, uma crescente procura por professoras/es de Libras. A Legislação referente à educação de surdos, respaldada pela Lei n.º 10.436/2002, pelo Decreto n.º 5.626/2005, pela Lei n.º 14.191/2021 e pelo Plano Nacional de Educação (PNL 2014-2024), reconhece a condição bilíngue dos sujeitos surdos e, dessa forma, garante a circulação da Libras como língua de instrução (para interações) e de ensino (parte do currículo, a ser ensinada), sendo reconhecida como primeira língua para a pessoa surda e o português reconhecido como segunda língua na modalidade escrita.

Diante de todas as continuadas necessidades formativas, o currículo se fundamenta na construção da perspectiva das/dos futuras/os professoras/es pesquisadoras/es. Nesse sentido, a teoria e a prática são elementos que se articulam e são necessários e constitutivos do currículo, que propõe uma formação voltada para o estudo e análise do ato de ensinar. O conhecimento deve recorrer à prática e ao conjunto de problemas e interrogações que surgem no diálogo com as situações conflituosas do cotidiano. A prática é mais um processo de investigação do que um contexto de aplicação e precisa estar ancorada em diversas teorias. Desse modo, este PPC entende que a prática constitui-se como um processo de investigação na ação, mediante o qual a/o futura/o docente submerge no mundo complexo do universo sócio-histórico e cultural no qual está inserida a escola, espaços educacionais, comunidades de aprendizagem para compreendê-la de forma crítica e vital, implicando-se afetiva e cognitivamente nas interações da situação real, questionando as suas próprias crenças e explicações, propondo e experimentando alternativas, participando na reconstrução permanente das diferentes realidades, em um processo contínuo, autônomo e permanente, ressaltando que a pesquisa e a extensão, além do ensino, devem-se articular neste processo.

Agregando-se a demanda por profissionais de Letras das escolas públicas e privadas e a dos institutos de idiomas da região, percebe-se que os cursos de graduação em Letras continuam tendo uma alta relevância social, cultural e econômica para os Campos Gerais.

3.3 Objetivos

Como um curso de Licenciatura, os objetivos do Curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa estão em consonância com a **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**, que em seu artigo quinto instrui: A formação dos docentes e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

- I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e



III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras – Res. CNE/CES - 2001 destacam que:

(...) objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30)

Em consonância com os pressupostos traçados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras\2001, entendemos que a pessoa licenciada em Letras, ao mesmo tempo em que adquire conhecimentos profissionais sólidos, deve desenvolver atitude e capacidade de pesquisar fatos da língua portuguesa, da língua adicional/Libras e de suas respectivas literaturas e pesquisar metodologias de ensino de maneira autônoma, o que só é possível por meio de uma postura crítico-reflexiva diante do processo de ensino e aprendizagem. A/o licenciada/o deve ser, portanto, capaz de analisar criticamente feitos literários em língua portuguesa e em língua adicional e Libras, conforme as necessidades da realidade social e escolar, alicerçada/o em valores humanistas, os quais orientam a prática da/do profissional da educação. Assim, o perfil almejado para a pessoa licenciada em Letras Português/língua adicional/Libras e respectivas literaturas baseia-se, fundamentalmente, em três aspectos: *atitude de pesquisa, espírito de iniciativa e autonomia da ação pedagógica*, requisitos essenciais para compreender que sua formação profissional é um processo contínuo, autônomo e permanente, condições necessárias para atuar como docente-pesquisador/a.

Quanto às especificações das políticas nacionais e estaduais de formação profissional, as temáticas relacionadas a questões ambientais, direitos humanos, relações étnico-raciais, gênero, sexualidade e políticas inclusivas estão contempladas em todo o processo formativo da/do acadêmica/o por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As competências e habilidades básicas que se pretende para a pessoa profissional de Letras são as seguintes:

Competências:

- a) Revelar domínio de diferentes concepções teóricas de linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, cultural, político e ideológico;
- b) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos e literários relacionados às variedades de linguagem;
- c) Perceber e dialogar com diferentes contextos interculturais;
- d) Desenvolver o domínio de práticas de ensino compatíveis com as diferentes realidades socioculturais das/os estudantes;
- e) Demonstrar conhecimento profissional atualizado, de acordo com a dinâmica das produções acadêmicas e do mercado de trabalho, segundo as necessidades do Ensino Fundamental e Médio;



- f) Ser capaz de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- g) Comprometer-se com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.
- h) Preparar-se para dialogar, na prática pedagógica, com a diversidade linguística, social e cultural da comunidade escolar em que estiver inserida, de modo a promover ações voltadas para o combate às diferentes manifestações de desigualdade e exclusão social.

Habilidades:

- a) Ler, compreender e analisar os usos da língua portuguesa, das línguas adicionais e Libras nas suas manifestações oral e escrita culta;
- b) Analisar as características de proximidade e afastamento dos usos da língua em relação à gramática normativa;
- c) Descrever e justificar as características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua portuguesa/adicional/Libras e em diferentes contextos;
- d) Analisar construções discursivas que circularam e circulam na sociedade, relacionando-as aos processos sócio-históricos, ideológicos e culturais de permanente (re)construção das identidades dos sujeitos e grupos sociais e relacionando-as à constituição das ações políticas;
- e) Compreender, à luz de diferentes teorias, os fatos linguísticos e literários e conduzir investigações sobre linguagem e sobre problemas relacionados ao ensino e aprendizagem de línguas e de literatura;
- f) Ler e analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa, língua adicional e Libras, e da literatura universal;
- g) Formar leitoras(es) de gêneros discursivos diversos;
- h) Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- i) Compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre língua/linguagem e literatura para o ensino Fundamental e Médio;
- j) Ser capaz de, a partir das reflexões suscitadas pelas teorias e métodos de ensino, construir possibilidades de ensino-aprendizagem;
- k) Dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.

3.5 Campos de Atuação

As pessoas egressas do Curso de Letras da UEPG atuarão como docentes na Educação Básica, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018. Portanto, as atividades propostas pelo curso são majoritariamente voltadas para as licenciaturas em língua portuguesa e/ou as línguas adicionais/Libras, ofertadas articuladamente com a pesquisa, extensão e pós-graduação. No entanto, outras ocupações que demandem um conhecimento aprofundado da língua portuguesa e ou línguas estrangeiras, como por exemplo, tradução e interpretação, redação, revisão e editoração de textos, secretariado internacional, etc, também podem proporcionar oportunidades de emprego para graduadas/os em Letras.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

Tendo iniciado suas atividades em 2010, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, lotado no Departamento de Estudos da Linguagem e avaliado com a nota 4 pela CAPES, trabalha em estreita relação com a Graduação em Letras. Com a área de



concentração em Linguagem, Subjetividade e Identidades, o programa é organizado em duas linhas de pesquisa (“Estudos Linguísticos” e “Estudos Literários”), as quais são mantidas principalmente pelas contribuições do Corpos docente e discente em comum da Graduação e da Pós-Graduação. 43% das/dos professoras/es efetivas/os do Curso de Graduação também atuam no Programa de Pós-graduação, assim como, em média, 90% das/dos alunas/os do Programa de Pós-Graduação provêm da Graduação em Letras da UEPG.

Essa interatividade entre os corpos docentes e discentes da graduação e pós-graduação se dá no exercício de atividades de ensino, como também no desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e iniciação à docência ligados a instituições de fomento tais como CNPq, Capes, Fundação Araucária e PROEX-UEPG.

A implantação do Programa solidificou o envolvimento das/dos professoras/es e, principalmente, das/dos discentes de graduação com a Iniciação Científica e com os Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação, permitindo uma maior clareza sobre a indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Para a/o estudante, são oportunidades de aprender a pesquisar, antes de encampar um projeto mais complexo e denso, como o de escrever uma dissertação ou tese. Já para as/os docentes, orientar alunas/os de graduação possibilita criar e consolidar seus grupos de pesquisa com discentes que pretendam continuar seus estudos na pós-graduação em Letras.

Muitas/os professoras/es do PPGEL desenvolvem projetos de extensão ou mesmo coordenam programas de extensão que também envolvem alunas/os de graduação, a comunidade universitária em geral e professoras/es do Ensino Fundamental e Médio. Membras/os do corpo docente do Programa coordenam grupos de estudos e grupos de pesquisa, dos quais participam suas/seus alunas/os orientandas/os de Iniciação Científica, de Trabalho de Conclusão de Curso, de Mestrado, de Extensão e da Iniciação à docência, além de professoras/es da rede pública.

Vários eventos científicos têm sido promovidos para os públicos tanto da graduação como da pós-graduação ou até mesmo com organização conjunta. As/os mestrandas/os do Programa têm participado como orientadoras/es, membras/os da comissão científica, avaliadoras/es e debatedoras/es, no Encontro de Pesquisa da UEPG (EPUEPG), evento que acontece anualmente e serve como prévia do maior evento de Iniciação Científica do estado do Paraná, o EAIC – Encontro Anual de Iniciação Científica.

A Graduação em Letras de UEPG, em conjunto com o Mestrado em Estudos da Linguagem, tem formado profissionais qualificadas/os para a Educação Básica e Ensino Superior, não só na região dos Campos Gerais, como nacionalmente.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

A mobilidade acadêmica é uma das ações que tem tradicionalmente impulsionado e fortalecido a cooperação internacional entre instituições de ensino superior. Além de abrir caminhos para a internacionalização das IES, a mobilidade acadêmica e o intercâmbio internacionais possibilitam às/aos estudantes oportunidades para autoconhecimento, para conhecer outras línguas e culturas e ter experiências interculturais, para incrementar seu currículo e refletir sobre sua formação acadêmica e outros saberes, bem como sobre sua futura atuação profissional. Pensar mobilidade acadêmica significa também abrir as portas do curso de graduação para acolher estudantes internacionais. A presença dessas/es estudantes no cotidiano da universidade confere uma dimensão intercultural na formação e no currículo. Desse modo, pretende-se: (a) firmar convênios com IES internacionais para realização de eventos conjuntos, desenvolvimento de projetos que contemplem a mobilidade de curta duração de professoras/es, alunas/os, grupos de alunas/os e/ou projetos de pesquisa e/ou extensão já consolidados no Departamento; (b) oferecer vagas para alunas/os internacionais cursarem disciplinas do Curso; e (c) incentivar as/os professoras/es do Curso a participarem de redes internacionais, que promovam a aprendizagem internacional colaborativa online, conhecida internacionalmente como COIL



(*Collaborative Online International Learning*). O COIL é uma ação que busca incrementar o crescimento da aprendizagem cooperativa internacional online, por meio de atividades em parceria com colegas de IES internacionais, oportuniza às/aos alunas/os experiências interculturais no contexto de disciplinas específicas e fomenta o diálogo com contextos internacionais a partir do local.

Entende-se internacionalização para além da mobilidade, ou seja, como o “processo de *integração* de uma dimensão internacional ou intercultural no ensino, na pesquisa e na extensão” (KNIGHT, 2003, p.2). Nesse sentido, outra ação voltada para a internacionalização, a fim de inserir o curso no contexto internacional, é incentivar as/os docentes a analisarem seus projetos de extensão, de pesquisa e os programas de suas disciplinas, à luz da internacionalização, a fim de identificarem conteúdos que possam ser abordados criticamente numa perspectiva intercultural. Essa ação permite que as/os docentes do curso assumam o protagonismo na internacionalização do currículo, além de permitir que a internacionalização seja vista não como um fim em si mesma, mas como um meio para inserção das/os alunas/os de Letras em um mundo multicultural.

Assim, somamos a uma perspectiva mais globalizante de internacionalização a preocupação com possíveis processos de apagamento das complexas relações interculturais, que surgem também pela hipervisibilização de uma noção de internacionalização que silencia as desigualdades ordenadas pela modernidade/colonialidade. Nesse sentido, buscando um não apagamento das tensões existentes nesse campo de discussão, entendemos que, para vivenciar a internacionalização, precisamos estar atentas/os a questões de globalização, na qual predominam bases neoliberais que, quando tocam a universidade, mercantilizam o conhecimento. As relações de poder, assimétricas e desiguais, presentes na globalização estão intrinsecamente postas nas produções de saber, que são hierarquizadas de maneiras a sempre evocar ordenamentos de gênero, raça, classe, neurotipicidade, localização geopolítica, enfim. Isso significa dizer que, quando olhamos para processos que buscam uma “*integração global*”, precisamos nos atentar às distribuições desiguais de produção e de acesso a conhecimentos no mundo. Nossa proposta é, então, tomar a interculturalidade crítica como fundamento deste PPC e, conseqüentemente, da internacionalização, entendendo interculturalidade como processos de lidar com as relações culturais, as tensões, os conflitos, levando em conta as mais diversas diferenças que se dão no campo histórico, social, cultural, epistêmico, que são parte fundamental das construções dos sujeitos no mundo, que estão necessariamente em encontro e troca.

Assim, a presença da interculturalidade crítica como base neste PPC amplia as noções de internacionalização, possibilitando-nos promover internacionalização mesmo não havendo mobilidade ou cooperação internacional. Ademais, isso aponta para a seguinte compreensão: não é apenas no processo de internacionalização que são acionadas trocas culturais e tensões resultantes dessas trocas, mas essas também acontecem no interior de disciplinas, pelo diálogo com conhecimentos vindos de outras IES, tanto do Norte Global quanto do Sul Global. Sobretudo, a interculturalidade crítica tensiona o mercado neoliberal de produção e circulação de saberes.

3.8 Extensão como Componente Curricular

A permuta contínua entre os conhecimentos gerados pela comunidade e pelas instituições educacionais é crucial para a missão primeira da UEPG, que é atuar como força transformadora na sociedade. Nesse contexto, as práticas extensionistas funcionam como elementos articuladores entre as comunidades externas e a universidade, proporcionando intervenções positivas nessas duas esferas. O mérito principal das ações extensionistas é permitir que essa troca de conhecimentos comece muito antes do momento da outorga do diploma à pessoa graduanda e envolva, além de estudantes e docentes, gestoras/es e agentes universitárias/os.



Com efeito, dentre os objetivos principais da curricularização da extensão na UEPG, estão:

- Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade;
- Estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País;
- Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais;
- Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade (UEPG, 2021, p. 26-27).

Esses objetivos seguem as diretrizes para extensão universitária no Brasil, especialmente a CNE/CES nº 7 de 2018, que instrui, dentre outras medidas, a dedicação de 10% da carga horária total de cada curso para atividades de extensão e a resolução CEPE 6/2020 da UEPG. Cumprindo esses parâmetros legais, a curricularização da extensão no curso de Letras da UEPG será realizada no formato de 03 (três) disciplinas seriadas denominadas Projetos Integrados de Prática e Extensão I, Projetos Integrados de Prática e Extensão II, e Projetos Integrados de Prática e Extensão III. A disciplina de Projetos Integrados de Prática e Extensão I terá 68 horas. As demais terão 136 horas-aula, totalizando, ao final do curso, 340 horas de atividades curriculares de extensão, de modo que a configurar 10% da carga total do curso.

Essas ações extensionistas, que podem assumir a forma de programas, projetos, projetos integrados, cursos, eventos, oficinas ou prestação de serviços, serão ofertadas de maneira integrada a partir da segunda série. Portanto, independentemente da série que está cursando, a/o acadêmica/o terá liberdade de participar da ação extensionista que desejar, locada em qualquer uma das três disciplinas.

Além de cursar as disciplinas dedicadas à extensão, a/o aluna/o também terá a opção de cumprir parte da carga horária de 340 horas, participando de outras atividades de extensão ofertadas pelo Curso de Letras ou por outros cursos da UEPG, bem como por outras universidades locais, nacionais ou internacionais, desde que cumprindo os requisitos da resolução CEPE 6/2020.

Com essa postura em relação às práticas extensionistas, o Curso de Letras da UEPG tenciona ratificar o princípio da indissociabilidade entre os três pilares que formam o ensino superior brasileiro: ensino, pesquisa e extensão.

3.9 Flexibilização Curricular

Como um dos objetivos centrais deste Projeto de Curso, foram pensadas diversas estratégias para uma maior flexibilização do currículo.

A principal delas é a própria estrutura em linhas de formação Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Inglês e Português-Libras, a qual possibilita que a/o acadêmica/o migre de uma linha de formação para outra durante o curso, ou, após a graduação em uma linha de formação, solicite a permanência ou reingresso no curso para realizar outras linhas, com aproveitamento dos componentes curriculares comuns. Existe também a possibilidade de a/o aluna/o cursar disciplinas em quaisquer das linhas de formação ofertadas no contraturno.

A forma como a curricularização da extensão é pensada neste currículo também proporciona maior flexibilidade de escolha, pois a/o acadêmica/o poderá, independentemente da série em que está matriculada/o, engajar-se em uma ou mais



atividades de extensão ofertadas nas disciplinas Projetos Integrados de Prática e Extensão I, II e III.

Além disso, conforme instrui a RESOLUÇÃO CNE/CP N º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, o Curso de Letras oferta Disciplinas de Diversificação, e Aprofundamento, também conhecidas como disciplinas flexibilizadas (flex), distribuídas entre os grupos I e II, do segundo ao quarto ano do Curso.

Dito de outro modo, as/os acadêmicas/os da 2ª, 3ª e 4ª série, independentemente da linha de formação, podem escolher quaisquer das disciplinas flexibilizadas ofertadas. Para tanto, todos os anos será ofertado um conjunto de disciplinas, em torno de 9 a 12 para cada turno, a depender da demanda e do quantitativo total de alunos da 2ª, 3ª e 4ª série do curso (de cada turno).

3.10 Prática como Componente Curricular

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP N º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, a prática pedagógica deve estar presente em todo o percurso formativo da pessoa licencianda, contando com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora e devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado. A prática como componente curricular deve, portanto, mobilizar, integrar e aplicar os conhecimentos veiculados pelo curso em todas as séries, como também pelas atividades de pesquisa e extensão, propondo reflexões e soluções para questões que forem sendo observadas em campo.

O curso de Letras opta por apresentar a prática como componente curricular em conjunto com as atividades de curricularização da extensão, integrando ambas ao ensino e à pesquisa e tendo constantemente em vista a interação dialógica entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Assim como as atividades de extensão, a prática como componente curricular propiciará iniciativas que encorajem o compromisso social e a formação integral das/dos discentes, de forma a valorizar o desenvolvimento sustentável e a promoção do aperfeiçoamento permanente do processo de ensino.

A Prática Pedagógica como Componente Curricular funcionará por meio das disciplinas Projetos Integrados de Prática e Extensão I, II e III, atendendo à Deliberação CEE 04/2022. Essas disciplinas serão ofertadas na segunda, terceira e quarta séries do curso, respectivamente, e farão parte da grade horária regular semanal, possibilitando que todas/os as/os acadêmicas/os, especialmente os que estudam à noite, possam participar dessas atividades durante seu turno regular.

Além dos Projetos Integrados de Prática e Extensão, está inserida no componente curricular de Prática Pedagógica a disciplina de Português Língua Adicional (PLA), que articula reflexões desenvolvidas em diferentes disciplinas e aspectos relativos ao ensino de língua portuguesa para pessoas migrantes, refugiadas e apátridas, para indígenas e para pessoas surdas.

3.11 Atendimento aos Temas Transversais

Na segunda metade da década de 1990, visando assegurar a redemocratização do país após a Ditadura Militar, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) estabeleceu os *Parâmetros Curriculares Nacionais -Temas Transversais para a Educação Básica* (PCNs Temas Transversais), partindo de uma perspectiva de educação para a cidadania. Entendia-se que a construção e o exercício da cidadania demandavam uma “prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política.” (BRASIL, 1998, p. 17). Assim, com vistas a formar para essa participação, os seguintes temas deveriam ser abordados ao longo do Ensino Fundamental e Médio de modo transversal: “Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo”.



Esses temas foram mantidos no documentomais recente orientador da Educação Básica – a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* – e foram ampliados, considerando-se aqueles temas que são vistos como mais críticos na atualidade: “Ciência e Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social” (BRASIL, 2019, p. 12). Sob a designação de Temas Contemporâneos, a BNCC “aponta seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando os 15 Temas Contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global”. (BRASIL, 2019, p. 12).

Na BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) passaram a ser assim configurados:



Fonte: (BRASIL, 2019)

A conformação dos TCTs na BNCC dialoga com os PCNs Temas Transversais, com o Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010, e com a Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, que estabelece as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) para a Educação Básica*. Ambos os documentos são do Conselho Nacional de Educação. Esse Parecer assinala:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que **os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas** (CNE, 2010b, p. 24; destaques inseridos).

Por sua vez, a Resolução anteriormente mencionada estabelece que a organização do currículo deve levar em consideração que:



§ 4º A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático pedagógico em que temas e eixos temáticos são integrados às disciplinas e às áreas ditas convencionais, de forma a estarem presentes em todas elas.

§ 5º A transversalidade difere da interdisciplinaridade e ambas complementam-se, rejeitando a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado.

§ 6º A transversalidade refere-se à dimensão didático-pedagógica, e a interdisciplinaridade, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. (CNE, 2010a, n.p.)

Além dessas orientações, os TCTs na BNCC respondem a outros documentos e legislações: às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP Nº 1/2004); às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 1/2012); às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº 2/2012); assim como às Leis 10.639/03 e 11.645/08, que determinam o ensino de histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Para além desses documentos, a BNCC leva em consideração os seguintes marcos legais:

Temas Contemporâneos Transversais	Marco Legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018, Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010, CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018, Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990, Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018, Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009, Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação, Lei Nº 12.982/2014, Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018, Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012, CF/88 (Art. 23, 24 e 225), Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2), Decreto Nº 4.281/2002, Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8), Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43), Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6), Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6), Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35), Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Carta da Terra, Resolução CONAMA Nº 422/2010, Parecer CNE/CEB Nº 7/2010, Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica), Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Parecer CNE/CP Nº 08/2012, Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018, Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012, Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010, Decreto Nº 7.397/2010

Fonte: (BRASIL, 2019)

Temas Contemporâneos Transversais	Marco Legal
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010, Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988, Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018, Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106.
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010, Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor), Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997, Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio), Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003, Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010, Decreto Nº 6.286/2007
Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018, Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 - Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010
Vida Familiar e Social	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018, Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010

Fonte: (BRASIL, 2019)



Considerando que o exercício da docência implica a implementação desses Temas Contemporâneos Transversais na prática didático-pedagógica, este PPC entende que a formação docente, nosso foco na Licenciatura em Letras com linhas de formação, demanda contemplar também transversalmente esses Temas ao longo do currículo e nas diferentes atividades relacionadas de ensino-pesquisa-extensão desenvolvidas no curso. Assim, os TCTs são trabalhados tanto nas disciplinas do Tronco Comum quanto nas disciplinas específicas das diferentes linhas de formação; nas ações nos projetos, programas, prestação de serviços extensionistas, cursos e eventos abarcados na curricularização da extensão, na forma de disciplina integrada de Práticas e nas ações extensionistas não inseridas nessa curricularização; em atividades de pesquisa de docentes e discentes, com destaque para a Iniciação Científica e para os Trabalhos de Conclusão do Curso.

Salientamos que este PPC entende a centralidade desses TCTs na formação de docentes que têm a linguagem como materialidade de seu fazer pedagógico, porque esses temas são construídos e materializados na e pela linguagem, conforme já indicado anteriormente neste documento. Assim, mais do que temas transversais, configuram-se como o objeto principal dos estudos e ensino da linguagem (nas suas diferentes manifestações na sociedade). Especialmente, buscamos promover educação linguística crítica e transformadora, antirracista, antiLGBTfóbica e antissexista, promovendo interculturalmente o diálogo entre saberes provenientes de diferentes vozes socioculturais. Assim, compreendemos que o trabalho com esses Temas implica a interculturalidade crítica, que confronta as diferentes formas de desigualdade e exclusão na sociedade.

A fim de exemplificar a centralidade dos TCTs em nosso curso, citamos a seguir algumas disciplinas e ações extensionistas da curricularização em que esses temas estão articulados. Do rol de disciplinas, destacamos: Linguagens, relações étnico-raciais e ensino; Linguagens, gênero, sexualidade e ensino; Introdução aos Estudos Linguísticos; Letramentos acadêmicos; Ensino de língua portuguesa; Ensino de línguas adicionais; Estudos de linguagem 1: Linguagem e sociedade; Linguística Aplicada; Estudos de Letramentos; Estágio Supervisionado; Português Língua Adicional; Leitura e Formação do Leitor; Ensino de literatura e formação humana; Linguagens e Educação Inclusiva; Literaturas de Língua Portuguesa: territorialidades e relações étnico-raciais; Literaturas de Língua Portuguesa: cânone e margens; Literaturas de Língua Portuguesa: localismo, cosmopolitismo e migrações; Literaturas de Língua Portuguesa: relações de poder, gêneros e sexualidades; Letramento em Língua Espanhola I e II; Cultura e Diversidade de Países Hispanofalantes; Movimentos Sociais, Culturais e Políticos na América Latina e Caribe; Tópicos de análise linguística; Tópicos em Análise do Discurso; Estudos de narrativa curta; Literatura e ditaduras; Tópicos de literatura comparada; Literatura e outras artes; Literatura Brasileira e Literaturas Latino-americanas: Intersecções; Literatura e outras áreas de conhecimento; Literaturas africanas e diáspora negra; Identidades e conflitos na Literatura Brasileira; Literaturas em Língua Inglesa I; Literaturas em Língua Inglesa II.

Dentre as ações extensionistas destacamos os Programas de Extensão: Núcleo de Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade (NUREGS); Laboratório de Estudos do Texto (LET); Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP), Escola de Línguas, Literaturas e Culturas (ESLIN) e os projetos, cursos e eventos de extensão, neles inseridos e/ou vinculados ao curso de Letras e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL).

4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

Abaixo estão as informações das duas últimas avaliações oficiais realizadas pelo MEC, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE):



Curso	Conceito ENADE 2021	IDD 2021	Conceito ENADE 2017	IDD 2017	Conceito ENADE 2014	IDD 2014
Licenciatura em Letras Português Espanhol	3	3	4	4	3	3
Licenciatura em Letras Português Francês*	–	–	4	4	4	3
Licenciatura em Letras Português Inglês	4	3	4	3	3	3

* O Curso de Letras Português-Francês não foi avaliado pelo MEC em 2021.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

O Regimento Geral da UEPG aprova a avaliação do rendimento escolar, com alterações pela Resolução Universitária 12 de 22/06/2017, conforme apresentado a seguir:

SEÇÃO II

Da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 59. A avaliação do rendimento escolar tem por finalidade acompanhar o progresso do acadêmico no domínio das competências exigidas para o curso que está realizando, tendo em vista a adequada formação científica e profissional, a promoção por série e a integralização curricular, compreendendo:

- a) a verificação da aprendizagem; e,
- b) a apuração da frequência.

§ 1º A avaliação do rendimento escolar deverá ser um processo contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre um eventual exame final.

§ 2º A verificação da aprendizagem do acadêmico será de responsabilidade do professor da disciplina e incidirá sobre todas as atividades curriculares, compreendendo instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, excursões, estágios e outros previstos no respectivo sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º A frequência mínima exigida, para fins de aprovação, é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o aluno estiver matriculado, cabendo ao professor o registro da presença do acadêmico e à Chefia do Departamento a fiscalização dessa atividade docente, sendo vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

§ 4º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação a distância poderão definir sistema de avaliação e regime de dependência diferenciados dos demais cursos.

Da Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 60. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre para as disciplinas anuais e ao final de cada bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 1º A nota a que se refere o *caput* deste artigo deverá resultar de mais de uma verificação parcial, ficando vedado ao professor a realização de uma única prova ao final do semestre para as disciplinas anuais ou ao final do bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 2º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem será obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando couber.

§ 3º A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, deverá ser igual a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais.



§ 4º A nota mínima para aprovação com exame final deverá ser igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

onde: NF = nota final;

1ª NP = primeira nota parcial;

2ª NP = segunda nota parcial;

NEF = nota do exame final.

§ 5º – Ficar impedido de prestar exame final o acadêmico que:

a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; e/ou b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

§ 6º Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abrangem atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do aluno será verificado de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

§ 7º O Calendário Universitário estabelecerá os prazos limites para a entrega das notas parciais e da nota do exame final, bem como o período destinado à realização do referido exame.

§ 8º Ao acadêmico que não comparecer ao exame final será atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

Art. 61. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série.

§ 1º Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida à exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver:

a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou

b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

§ 2º Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até:

a) (02) duas disciplinas, independente da série das mesmas; ou

b) (01) uma disciplina anual e (02) duas disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou

c) (04) quatro disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

§ 3º Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

§ 4º Caberá aos coordenadores dos Cursos com disciplinas de meio ano letivo, observar, que a oferta de disciplinas ocorra, preferencialmente, sem lacunas semestrais para o acadêmico, no decorrer do curso.

Art. 62. Em caso de rendimento escolar insatisfatório e/ou insuficiência da frequência regulamentar, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

a) não obtiver um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;

b) obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0);

c) obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.

§ 2º Será considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte o acadêmico que reprovar em:

a) mais de 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série; ou b) mais de 01 (uma) disciplina anual e mais 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, simultaneamente, independente da série; ou

c) mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série.



5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

A organização curricular dos cursos de licenciaturas atende ao disposto no art. 11, da Res. CNE/CP nº 2/2019, distribuída da seguinte forma:

I - Grupo I: 952 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais. Trata-se das disciplinas de formação básica geral.

II - Grupo II: 1.616 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desse conteúdo. Apresentam-se como disciplinas de formação específica profissional (II.a) e as disciplinas de diversificação e aprofundamento (II.b)

III - Grupo III: 816 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora (III.a); e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (III.b).

O curso de Letras ofertará 10 disciplinas a distância com 50% da carga horária presencial e 1 uma disciplina 100% a distância (OTCC). Ver seção 5.8 para um maior detalhamento deste aspecto do curso.

5.2 GRUPO I - Disciplinas de Formação Básica Geral

ÁREAS DE CONHECIMENTO – NÚCLEOS TEMÁTICOS – EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DE PART.	DISCIPLINAS	SÉRIE	SEMESTRE	C/H	% EXT
Língua Portuguesa e Linguística	510	Letramentos Acadêmicos	1	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Introdução aos Estudos Linguísticos	1	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Ensino de Língua Portuguesa	1	ANUAL	68	
Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Inglesa, Libras	510	Ensino de Língua Adicional	1	ANUAL	68	
Literatura	510	Fundamentos de Leitura e Teoria Literária	1	ANUAL	68	
Libras	510	Introdução à Libras e aos Estudos Surdos	1	ANUAL	68	
Várias	510	Linguagens, Relações Étnico-Raciais e Ensino	1	ANUAL	68	
Várias	510	Linguagens, Gênero, Sexualidade e Ensino	4	ANUAL	68	
Educação	501	Fundamentos da Educação	1	ANUAL	68	
Educação	501	Política Educacional	1	ANUAL	68	
Educação	501	Psicologia da Educação	2	ANUAL	68	
Educação	509	Didática	2	ANUAL	68	
Literatura	510	Ensino de Literatura e Formação Humana	3	ANUAL	68	



Várias	510	Linguagens e Educação Inclusiva	2	ANUAL	68	
Carga horária total do grupo I					952h	

**Disciplinas a distância serão ofertadas 50% EAD e 50% presencial, compartilhando espaço presencial com outra disciplina, exceto a disciplina de OTCC, que será completamente a distância.

5.3 GRUPO II.a - Disciplinas de Formação Específica Profissional

5.3.1 GRUPO II.a - TRONCO COMUM:

ÁREAS DE CONHECIMENTO – NÚCLEOS TEMÁTICOS – EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DE PART.	DISCIPLINAS	SÉRIE	SEMESTRE	C/H	% EXT
Língua Portuguesa e Linguística	510	Estudos linguísticos 1: Fonética, Fonologia e Morfologia s	1	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Estudos linguísticos 2: Sintaxe	2	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Estudos de linguagem 1: Linguagem e Sociedade	4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Estudos de linguagem 2: Análise Linguística	3	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Estudos de linguagem 3: Textos e Discurso	3	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Estudos linguísticos 3: Semântica e pragmática	4	ANUAL	68	
Literatura	510	Literaturas de Língua Portuguesa: Territorialidades e Relações Étnico-Raciais	1	ANUAL	68	
Literatura	510	Literaturas de Língua Portuguesa: Cânone e Margens	2	ANUAL	68	
Literatura	510	Literaturas de Língua Portuguesa: localismo, cosmopolitismo e migrações	3	ANUAL	68	
Literatura	510	Literaturas de Língua Portuguesa: Relações de Poder, Gêneros e Sexualidades	4	ANUAL	68	
Todas	510	Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC)	4	ANUAL	34	
Carga horária total do grupo II.a (tronco comum)					714h	

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Verificar DCNs.

5.3.2 GRUPO II.a – LINHAS DE FORMAÇÃO

O Curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa ofertará licenciaturas duplas em quatro linhas de formação: Português-Espanhol, ou Português-Francês, ou Português-Inglês ou Português-Libras.

Com o intuito de proporcionar uma maior flexibilização do currículo para a/o acadêmica/o, o Curso de Letras constituirá, anualmente, bancas internas de avaliação para concessão de equivalência para as disciplinas de língua adicional, mediante regulamento



específico. Acadêmicas/os com conhecimento prévio das línguas adicionais ofertadas pelo curso poderão inscrever-se para as bancas de equivalência e eliminar disciplinas de acordo com seu desempenho, podendo, assim, avançar para uma ou mais séries posteriores ou cursar disciplinas de língua adicional de outra linha de formação de seu interesse.

De acordo com a Resolução CEPE n. 55, de 07 de abril de 1998 também serão aceitos, para fins de equivalência de disciplinas, certificados oficiais de proficiência em língua estrangeira emitidos por universidades/instituições de renome internacional, tais como Cambridge, Nancy, Salamanca e Toefl.

ÁREAS DE CONHECIMENTO – NÚCLEOS TEMÁTICOS – EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DE PART.	DISCIPLINAS	SÉRIE	SEMESTRE	C/H	% EXT
Língua Espanhola	510	Fundamentos da Língua Espanhola I	2	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Letramento em Língua Espanhola I	2	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Cultura e Diversidade de Países Hispanofalantes	2	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Fundamentos da Língua Espanhola II	3	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Letramento em Língua Espanhola II	3	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola como Língua Adicional (ELA)	3	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Construção e Desconstrução do Herói e dos Gêneros nas Literaturas de Língua Espanhola	3	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Produção Oral e Escrita em Língua Espanhola	4	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Movimentos Sociais, Culturais e Políticos na América Latina e Caribe	4	ANUAL	68	
Língua Espanhola	510	Configurações do Real, do Fantástico e das Relações de Poder nas Literaturas de Língua Espanhola	4	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa I	2	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa I	2	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Estudos Aprofundados em Língua Francesa I	2	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa II	3	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa II	3	ANUAL	68	



Língua Francesa	510	Estudos Aprofundados em Língua Francesa II	3	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Leitura Literária em Língua Francesa I	3	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa III	4	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa III	4	ANUAL	68	
Língua Francesa	510	Leitura Literária em Língua Francesa II	4	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Língua Inglesa Oral I	2	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Língua Inglesa Escrita I	2	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa	2	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Língua Inglesa Oral II	3	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Língua Inglesa Escrita II	3	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Práticas Reflexivas I - Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa	3	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Língua Inglesa Oral III	4	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Língua Inglesa Escrita III	4	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Literaturas em Língua Inglesa I	3	ANUAL	68	
Língua Inglesa	510	Literaturas em Língua Inglesa II	4	ANUAL	68	
Libras	510	Libras I – Aspectos Morfofonológicos	2	ANUAL	68	
Libras	510	Libras II – Pré-Intermediário	2	ANUAL	68	
Libras	510	Libras III – Escrita de Sinais: Aspectos Gerais	2	ANUAL	68	
Libras	510	Libras IV – Aspectos Morfosintáticos	3	ANUAL	68	
Libras	510	Libras V – Intermediário	3	ANUAL	68	
Libras	510	Libras VI – Escrita de Sinais: Leitura e Produção	3	ANUAL	68	
Libras	510	Literatura Surda I	3	ANUAL	68	
Libras	510	Libras VII – Aspectos Semânticos e Pragmáticos	4	ANUAL	68	
Libras	510	Libras VIII – Avançado	4	ANUAL	68	
Libras	510	Literatura Surda II	4	ANUAL	68	
Carga horária total do grupo II.a (linhas de formação)					680h	
Carga horária total do grupo II.a (tronco comum - 714h + linhas de formação - 680h)					1.394h	

As disciplinas das linhas de formação podem ser melhor visualizadas no quadro abaixo:



A N O	ESPAÑHOL	FRANCÊS	INGLÊS	LIBRAS
2	Fundamentos da Língua Espanhola I	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa I	Língua Inglesa Oral I	Libras I – Aspectos Morfofonológicos
2	Letramento em Língua Espanhola I	Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa I	Língua Inglesa Escrita I	Libras II – Pré-Intermediário
2	Cultura e Diversidade de Países Hispanofalantes	Estudos Aprofundados em Língua Francesa I	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa	Libras III – Escrita de Sinais: Aspectos Gerais
3	Fundamentos da Língua Espanhola II	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa II	Língua Inglesa Oral II	Libras IV – Aspectos Morfosintáticos
3	Letramento em Língua Espanhola II	Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa II	Língua Inglesa Escrita II	Libras V – Intermediário
3	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola como Língua Adicional (ELA)	Estudos Aprofundados em Língua Francesa II	Práticas Reflexivas I - Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa	Libras VI – Escrita de Sinais: Leitura e Produção
3	Construção e Desconstrução do Herói e dos Gêneros nas Literaturas de Língua Espanhola	Leitura Literária em Língua Francesa I	Literaturas de Língua Inglesa I	Literatura Surda I
4	Produção Oral e Escrita em Língua Espanhola	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa III	Língua Inglesa Oral III	Libras VII – Aspectos Semânticos e Pragmáticos
4	Movimentos Sociais, Culturais e Políticos na América Latina e Caribe	Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa III	Língua Escrita III	Libras VIII – Avançado
4	Configurações do Real, do Fantástico e das Relações de Poder nas Literaturas de Língua Espanhola	Leitura Literária em Língua Francesa II	Literaturas de Língua Inglesa II	Literatura Surda II

5.4 GRUPO II.b - Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento - Flexibilizadas (FLEX)

As áreas de conhecimento mencionadas abaixo servem para organização das ofertas anuais de disciplinas; as/os acadêmicas/os podem selecionar quaisquer delas, independentemente da linha de formação que escolheram cursar. Como dito anteriormente, as disciplinas flexibilizadas são ofertadas para todos os alunos do curso desde a segunda série, independentemente da linha de formação ou da série. Assim, todos os anos será ofertado um conjunto de disciplinas, em torno de 9 a 12 para cada turno, a depender da demanda e do quantitativo total de alunos da 2ª, 3ª e 4ª série do curso.

ÁREAS DE CONHECIMENTO – NÚCLEOS TEMÁTICOS – EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DE PART.	DISCIPLINAS	SÉRIE	SEMESTRE	C/H	% EXT
Língua Portuguesa e Linguística	510	Linguagens, pensamento indígena e ensino	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Tópicos de análise linguística	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Linguística aplicada	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Estudos de letramentos	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Leitura e formação do leitor	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Políticas linguísticas e ensino de língua	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Tópicos em análise do discurso	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Laboratório de prática de ensino de textos	2,3,4	ANUAL	68	



Língua Portuguesa e Linguística	510	Tópicos em investigação em linguagem	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Filosofia da linguagem	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Sociologia da linguagem	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Teoria gramatical	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Gramática normativa: uma revisão	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Cognição e linguística	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Linguística de línguas africanas	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Tópicos em aquisição de linguagem	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Tópicos em fonética e fonologia	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Estudos de argumentação	2,3,4	ANUAL	68	
Língua Portuguesa e Linguística	510	Fundamentos de línguas clássicas	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Introdução à leitura de textos teatrais	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Estudos do romance	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Literatura infantil e juvenil	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Estudos de narrativa curta	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Estudos de poesia	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Textos clássicos: leituras e releituras	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Teorias críticas	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Escrita criativa	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Literatura e ditaduras	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Tópicos de literatura comparada	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Literatura e outras artes	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Literatura Brasileira e Literaturas Latino-americanas: Intersecções	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Literatura e outras áreas de conhecimento	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Manifestações literárias no Paraná	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Literaturas africanas e diáspora negra	2,3,4	ANUAL	68	
Literatura	510	Identidades e conflitos na Literatura Brasileira	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Oficina de composição textual em língua espanhola	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Oficina de produção oral em língua espanhola	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Análise e Compreensão de Textos em Língua	2,3,4	ANUAL	68	



		Espanhola				
Língua espanhola	510	Cinema e artes audiovisuais em língua espanhola	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	O texto literário em língua espanhola na sala de aula	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Tecnologias digitais no ensino de língua espanhola	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Ensino de espanhol como língua adicional nos anos iniciais da educação básica	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Estudo e prática de tradução em língua espanhola	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	História da língua espanhola na América	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Desafios contemporâneos da língua espanhola	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Análise, avaliação e produção de material didático em Espanhol Língua Adicional (ELA)	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Avaliação e certificação das línguas e do Espanhol Língua Adicional (ELA)	2,3,4	ANUAL	68	
Língua espanhola	510	Estruturas gramaticais da língua espanhola	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Introdução aos estudos da tradução (Francês)	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Atividades teatrais em sala de aula de FLE (Francês Língua Estrangeira)	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Expressões artísticas na aula de FLE (Francês Língua Estrangeira)	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Ateliê de leitura em língua francesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Produção de material didático para o ensino de FLE (Francês Língua Estrangeira)	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Francofonia	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Pronúncia em FLE (Francês Língua Estrangeira)	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	História e geografia da França	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Conversação em língua francesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua francesa	510	Ateliê de escrita em	2,3,4	ANUAL	68	



		língua francesa				
Língua inglesa	510	Práticas de interação oral na língua inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Fonologia da Língua Inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Estudos sobre Letramentos e Multiletramentos em Língua Inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Tópicos temáticos de literaturas em língua inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Ensino / aprendizagem de língua inglesa na educação infantil	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Tópicos temáticos de língua inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Práticas Reflexivas II – Ensino e Aprendizagem de língua inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Estudos temáticos de perspectivas críticas contemporâneas no ensino de língua inglesa e literaturas	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Práticas de leitura e escrita em língua inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Estudos do texto e do discurso em língua inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Tecnologias no ensino da língua inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Língua inglesa	510	Literatura, história e cultura em língua inglesa	2,3,4	ANUAL	68	
Libras	510	Ensino de Libras como L1 e L2	2,3,4	ANUAL	68	
Libras	510	Ensino de Libras e Novas Tecnologias	2,3,4	ANUAL	68	
Libras	510	Aquisição da Linguagem e Ensino-aprendizagem da Libras	2,3,4	ANUAL	68	
Libras	510	Fundamentos da Tradução e da Interpretação no par linguístico Libras-português	2,3,4	ANUAL	68	
Libras	510	O Cinema e a Abordagem da Concepção do Sujeito Surdo	2,3,4	ANUAL	68	
Carga horária total do grupo II.b					204h	68h*3anos

5.5 GRUPO III.a - Estágio Curricular Supervisionado



As disciplinas de estágio obrigatório ocorrerão nas 3ª e 4ª séries do curso, de acordo com a Resolução CEPE 46/2013. Dada a natureza do curso de Letras que contempla a linha de formação em Libras e dada a entrada de acadêmicas/os surdas/os, a organização dos estágios de tronco comum de todas as linhas de formação demanda algum detalhamento, como apresentado a seguir.

3ª série:

No tronco comum do curso, as/os estudantes ouvintes farão estágio em ensino de língua portuguesa e respectivas literaturas, enquanto as/os acadêmicas/os surdas/os farão estágio em Libras e literatura surda. Desse modo, da perspectiva de educação de pessoas surdas, o estágio na terceira série volta-se ao ensino da primeira língua da/o estagiária/o surda/o. Essa especificidade demandará a atuação de duas/dois docentes: uma/um para o estágio de português (para ouvintes) e, outra/o, para estágio de Libras (para surdas/os).

4ª série:

Acadêmicas/os surdas/os e ouvintes da linha de formação Português-Libras farão os estágios conforme descrito no quadro abaixo:

Série	Graduanda/o	Língua foco no estágio	Público-alvo na Educação Básica
4ª	Acadêmica/o ouvinte	I - Libras L2 (102h)	Discentes ouvintes na EB
		II - Português L2 (102h)	Discentes surdas/os na EB
	Acadêmica/o surda/o	I - Português L2 (102h)	Discentes surdas/os na EB
		II - Libras L2 (102)	Discentes ouvintes na EB

Desta forma, na perspectiva da educação de pessoas surdas, o estágio volta-se para a segunda língua da/o graduanda/o.

A divisão entre surdas/os e ouvintes, nos estágios, é necessária por se considerar a especificidade da modalidade de língua: português (oral-auditiva) e Libras (visual-gestual). Nesse sentido, as estratégias de ensino e de aprendizagem são distintas, por serem utentes de línguas de modalidades diferentes. Portanto, na quarta série desta linha de formação, será também necessária/o uma/um docente para as/os ouvintes e uma/um para as/os surdas/os.

Acadêmicos das linhas de formação em Francês, Espanhol e Inglês farão os estágios no ensino das línguas das suas respectivas linhas de formação.

O estágio obrigatório poderá ocorrer em escolas de Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio. E, para o caso das línguas adicionais/Libras, em escolas que tenham convênio com a PROGRAD-UEPG.

Quanto ao estágio não-obrigatório, este também é regulamentado pela resolução CEPE 46/2013 e poderá ocorrer nas modalidades e estabelecimentos lá descritos.

5.5.1 Carga Horária

Separamos os quadros da carga horária de estágio conforme os percursos formativos descritos acima para acadêmica/os ouvintes e acadêmica/os surda/os.

Quadro do percurso formativo da/o **ACADÊMICA/O OUVINTE**:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓD.	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Estágios	510	O estágio e a formação de docente de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa	3	ANUAL	204h



Estágios	510	<<estágio específico de cada linha de formação >>** (este não é nome da disciplina! São 4 disciplinas: ver os nomes abaixo em 5.5.1.1)	4	ANUAL	204h
Total de Carga Horária do Grupo III.a					408h*

** O <<estágio específico de cada linha de formação >> é um termo curinga (*placeholder*) para o estágio de cada linha de formação do Curso de Letras. A depender do percurso do aluno, ele cursará, na 4ª série, uma das opções descritas na tabela abaixo, em 5.5.1.1.

Quadro do percurso formativo da/o ACADÊMICA/O SURDO:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓD.	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Estágios	510	O estágio e a formação de docente de Libras e literatura surda	3	ANUAL	204h
Estágios	510	<<estágio específico de cada linha de formação >>** (este não é nome da disciplina! São 4 disciplinas: ver os nomes abaixo em 5.5.1.1)	4	ANUAL	204h
Total de Carga Horária do Grupo III.a					408h*

** O <<estágio específico de cada linha de formação >> é um termo curinga (*placeholder*) para o estágio de cada linha de formação do Curso de Letras. A depender do percurso do aluno, ele cursará, na 4ª série, uma das opções descritas na tabela abaixo, em 5.5.1.1.

5.5.1.1 - Tabela das Línguas de Linha de Formação/Adicional

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓD.	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Estágios	510	O Estágio e a Formação de Docente de Língua Espanhola	4	ANUAL	204h
Estágios	510	O Estágio e a Formação de Docente de Língua Francesa	4	ANUAL	204h
Estágios	510	Estágio Supervisionado de Docência de Língua Inglesa	4	ANUAL	204h
Estágios	510	Estágio de Formação de Docente de Libras (L2) e de Docente de Português (L2)	4	ANUAL	204h

5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
O estágio e a formação de docente de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa(ACAD.OUVINTES)	102	102		X	
O estágio e a formação de docente de Libras e literatura surda (P/ ACAD.SURDOS)	102	102		X	



<<estágio específico de cada linha de formação>>** (este não é nome da disciplina! São 4 disciplinas: ver os nomes abaixo em 5.5.1.1)	102	102		X	
--	-----	-----	--	---	--

** O <<estágio específico de cada linha de formação>> é um termo curinga (*placeholder*) para o estágio de cada linha de formação do Curso de Letras. A depender do percurso do aluno, ele cursará, na 4ª série, uma das opções descritas na tabela abaixo, em 5.5.1.1.

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
3	71	80
4	71	80

5.6 GRUPO III.b - Prática como Componente Curricular

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Língua Portuguesa e Linguística	510	Português Língua Adicional - PLA	2	ANUAL	68
Integradora*	510	Projetos Integrados de Prática e Extensão I	2	ANUAL	68
Integradora*	510	Projetos Integrados de Prática e Extensão II	3	ANUAL	136
Integradora*	510	Projetos Integrados de Prática e Extensão III	4	ANUAL	136
Total de Carga Horária do Grupo III.b					408h

*Os projetos serão ofertados em todas as áreas que compõem as disciplinas do curso.

5.7 Extensão como Componente Curricular

5.7.1 Disciplinas:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
Integradora	510	Projetos Integrados de Prática e Extensão I		anual	100%	68
Integradora	510	Projetos Integrados de Prática e Extensão II		anual	100%	136
Integradora	510	Projetos Integrados de Prática e Extensão III		anual	100%	136
Total de Carga Horária de Extensão:						340h

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	<não se aplica>
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	340h
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	10%

* Mínimo de 10% da CH Total do Curso conforme Res. CNE/CES 7/2018



5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

Conforme já descrito no início da seção 5, sobre a Organização Curricular, o curso de Letras ofertará 10 disciplinas a distância com 50% da carga horária presencial e 1 uma disciplina 100% a distância (OTCC).

Os 50% de carga horária presencial de cada uma das disciplinas EAD, em cada série, serão realizados em uma rotina de revezamento semanal com outra disciplina EAD.

Na 1ª série do curso, duas disciplinas estão fixadas no sistema EAD. São elas: Fundamentos da Educação e Política Educacional.

Na 2ª série, duas disciplinas serão selecionadas, no ano anterior à oferta, para que sejam ministradas no sistema EAD.

Na 3ª série, quatro disciplinas estão fixadas no sistema EAD: Estudos de Linguagem 1: Análise Linguística; Ensino de Literatura e Formação Humana; Estudos de Linguagem 3: Textos e Discurso; e Literaturas de Língua Portuguesa: Localismo, Cosmopolitismo e Migrações.

Na 4ª série, duas disciplinas serão selecionadas no ano anterior à oferta, para que sejam ministradas no sistema EAD. Por sua vez, OTCC será ofertada completamente a distância.

Desse modo, a carga horária a distância total do curso é a soma da carga horária de OTCC mais os 50% de cada uma das 10 disciplinas citadas, resultando na carga horária descrita no quadro 5.8.2.

5.8.1 Disciplinas:

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
1	501	Fundamentos da Educação	1	ANUAL		34
1	501	Política Educacional	1	ANUAL		34
-	-	Disciplina a ser definida no ano anterior à oferta	2	ANUAL		34
-	-	Disciplina a ser definida no ano anterior à oferta	2	ANUAL		34
2	510	Estudos de Linguagem 1: Análise Linguística	3	ANUAL		34
1	510	Ensino de Literatura e Formação Humana	3	ANUAL		34
2	510	Estudos de Linguagem 3: Textos e Discurso	3	ANUAL		34
2	510	Literaturas de Língua Portuguesa: Localismo, Cosmopolitismo e Migrações	3	ANUAL		34
-	510	Disciplina a ser definida no ano anterior à oferta	4	ANUAL		34
-	510	Disciplina a ser definida no ano anterior à oferta	4	ANUAL		34
2	510	OTCC	4	ANUAL		34

*A carga horária de cada disciplina acima (exceto OTCC) refere-se apenas ao percentual ofertado na modalidade a distância.

5.8.2 Carga Horária:

CARGA HORÁRIA TOTAL EAD	374h
PORCENTAGEM DE CARGA HORÁRIA EAD EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	11,11%*

*Máximo de 20% em relação à CH Total do curso (cf. art. 19, Res. UNIV 11/2017).



5.9 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Nº DE TURMAS*	CH OPERACIONAL**
2	510	Libras I	68	44	24	1	24
2	510	Libras II	68	30	38	1	38
2	510	Libras III	68	44	24	1	24
2	510	Libras IV	68	44	24	1	24
2	510	Libras V	68	30	38	1	38
2	510	Libras VI	68	44	24	1	24
2	510	Lit. Surda I	68	34	34	1	34
2	510	Lit. Surda II	68	34	34	1	34

*Com base no número de vagas do vestibular

**Carga Horária Prática x Número de Turmas

5.10 Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais

Não será adotado atividades complementares.

5.11 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

A formação da/o acadêmica/o de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa demanda proficiência na expressão escrita e/ou sinalizada, tanto em língua portuguesa quanto na língua adicional/Libras. Nesse contexto, o Curso de Letras opta por adotar o Trabalho de Conclusão de Curso como um requisito obrigatório para a obtenção do diploma, encorajando a efetiva prática da escrita acadêmica e proporcionando a todas/os as/os acadêmicas/os a experiência de redigir um projeto de pesquisa e executá-lo ainda na graduação.

São objetivos do TCC do Curso de Letras: (i) oportunizar à/ao acadêmica/o a prática da pesquisa; (ii) sistematizar conhecimentos adquiridos no decorrer do curso; (iii) garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional; (iv) – subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo e (v) contribuir para o aprofundamento de conhecimentos referentes a aspectos da realidade sócio-econômico-cultural e/ou do âmbito de ação profissional.

Tais objetivos favorecem a articulação entre os diferentes conhecimentos, vivências e projetos profissionais construídos ao longo da graduação. Mais especificamente, possibilitam a conexão entre as disciplinas do curso e as atividades de extensão e da formação inicial para a ciência. Assim, o TCC configura-se como um importante exercício para a atividade das/os futuras/os professoras/es-pesquisadoras/es e para o ingresso na pós-graduação, uma vez que o desenvolvimento do TCC requer a elaboração de um projeto de pesquisa, reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos da investigação científica e apresentação final da pesquisa desenvolvida.

A escrita/sinalização do TCC será individual, mediada pela orientação de uma/um docente e culminará numa sessão pública e formal de avaliação perante uma banca. O conceito final resultará da somatória das notas atribuídas à apresentação oral/sinalizada e ao trabalho escrito/midiático. A organização dos trabalhos e das bancas, os procedimentos de orientação e os critérios específicos de avaliação seguirão as diretrizes estabelecidas no regulamento específico elaborado pelo Curso.

Para a linha de formação em Português-Libras, as/os acadêmicas/os ouvintes e surdas/os poderão optar por desenvolver o TCC em um dos formatos indicados: (a) escrita e apresentação em português; (b) escrita em português, apresentação em Libras; (c) vídeo registro e apresentação em Libras. As especificações de cada formato estão descritas em regulamento próprio.



5.11.1 Carga Horária Supervisão do TCC:

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
3ª	142 vagas * 34h = 2414h	x
4ª	142 vagas * 34h = 2414h	160 vagas * 34h = 5440h

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

Na elaboração deste PPC, as seguintes legislações foram consideradas:

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais

- RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 18 DE MARÇO DE 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

6.2 Legislação interna à UEPG

- Resolução CEPE 005 de 27/03/2018, sobre o projeto e TCC;
- Resolução CEPE 119 de 01/11/2005, sobre OTCC;
- Resolução CEPE 2020.6 de 17/03/2020, sobre a extensão curricular;
- Resolução UNIV 011 de 22/06/2017, sobre as normas gerais para elaboração e análise do PPC;
- Resolução CEPE Nº 104 de 02/06/2009, Regulamento de disciplina de diversificação e aprofundamento dos cursos de graduação presenciais da UEPG;
- Resolução UNIV nº 11/2017, que aprovou as normas gerais para elaboração e análise de propostas de Novos Currículos e/ou Adequação Curricular dos Cursos Superiores de Graduação Presencial e a Distância da UEPG;
- Resolução UNIV Nº 012 de 22/06/2017, altera o regimento geral da Universidade de Ponta Grossa, no que se refere à operacionalização da avaliação do rendimento escolar;
- Resolução CEPE 27 de 24/10/2017, aprova a adequação curricular na oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais;
- Resolução CEPE Nº 015 de 15/04/2014 aprova a obrigatoriedade de conteúdos sobre educação ambiental a todos os cursos vigentes na UEPG.
- Deliberação CEE/PR/ 02/2015, dispõe sobre as normas Estaduais para a educação em direitos humanos no sistema estadual de ensino no Paraná;
- Deliberação CEE/PR/ 02/2016, dispõe sobre as normas para a modalidade Educação Especial no sistema Estadual de ensino no Paraná.

6.3 Conselho Estadual de Educação

- Deliberação CEE/PR/ 02/2015, dispõe sobre as normas Estaduais para a educação em direitos humanos no sistema estadual de ensino no Paraná;
- Deliberação CEE/PR/ 02/2016, dispõe sobre as normas para a modalidade Educação Especial no sistema Estadual de ensino no Paraná.

6.4 Legislação consultada para disciplinas específicas:

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
------------	------------	---------------



Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005	Introdução à Libras e aos Estudos Surdos	68
	Linguagens e Educação Inclusiva	68
Leis nº10.639/03 e 11.645/08; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP Nº 1/2004); Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 1/2012); Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B); Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010;	Estudos de linguagem 1: Linguagem e sociedade	68
	Literaturas de Língua Portuguesa: territorialidades e relações étnico-raciais	68
	Linguagens, Relações Étnico-Raciais e Ensino	68
	Movimentos Sociais, Culturais e Políticos na América Latina e Caribe	68
	Linguística aplicada	68
	Português Língua Adicional - PLA	68
	Estudos temáticos de perspectivas críticas contemporâneas no ensino de língua inglesa e literaturas	68
	Linguagens, pensamento indígena e ensino	68
	Linguística de línguas africanas	68
	Linguagens, pensamento indígena e ensino	68
	Literatura e didáticas	68
	Identidades e conflitos na Literatura Brasileira	68
	Literaturas africanas e diáspora negra	68
	Estudos de Letramentos	68
	Literaturas de Língua Portuguesa: localismo, cosmopolitismo e migrações	68
	Literaturas de Língua Portuguesa: relações de poder, gêneros e sexualidades	68
Linguagens, Gênero, Sexualidades e Ensino	68	
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº 2/2012);	Ensino de língua portuguesa	68
	Ensino de línguas adicionais	68
	Linguagens, pensamento indígena e ensino	68
Ciência e Tecnologia - Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).	Cinema e artes audiovisuais em língua espanhola	68
	Estudos sobre Letramentos e Multiletramentos em Língua Inglesa	68
	Tecnologias digitais no ensino de língua espanhola	68
	Ensino de Libras e Novas Tecnologias	68

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A seguir apresentamos o ementário dividido da seguinte forma: na subseção 7.1, apresentamos as disciplinas do tronco comum; na subseção 7.2, apresentamos as disciplinas de cada linha de formação, na ordem das áreas, a saber: Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Inglesa e Libras; na subseção 7.3, apresentamos as disciplinas de diversificação e aprofundamento, concebidas neste currículo como disciplinas flexibilizadas ou somente 'flex' – divididas também por áreas. Para melhor visualização, considere o sumário abaixo:



7.1 TRONCO COMUM

- 7.1.1 Língua Portuguesa e Linguística
- 7.1.2 Literatura
- 7.1.3 ESTÁGIOS PORTUGUÊS E LINHAS DE FORMAÇÃO
- 7.1.4 LIBRAS E LINGUAS ADICIONAIS
- 7.1.5 Disciplinas Compartilhadas, Projetos, OTCC e de outros Departamentos

7.2 LINHAS DE FORMAÇÃO

- 7.2.1 Língua Espanhola
- 7.2.2 Língua Francesa
- 7.2.3 Língua Inglesa
- 7.2.4 Libras

7.3 FLEXIBILIZADAS

- 7.3.1 Língua Portuguesa e Linguística
- 7.3.2 Literatura
- 7.3.3 Língua Espanhola
- 7.3.4 Língua Francesa
- 7.3.5 Língua Inglesa
- 7.3.6 Libras

7.1 TRONCO COMUM

7.1.1 Ementas TC da Área de Língua Portuguesa e Linguística

1ª SÉRIE

DISCIPLINA: Introdução aos estudos linguísticos

O que é linguística. Concepções de língua/linguagem. Concepções de gramática. Variação e preconceito linguístico. Historiografia e epistemologia da linguística. Linguística e ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2018.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006.
- LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2016.
- OTHERO, G. A.; FLORES, V. N. **O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana.** São Paulo: Parábola, 2022.
- MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. 2.a. **Introdução à linguística.** São Paulo: Cortez, 2001. (volumes 1 a 3)
- WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola, 2002.
- BORGES NETO, J. **Ensaio de Filosofia da Linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin.** Curitiba: Criar Edições, 2003.
- ORLANDI, E. **História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional.** Campinas: Pontes, Unemat Editora, 2001.

DISCIPLINA: Letramentos acadêmicos

Usos sociais da escrita: Relações de poder e identidades sociais em práticas de leitura, interpretação e produção de gêneros acadêmicos. Descrição, análise e discussão da



materialidade linguística nos processos de uso da língua nos gêneros acadêmicos: relato de experiência/autobiografia, resumo, resenha, ensaio, entre outros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CORTI, A. P.; SOUZA, A. L. S.; MENDONÇA, M. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2012.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. (Orgs.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. (Orgs.). **Trabalhos de pesquisa**. Diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica** - Práticas de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, Atlas, 2005.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na Universidade: texto e discurso**. vol. 2. São Paulo: Parábola: 2019.
- ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C. L.; SITO, L. S.; DE GRANDE, P. B. **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.
- ZAVALA, V. La escritura académica y la agencia de los sujetos. **Cuadernos Comillas** 1, 2011. p. 52-66.
- SITO, L. R. S. **Escritas afirmativas: estratégias criativas para subverter a colonialidade em trajetórias de letramento acadêmico**. 2016. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas.

DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa

Breve histórico do ensino de línguas no Brasil. Estudo de documentos oficiais orientadores da prática pedagógica e os conceitos que os sustentam. Documentos como política linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 211-226.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199-226.
- CORREA, D. A. Reflexões sobre política linguística e ensino de línguas: configurações de língua(gem) que orientam a formação inicial de professores. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 46, p. 561-576, 2017.
- FILETTI, E.; VIEIRA, I. Políticas públicas e políticas linguísticas no Brasil: diretrizes para o Ensino Médio. **Polyphonia**, v. 23/1, jan./jul. 2012
- PREUSS, E. O.; ÁLVARES, M Rosa. Bilinguismo e políticas linguísticas no Brasil: da ilusão monolíngue à realidade plurilíngue. In: **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 36, n. 4, p. 403-414, Oct.-Dec., 2014.



GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. Pedro & João Editores, 2010.
ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015.
ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNIERY, Hermes. Base Nacional Comum Curricular e Gramática: das controvérsias do currículo ao ensino de Língua Portuguesa. **Currículo sem fronteiras**, v. 22, p. 1-28, 2022.
RODRIGUES, Roseli Hilsdorf Dias. Ensino de gramática: reflexões sobre diretrizes oficiais. In: **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v. 27, n. 1, p. 9-30, jun. 2014
MAGALHÃES, T. G.; GARCIA-REIS, A.; FERREIRA, H. M. (Orgs.). **Concepção discursiva de linguagem: ensino e formação docente**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.
SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
SCHERRE, M. M. P. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005.
CARDOSO, M. S. ; SEMECHECHEM, J. A. A variação linguística na Base Nacional Comum Curricular: por uma pedagogia da variação linguística nos componentes de língua portuguesa do ensino fundamental e médio. **Leitura - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas**, v. 66, p. 179-200, 2020.
CONCEIÇÃO, Roberta Bohrer da; PEREIRA Telma Cristina. Avaliação de políticas que orientam o ensino da variação linguística: os PCN e a BNCC. **Web-Revista Socioleto**, v. 8, nº 23, ago/nov 2017, p. 65-79
BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.
CAVALCANTI, Marilda Couto. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **Delta**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999.
CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DISCIPLINA: Estudos linguísticos 1: Fonética, fonologia e morfologia

Noções gerais sobre Fonética, Fonologia e Morfologia. Aspectos segmentais e suprasegmentais do Português Brasileiro. Processos fonético-fonológicos, morfológicos e morfofonológicos do Português Brasileiro. Relações entre fonética, fonologia, morfologia e aquisição da escrita. Contribuições das áreas para o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISOL, L. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.
MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
SCHWINDT, L. C. (Org.) **Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. **Para conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, M. C. F. **Morfologia**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

2ª SÉRIE

DISCIPLINA: Estudos linguísticos 2: Sintaxe

Descrição e análise sintática do Português Brasileiro. Análise de problemas envolvendo estruturas sintáticas na produção de texto. Gramática como Ciência. Ensino de Gramática como Iniciação Científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Maria Eugenia. Termos da oração. *In*: VIEIRA, S.; BRANDÃO, S.F. (Orgs.) **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

DUARTE, Maria Eugenia. Coordenação e subordinação. *In*: VIEIRA, S.; BRANDÃO, S.F. (Orgs.) **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

NEGRÃO, Esmeralda *et al.* Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. *In*: FIORIN, L. (Org.) **Introdução à Linguística II**. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 111-136

NEGRÃO, Esmeralda, *et al.* A competência linguística. *In*: FIORIN, L. (Org.) **Introdução à Linguística I**. Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p. 95-119.

PERINI, Mario. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

PERINI, Mario. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.

KENEDY, E.; OTHERO, G. A. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

BORGES NETO, José. Ensinar Gramática na Escola? **ReVEL**, Edição especial n. 7, 2013.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO e SILVA, M. C.; LOPES, R. E. V. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

DISCIPLINA: Português Língua Adicional – PLA

Português Língua Adicional, Língua Estrangeira, Língua de Acolhimento, Intercultural, para Falantes de Outras Línguas; Repertórios comunicativos e negociações de identidades; Migração e Refúgio; Educação Linguística Antirracista; Celpe-Bras; Ensino de língua portuguesa para pessoas surdas; Interculturalidade e ensino de língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZON, Ana Cecília; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Uma proposta pós-colonial para a produção de materiais didáticos de português como língua adicional. **Línguas e instrumentos linguísticos**. N. 43. Jan-jun 2019. p. 155-198. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com/edicao43/d/artigod1.pdf>>. Acesso em 29 set. 2022.

TORQUATO, Cloris Porto. Migrantes haitianos no Sul do Brasil. *Letras & Letras*, v. 35, n. especial, p. 200-222, 23 out. 2020.

DA SILVA BULLA, Gabriela *et al.* Imigração, refúgio e políticas linguísticas no Brasil: reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. **Organon**, v. 32, n. 62, 2017.

RIBEIRO, Simone Beatriz Cordeiro. Acolhimento intercultural e ensino de português como língua adicional nas escolas municipais de Foz do Iguaçu. *In*: **Domínios de Lingu@gem**, v. 12, n. 2, 2018. p. 940.

BULLA, G. S.; UFLACKER, C. M.; SCHLATTER, M. (Orgs.). **Práticas Pedagógicas e Materiais Didáticos para o Ensino de Português como Língua Adicional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.



SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A.C. (Orgs.). **Formação inicial e continuada de professores de português língua estrangeira/segunda língua no Brasil**. Campinas, SP, Letraria, 2020.

DOMÍNIOS DE LINGU@GEM, v. 12 n. 2, 2018: Português como Língua Estrangeira, Português como Língua de Herança, Português como Língua Adicional. Organização: Maria Luisa Ortiz Alvarez: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1581>

LÍNGUAS E INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS, n. 43, 2019. Dossiê: políticas linguísticas para o português como língua adicional: globalização, ideologias e tensões: <http://www.revistalinguas.com/edicao43/edicao43.html>

REVISTA X, V. 13, n. 1, 2018, Dossiê Especial - Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. Organização: Ana Cecília CossiBizon, Leandro Rodrigues Alves Diniz: <https://revistas.ufpr.br/revistax/issue/view/2624>

NASCIMENTO, A. M. do. **Português Intercultural**: fundamentos para a educação linguística de professores e professoras indígenas em formação superior específica numa perspectiva intercultural. Tese (Doutorado em Letras). UFG, Faculdade de Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREUEL, I. “**Falar é bom, mas entender, entender o que a professora tá falando (.) daí é outra coisa**”: um estudo etnográfico sobre as práticas de linguagem dos imigrantes haitianos em uma escola pública do município de Blumenau, SC. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

RIBEIRO, S. B. C. Acolhimento intercultural e ensino de português como língua adicional nas escolas municipais de Foz do Iguaçu. **Domínios de Lingu@gem**, v. 12, n. 2, 2018. p. 940.

DA SILVA BULLA, G. et al. Imigração, refúgio e políticas linguísticas no Brasil: reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. **Organon**, v. 32, n. 62, 2017.

3ª SÉRIE

DISCIPLINA: Estudos de linguagem 2: Análise linguística

O funcionamento linguístico na construção do texto e do discurso. Estudo dos elementos linguísticos em textos de diferentes gêneros e seus efeitos de sentido. A análise linguística e sua relação com as práticas de produção textual e de leitura. Relações entre essas reflexões e o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MAGALHÃES, T. G.; GARCIA-REIS, A.; FERREIRA, H. M. (Orgs.). **Concepção discursiva de linguagem**: ensino e formação docente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.



SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHERRE, M. M. P. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito.** São Paulo: Parábola, 2005.

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola, 2015.

DISCIPLINA: Estudos de linguagem 3: Texto e discurso

O estudo da linguagem em diálogo com referenciais teórico-metodológicos dos estudos do texto e do discurso. Reflexões sobre práticas discursivas e práticas de textualização; relação entre texto e discurso na produção de sentido e propósito comunicativo. Práticas de análise de gêneros textuais-discursivos de diferentes campos da atividade humana. Relações entre essas reflexões e o ensino de língua(s).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandê. **Análise de Textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola, 2010.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** São Paulo. Martins Fontes, 1992. p. 277-326

BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise Linguística: afinal a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de Opinião: sequência didática funcionalista.** São Paulo: Parábola, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I., G. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, J.L; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandê. **Língua texto e ensino.** São Paulo: Parábola, 2009.

AZEREDO, José Carlos. **A Linguística, o texto e o ensino da língua.** São Paulo: Parábola, 2018.

BEZZERA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais.** São Paulo: Parábola, 2017.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

FAVERO, L. L. **Linguística Textual: introdução.** São Paulo: Cortez, 1983.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem e Poder.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** Campinas, SP: Pontes, 2020.

POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido.** São Paulo: Parábola, 2011.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística.** São Paulo: Contexto, 2011.



VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na Universidade**: texto e discurso. São Paulo: Parábola: 2019; vol.2

4ª SÉRIE

DISCIPLINA: Estudos de linguagem 1: Linguagem e sociedade

A inter-relação entre linguagem, sociedade, sujeito e política. Diferentes perspectivas teórico-metodológicas para o estudo sobre heterogeneidade linguística. Diferentes abordagens de variação e mudança linguísticas. Multilinguismos. Políticas e ideologias linguísticas. Linguagem e identidades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
- COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer: Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- MAHER, T. M. Ecos da resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. *In*: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes, 2013. p. 117-134.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MOLLICA, M. C.; FERRAREZI JUNIOR, C. **Sociolinguística, sociolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.
- PINTO, J. P. Modernidade e diferença colonial nos discursos hegemônicos sobre língua no Brasil. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v. 1, 2012, p. 171-180.
- MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- MOITA LOPES, L. P. **O Português no Século XXI**: Cenário Geopolítico Brasileiro. São Paulo: Parábola. 2013b.
- SIGNORINI, I. **Lingua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

DISCIPLINA: Estudos linguísticos 3: Semântica e pragmática

Introdução aos estudos do significado. Abordagens semânticas referencialistas, cognitivistas e enunciativas. Abordagens Pragmáticas. Grice e a Lógica da Conversação. Teoria dos Atos de Fala. Teorias pós-griceanas. Significado, sentido e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BASSO, R. M., *et al.* **Semântica**. Florianópolis: 2009.
- GOMES, A. Q.; SANCHEZ-MENDES, L. **Para conhecer: Semântica**. São Paulo: Contexto, 2018.
- CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FERRAREZI JR, C.; BASSO, R. **Semântica, Semânticas**: uma introdução. Contexto, 2019.
- LOPES, A. C. M. **Pragmática**: uma introdução. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.
- PIRES DE OLIVEIRA, R; BASSO, R. **Arquitetura da conversação**. Teoria das Implicaturas. São Paulo: Parábola, 2014.
- GRICE, P. H. Lógica e Conversação. *In*: DASCAL (Org.) **Fundamentos Metodológicos da Linguística**. Volume IV: Pragmática. Campinas, 1982.
- DASCAL, M. **Interpretação e Compreensão**. Unisinos, 2006.



SILVA, D. N.; FERREIRA, D. M. M.; ALENCAR, C. N. (Org.). **Nova Pragmática: modos de fazer**. São Paulo: Cortez, 2014.

PINTO, J. P. Pragmática - versão revista e ampliada. In: Fernanda Mussalim; Anna Christina Bentes. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, volume 2. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012, v. 2. p. 55-79.

7.1.2 Ementas TC Área de Literatura:

1ª SÉRIE

DISCIPLINA: Fundamentos de leitura e teoria literária

Apresentação e discussão de aspectos teóricos para a leitura e análise de gêneros literários distintos, contemplando diferentes temporalidades e correntes críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2005.

BOSI, Alfredo (Org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução de Sandra Guardini T. Vasconcelos.

São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999. EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6. ed. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Princípios).

MORETTI, Franco. **A cultura do romance**, vol. 1. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. p. 1015-1028.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. Tradução de Luiz Sérgio Repas. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DISCIPLINA: Literaturas de Língua Portuguesa: territorialidades e relações étnico-raciais

Discussão e análise de seleção de textos das literaturas de língua portuguesa, em diferentes gêneros e modalidades, com foco voltado sobretudo à constituição de espaços e interações de culturas distintas, explorando noções como colonização, imperialismo, nacionalismo, escravidão, Atlântico negro e resistência indígena, de modo a evidenciar a heterogeneidade das literaturas de língua portuguesa, dispersas pelos continentes europeu, americano, africano e asiático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. Tradução de Denise Guimarães Bottmann. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008.

AZEVEDO, Luiz Mauricio. **Estética e raça: Ensaio sobre a literatura negra**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

CUTI (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.



- DAMASCENO, Benedita Gouveia. Poesia negra no modernismo brasileiro. Campinas: Pontes, 1988
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Terceira Margem**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 113-138, 2017. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/index>. Acesso em 04 out. 2022.
- GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.
- HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. 2. ed. rev. São Paulo; Campinas: Ateliê Editorial: Editora da UNICAMP, 2004.
- JEKUPÉ, Olívio. **Literatura escrita pelos povos da floresta**. São Paulo: Scortecchi, 2009.
- SANTIAGO, Silvano. Os destinos de uma carta. In: SANTIAGO, Silvano. **35 ensaios selecionados**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SUSSEKIND, Flora. **O Brasil não é longe daqui**: o narrador, a viagem. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000.

2ª SÉRIE

DISCIPLINA: Literaturas de Língua Portuguesa: cânone e margens

Discussão e análise de seleção de textos das literaturas de língua portuguesa, em diferentes gêneros e modalidades, com foco que sobreleve à constituição dos cânones literários nas distintas culturas, localizando e debatendo seus pressupostos implícitos e explícitos, em estudos de obras que pertencem e não pertencem a esse rol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, Ana Luiza, BARROS, Rodrigo Lopes de, CAPELA, Carlos Eduardo (Org.). **Ruinologias. Ensaios sobre destroços do presente**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2016.
- AVELAR, Idelber. Cânone Literário e Valor Estético: notas sobre um debate de nosso tempo. **Revista da Abralic**. V.11, n.15, 2009. Disponível em <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/232>. Acesso em 04 out. 2022.
- BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.
- BOTTON, André Natã. Literatura periférica: uma análise da história da literatura brasileira como caminho para sua inserção na literatura brasileira contemporânea. **Muitas vozes**. Ponta Grossa-PR, v. 7, n. 2, p. 587-603, 2018.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- FOUCAULT, Michel. "A Linguagem ao Infinito". In: **Estética. Literatura e Pintura, Música e Cinema**. 2ª ed. Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- LEONARDI, Sandra Eleine Romais. **A literatura marginal-periférica e sua inserção no ensino médio**, 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- NASCIMENTO, Érica Peçanha. **Literatura marginal**: os escritores de periferia entram em cena, 2006. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- NORONHA, Jovita Maria Gerheim et al. (orgs.). **Disciplina, cânone**: continuidade e rupturas. Juiz de Fora: editora UFJF, 2013.
- PIMENTEL, Ari. "Editoras cartoneras e a literatura fora do cânone: um olhar crítico para as margens do mundo editorial". **Estud. Lit. Bras. Contemp.** (62). 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/nM6smZqwQGhzmknkz4PM94S/?lang=pt>



SECCHIN, Antônio Carlos. "A pátria polifônica: o cânone e as margens no Romantismobrasileiro". **Portuguese Literary & Cultural Studies**, n.12, 2007. University of Massachusetts. P.142-57.

3ª SÉRIE

DISCIPLINA: Literaturas de Língua Portuguesa: localismo, cosmopolitismo e migrações

Discussão e análise de seleção de textos das literaturas de língua portuguesa, em diferentes gêneros e modalidades, com foco nos aspectos que reflitam sobre as tensões geradas por polaridades como regional/urbano, localismo/mundialização, eixo sul/eixo norte, primeiro mundo/terceiro mundo e desenvolvimento/subdesenvolvimento, empregadas também na interpretação e na historiografia dos países de língua portuguesa, a fim de problematizar tais oposições a partir de questões como bilinguismo, exílio, diáspora, migrações, hibridismo e culturas fronteiriças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Humberto Hermengildo & OLIVEIRA, Irenísia Torres de (Orgs.) **Regionalismo, Modernização e Crítica Social na Literatura Brasileira**. São Paulo: Nankin, 2010.

BITTENCOURT, Rita Lenira de Freitas; NEUMANN, Gerson Roberto; OLIVEIRA, Marta; FERREIRA, Cinara; GUIMARÃES, Rafael Eisinger. **Espaço/espacos**: estudos de literatura comparada. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2017. (Cenários do conhecimento).

BRUGIONI, Elena & PASSO, Joana. **Itinerâncias – percursos e representações da pós-colonialidade**. Vila Nova Famalicão: Edições Húmus, 2012.

BUENO, Luis. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: Edusp, 2006.

CANDIDO, Antonio. "Literatura e Subdesenvolvimento". In: CANDIDO, Antonio. **A Educação Pela Noite**. São Paulo: Ática, 1989. p. 140-162.

CRISTÓVÃO, Fernando (Dir.). **Caderno para Estudos 3: Do Romance Nordestino Brasileiro de 30 ao Neorrealismo Português**. Coimbra: Edições Almedina, Maio de 2013.

GALVÃO, Walnice Nogueira. "Sobre o regionalismo". In: GALVÃO, Walnice Nogueira. **Mínima mímica: ensaios sobre Guimarães Rosa**. São Paulo: Companhia das Letras. p. 91-118.

GIL, Fernando Cerisara. **A matéria rural e a formação do romance brasileiro: configurações do romance rural**. Curitiba: Appris, 2020

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/Projetos globais**. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SAID, Edward W. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANTIAGO, Silvano. O cosmopolitismo do pobre. **Margens / Márgenes**: Revista de Cultura. Belo Horizonte, n. 02, p. 4-13, 2002. Disponível em https://periodicos.ufmg.br/index.php/margens_margenes/article/view/10779. Acesso em 4 out. 2022.

DISCIPLINA: Ensino de literatura e formação humana

Reflexão e debate sobre o papel da literatura na formação humana e na construção de espaços democráticos, com ênfase na formação de leitores do Ensino Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.



- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. Série fundamentos. 7.ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção questões da nossa época ; v. 22).
- GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Princípios. 6). Revista e atualizada.
- JOUBE, Vincent. **A leitura**. Trad.: Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012. Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2004. Ed. revisada e ampliada.
- MORIN, Edgard. **Cabeça bem feita - repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1980)**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. Tradução de Caio Meira.

4ª SÉRIE

DISCIPLINA: Literaturas de Língua Portuguesa: relações de poder, gêneros e sexualidades

Discussão e análise de seleção de textos das literaturas de língua portuguesa, em diferentes gêneros e modalidades, com foco nos aspectos vinculados à construção de identidades, de gênero e de sexualidade, bem como nas suas relações socioculturais e de poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AKOTIRENE, Carla; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Polén, 2019. (Feminismos plurais).
- BARCELLOS, José Carlos Barcellos. **Literatura e homoerotismo em questão**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.
- BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé L. (orgs.). **Refazendo nós**: ensaios sobre mulher e literatura. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016.
- DAVIS, Angela. **Mulheres raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
- Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S.L.], n. 61, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2316-4018610>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/i/2020.n61/>. Acesso em: 4 out. 2022.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; J. A. Guilhon Albuquerque; Heliana de Barros Conde Rodrigues; Vera Maria Portocarrero. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. 4 v.
- FUNCK, Susana B. **Crítica literária feminista**: uma trajetória. Florianópolis: Editora Insular, 2016
- HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; DOARÉ, Hélène Le; SENOTIER, Danièle (orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.



OLIVEIRA, Francine Natasha Alves de. **Transfeminilidades na literatura brasileira contemporânea**. Tese de Doutorado. UFJF, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12603>

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. São Paulo: Objetiva, 2018.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero**: a construção da identidade feminina. Caxias do Sul: Educs, 2013.

7.1.3 Ementas da Área de ESTÁGIOS PORTUGUÊS E LINHAS DE FORMAÇÃO

3ª SÉRIE – PORTUGUÊS

DISCIPLINA: O estágio e a formação de docente de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa

Análise e reflexão das concepções de ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio considerando os documentos oficiais vigentes no país, as Leis 10.639/2003, 11.645/2008, 13.146/2015, a educação linguística antirracista, inclusiva e o português de acolhimento. Reflexões teórico-práticas na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Isabel Cristina Micelan de; DAMACENO, Taysa Mercia dos S. Sousa. Desafios da BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na Educação Básica. **Revista de Estudos de Cultura**. N. 7. Jan-Abr/2017. p. 83-92. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revec/issue/view/557>>. Acesso em 29 set. 2022.

BIZON, Ana Cecília; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Uma proposta pós-colonial para a produção de materiais didáticos de português como língua adicional. **Línguas e instrumentos linguísticos**. N. 43. Jan-jun 2019. p. 155-198. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com/edicao43/d/artigod1.pdf>>. Acesso em 29 set. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.) **Literatura indígena brasileira contemporânea**: criação, crítica e recepção. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

GOMES, Antonio Almir Silva. Ensino de português brasileiro na escola indígena por professores não-indígenas: uma questão de interculturalidade, de pragmática. **Revista Brasileira de Línguas Indígenas**. V. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <periodicos.unifap.br/index.php/linguasindigenas/article/view/5959>. Acesso em 29 set. 2022.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: Ensino, leitor, literatura e escola. **Revista de Letras**, v. 1, n. 38, p. 106-114, 3 jun. 2019.

MENDES, Nataniel. BNCC e o professor de literatura: água que corre entre pedras. **Revista Teias**. vol. 21, n. 63, out/dez. 2020, p. 135-147.

OLIVEIRA, Kiusam. Literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil. **Rev. De Ciências Humanas e Linguagens**. Bahia, v.1, n.1. p. 3-14. Jan/ Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/8845>>. Acesso em 29 set. 2022.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. SEED, PR, 2008.

PIRES, Adriana et al. A Literatura Afro-brasileira frente à garantia disciplina no Ensino Fundamental: realidade ou utopia. **Rev. Pedagogia em ação**. Minas Gerais, v.7, n.1, p. 120-132. 2015.



DISCIPLINA: O estágio e a formação de docente de Libras e literatura surda

Análise e reflexão das concepções de ensino de Libras como L1 e a importância da literatura surda na educação bilíngue de surdos. O ensino de Libras para o Ensino Fundamental e Médio, considerando os documentos oficiais vigentes no país, as Leis 10.436/2002, 10.639/2003, 11.645/2008, 13.146/2015, 9.394/1996 (LDB atualizada), o Decreto 5.626/2005, documentos norteadores do ensino de Libras, e a educação linguística antirracista e inclusiva. Reflexões teórico-práticas na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AZEVEDO, Isabel Cristina Micelan de; DAMACENO, Taysa Mercia dos S. Sousa. Desafios da BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na Educação Básica. **Revista de Estudos de Cultura**. N. 7. Jan-Abr/2017. p. 83-92. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revec/issue/view/557>>. Acesso em 29 set. 2022.
- BIZON, Ana Cecília; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Uma proposta pós-colonial para a produção de materiais didáticos de português como língua adicional. **Línguas e instrumentos linguísticos**. N. 43. Jan-jun 2019. p. 155-198. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com/edicao43/d/artigo1.pdf>>. Acesso em 29 set. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.
- DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.) **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.
- GOMES, Antonio Almir Silva. Ensino de português brasileiro na escola indígena por professores não-indígenas: uma questão de interculturalidade, de pragmática. **Revista Brasileira de Línguas Indígenas**. V. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <periodicos.unifap.br/index.php/linguasindigenas/article/view/5959>. Acesso em 29 set. 2022.
- IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: Ensino, leitor, literatura e escola. **Revista de Letras**, v. 1, n. 38, p. 106-114, 3 jun. 2019.
- MENDES, Nataniel. BNCC e o professor de literatura: água que corre entre pedras. **Revista Teias**. vol. 21, n. 63, out/dez. 2020, p. 135-147.
- OLIVEIRA, Kiusam. Literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil. **Rev. De Ciências Humanas e Linguagens**. Bahia, v.1, n.1. p. 3-14. Jan/ Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/8845>>. Acesso em 29 set. 2022.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. SEED, PR, 2008.
- PIRES, Adriana et al. A Literatura Afro-brasileira frente à garantia disciplina no Ensino Fundamental: realidade ou utopia. **Rev. Pedagogia em ação**. Minas Gerais, v.7, n.1, p. 120-132. 2015.
- SOARES, Priscilla Alyne Sumaio; FARGETTI, Cristina Martins. Línguas indígenas de sinais: pesquisas no Brasil. **Revista Liames**, v. 22, 2022. p. 1-14.
- STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (orgs.) **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Coleção Ensinar e aprender em Libras. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

4ª SÉRIE – LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINA: O Estágio e a Formação de Docente de Língua Espanhola

Ampliação da análise e da elaboração de material didático com vistas à discussão, ao planejamento e à atuação do professor na Educação Básica. Formulação e aplicação de



projetos de investigação e intervenção em escolas de Educação Básica sob a forma de estágio supervisionado para a formação do/a professor/a pesquisador/a e extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIER, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PÉREZ, Aquilino Sánchez. **Hacia un método integral en la enseñanza de idiomas: estudio analítico.** Madrid: Editora Sociedad General Española de Librería, S.A. 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2017.

SCHNEIDER, Maria Nilse. **Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural.** Disponível em <http://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7601>.

XAVIER, D. L. S. **O Espanhol da América: Considerações sobre a variação linguística e o ensino do espanhol como língua estrangeira.** 2013. UEL, Londrina, 2013

4ª SÉRIE – LÍNGUA FRANCESA

DISCIPLINA: O Estágio e a Formação de Docente de Língua Francesa

Estudo crítico de concepções metodológicas e da legislação vigente sobre ensino de língua estrangeira/adicional. Análise e elaboração de material didático para o ensino de FLE (francês como língua estrangeira). Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de Ensino Fundamental e Médio e em outros espaços formativos, sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do/a professor/a-pesquisador/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, A. E. de. **Por uma perspectiva intercultural no ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira.** 2008. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CAUSA, M; CHISS, J.-L. **Formation initiale et profils d'enseignants de langues.** Enjeux et questionnements. Paris: de Boeck, 2012.

CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre commun européen pour les langues.** Apprendre, enseigner, évaluer. Division des politiques linguistiques, Strasbourg. Paris: Didier, 2000.

LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H.I. VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: UFSC, 1988, p.211-236.

MARTINEZ, P. **La didactique des langues étrangères.** Paris : PUF, 1996.

PUREN, C. Perspectives actionnelles et perspectives culturelles en didactique des langues-cultures: vers une perspective co-actionnelle et co-culturelle. **Langues modernes**, Paris, v. 3, p. 55-71, 2002.

4ª SÉRIE – LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Docência de Língua Inglesa



Aprofundamento das práticas reflexivas relacionadas às principais teorias de aquisição de segunda língua, às principais abordagens e planejamentos de ensino de língua inglesa. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes nos documentos oficiais de ensino como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Referencial Curricular da Rede Estadual Paranaense (2021). Discussão da Lei 13.415/2017 que tornou obrigatório o ensino da língua inglesa nos anos finais do E.F. e no E.M. Estudos da relação dos conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento, língua franca e gêneros discursivos no ensino de língua inglesa. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas e colégios do Ensino Fundamental e Ensino Médio sob a forma de estágio supervisionado. Produção reflexiva do Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALLWRIGHT, D.; BAILEY, M. **Focus on the language classroom: An introduction research for language teachers**. New York: Cambridge University Press, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006. (v. 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).
- LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. 2nd edition, Oxford: Oxford University Press, 2009.
- PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- PAIVA, V. L. M. O. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática**. São Paulo: SM, 2012.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna**. Paraná, 2008.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Referencial Curricular Paranaense**. Língua Inglesa. Paraná, 2021.
- PIMENTA, G. S.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: 2009. Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in language Teaching**. Cambridge University Press, New York, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRADE, T. L. **Professores leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: a língua inglesa na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- DIAS, R; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.
- DONNINI, L.; PLATERO, L.; WEIGEL, A. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- GIMENEZ, T. (Org.) **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.
- ORTENZI, D. I. B. G. et al. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: EDUAL, 2008.
- PAIVA, V. L. M. O. (Org) **Ensino de língua inglesa: experiências e reflexões**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.



RICHARDS, J. C.; GEBHARD, J. G.; OPRANDY, R. **Language teaching awareness: a guide to exploring beliefs and practices**. New York: Cambridge University Press, 1999.

4ª SÉRIE – LIBRAS

DISCIPLINA: Estágio de Formação de Docente de Libras (L2) e de Docente de Português (L2)

EMENTA: Estudo crítico de concepções educacionais para surdas/os e sobre o ensino de Libras e português como segunda língua (L2). Análise e elaboração de material didático para o ensino de Libras e de Português (como segunda língua). Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de Ensino Fundamental e Médio e em outros espaços formativos, sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do/a professor/a-pesquisador/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERBIAN, Ana Paula; MORI-DE ANGELIS, Cristiane C; MASSI, Giselle (orgs.) **Letramento: referências em saúde e educação**. São Paulo: Plexus, 2006.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. **A disciplina de Libras na formação de professores**. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LADD, P. **Comprendiendola cultura sorda: em busca de laSordedad**. Chile: Concepción, 2011. 518 p.

LADD, P. **Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos**. Portugal: Surd'Universo, 2013.

LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulália (orgs.) **Letramento, Bilinguismo e Educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras**. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

7.1.4 Ementas TC da Área de LIBRAS E LINGUAS ADICIONAIS

1ª SÉRIE

DISCIPLINA: Introdução à Libras e aos Estudos Surdos

Teoria: As línguas de sinais no mundo e no Brasil. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Modelos educacionais para surdos e legislação. Identidade e Cultura Surdas: da família às artes. Audismo x Surdismo. Oralidade x Surdidade. Os profissionais da educação de surdos e a ética: o professor bilíngue e o TILSP. Libras como L1 e como L2. **Prática:** Corporeidade, a consciência corporal e as expressões físicas. Uso do corpo e do espaço. Descrição básica de pessoas e cenários. Comunicação inicial em Libras: narrativas pessoais simples; soletração datilológica e de numerais; expressões faciais negativas e interrogativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.



- CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.
- FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. **A disciplina de Libras na formação de professores**. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p
- GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
- KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LADD, P. **Comprendiendola cultura sorda: em busca de laSordedad**. Chile: Concepción, 2011. 518 p.
- LADD, P. **Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos**. Portugal: Surd'Universo, 2013.
- QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras**. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>
- QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ROSA, A. da S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>
- VILHALVA, S. **Despertar do silêncio**. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>
- COSTA LEITE, E. M. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>

DISCIPLINA: Ensino de Língua Adicional

Estudo de teorias, hipóteses e modelos de aquisição/desenvolvimento de língua adicional e de abordagens, métodos e metodologias de ensino de língua não-materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Acesso em 02/02/2020. BRASIL.
- CANDAU, V. M. (Org.) **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 2009.
- DA SILVA BULLA, Gabriela *et al.* Imigração, refúgio e políticas linguísticas no Brasil: reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. **Organon**, v. 32, n. 62, 2017.
- MASTRELLA-DE-ANDRADE, M, (Org.) **(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- OCEM. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1, 2006. Acesso em 17/02/2018.
- RAMOS, A. A. L. Língua adicional: um conceito "guarda-chuva". **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 13, n. 1, p. 233-267, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207>
- RIBEIRO, Simone Beatriz Cordeiro. Acolhimento intercultural e ensino de português como língua adicional nas escolas municipais de Foz do Iguaçu. *In: Domínios de Lingu@gem*, v. 12, n. 2, 2018. p. 940.



7.1.5 Ementas de Disciplinas Compartilhadas, Projetos, OTCC e de Outros Departamentos

1ª SÉRIE

DISCIPLINA: Linguagens, Relações Étnico-Raciais e Ensino

Relações étnico-raciais no Brasil; as linguagens nas construções das relações étnico-raciais; educação linguística antirracista; diálogos com os saberes/vozes indígenas, afro-brasileira e africanas (leis 10639/03 e 11.645/08).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Saberes da floresta**. Editora Jandaíra, 2020.

DORRICO, Julie; DANNER, Leno F.; CORREIA, Heloisa H. S.; DANNER, Fernando (Orgs.) **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

GOMES, Nilma L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes Limitada, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude-Nova Edição: Usos e sentidos**. Autêntica Editora, 2019.

MELO, Glenda C. V. de; JESUS, Dánie M. **Linguística aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Mórula, 2022

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Letramento racial crítico: através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Editora Estúdio Texto, 2015.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. Companhia das Letras, 2022.

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 25-49, 2016.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação

Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação. Ética e Educação. Teorias da educação. Abordagens contemporâneas da Educação. A relação entre Modernidade e Pós-modernidade. Educação e linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. Tradução de Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. Dicionário crítico de sociologia. Tradução de Maria Letícia Guedes Alcoforado e Durval Artico. São Paulo: Ática, 2007.

BOURDIEU, P. Escritos de educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmello Correa de Moraes São Paulo: UNESP, 2002.



FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUVOIR, S. O segundo sexo: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980a.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo: a experiência vivida. Tradução de Sérgio Milliet. v. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980b.

BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: UFSC, 2014.

CHARLOT, B. A relação com o saber nos meios populares: Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbios. São Paulo: Legis, 2010.

CHARTIER, R. Um mundo sem livros e sem livrarias? Coordenação de Guiomar de Grammont. São Paulo: Letraviva, 2020.

DELEUZE, G. Lógica do sentido. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1998. ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. v. 1. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, N. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. v. 2. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FRANCO, S. P.; SÃ, N. P. (org.). Gênero, etnia e movimentos sociais na história da educação. Espírito Santo: Edufes, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GOERGEN, P. Pós-modernidade, ética e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GONÇALVES NETO, W.; MIGUEL, M. E. B.; FERREIRA NETO, A. (org.). Práticas escolares e processos educativos: currículo, disciplinas e instituições escolares (séculos XIX e XX). Espírito Santo: Edufes, 2011.

HARVEY, D. Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2008.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARX, K. A questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010.

SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

SIMÕES, R. H. S.; CORREA, R. L. T.; MENDONÇA, A. W. P. C. (org.). História da profissão docente no Brasil. Espírito Santo: Edufes, 2011.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil (séculos XVI-XVIII). Petrópolis: Vozes, 2004.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil (século XIX). Petrópolis: Vozes, 2005.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil (século XX). Petrópolis: Vozes, 2009.

WOLFF, F. Dizer o mundo. Tradução de Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

DISCIPLINA: Política Educacional



Conceitos de Política e Política Educacional. Concepções de Estado e suas relações com a educação e sociedade. Dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas relativas à organização da educação brasileira. Ordenamentos legais da educação brasileira: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e legislações decorrentes. Políticas Curriculares – BNCC e Políticas de Formação de Professores. Formação política do profissional da educação. Temas emergentes da política educacional brasileira e a suas relações com as especificidades do Curso de Licenciatura em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AZEVEDO, M. J. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BALL, S. J. ; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. BRASIL, Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- CAMPOS, MA. A. T.; SILVA, M. R. (orgs). Educação: Movimentos Sociais e Políticas Governamentais. Curitiba: Appris, 2017.
- DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.
- FÁVERO, O. A educação nas constituições brasileiras (1823-1988). São Paulo: Autores Associados, 1996.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (orgs.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2013.
- VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. Política educacional no Brasil: uma introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2011.
- VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADRIANO, T.; OLIVEIRA, R. P. (Org.). Gestão, financiamento e direito a educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2.ed. São Paulo: Xama, 2002.
- CAMARA, L. B. A educação na constituição Federal de 1988 como direito social. Direito em Debate. Ano XXII, n. 40, ju. Dez.2013.
- CAMARGO, R. B.; JACOMINI, M. A. (orgs.). Valorização na educação básica: análise de planos de carreira. São Paulo: Xamã, 2016.
- CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200.
- GOROSTIAGA, J.; ALMADA, J.; FLACH, S. F. Educación, desigualdade y pandemia em América Latina: miradas desde el campo de la política educativa. São Luís: CIEPP, 2021.
- PAULA, A. S. N. de. Crítica, trabalho e políticas educacionais no cenário do capitalismo mundializado. Marília: Lutas Anticapital, 2020.
- SAVIANI, D. A nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas/ SP: Autores Associados, 1997.
- SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas/SP: Autores Associados, 2014.
- SOUZA, A. R. A política educacional e seus objetos de estudo. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa. v. 1, n. 1, 2016. pp. 75-89. VERONESE, J. R. P.; VIEIRA, C. E. A educação básica na legislação brasileira. Revista Sequência, n.º 47, p. 99-125, dez. de 2003.



2ª SÉRIE

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não escolar: perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. Análise do Comportamento, Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Emoção, afetividade e aprendizagem. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. Psicologia e Ensino de Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Aprendizagem e afetividade: contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.
- CARRARA, Kester. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- LEAL, Zaira F. de R. G.; FACCI, Marilda G. D.; SOUZA, Marilene P. R. **Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação**. Maringá: EDUEM, 2014.
- FREUD, Sigmund (1930). **O mal-estar na civilização**. In: FREUD, Sigmund. *Obras Completas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18. p. 13-122.
- JACÓ VILELA, Ana M.; FERREIRA, Arthur A. L.; PORTUGAL, Francisco. T. **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU, 2010.
- MESSEDER NETO, H. da S. **O ensino de Química e o desenvolvimento da imaginação: aportes da Perspectiva Histórico-Crítica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 9., 2017, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xienpec/anais/resumos/R1824-1.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
- SKINNER, Burrhus F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

DISCIPLINA: Didática

Aspectos conceituais, culturais, políticos e históricos da Didática como fundamento da docência na formação do professor. Ensino como objeto de estudo da Didática na escola contemporânea. Concepções de ensino-aprendizagem na prática pedagógica escolar. Professor como mediador da aprendizagem. Planejamento didático no ensino de Letras e seus elementos estruturantes. Aula como forma de organização do ensino. Objetivos de ensino e de aprendizagem. Estratégias de ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula**. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.
- CANDAU, V. M. (org.) **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.
- CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FARIAS, I. M. S [et al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: LiberLivro, 2009.
- GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2007. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.



SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. P. Compreender e transformar o ensino. PortoAlegre: ArtMed, 2000.

VEIGA, I.P.A. (Org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

DISCIPLINA: Linguagens e educação inclusiva

Educação inclusiva e relações interculturais; educação linguística inclusiva; as construções discursivas de identidades de pessoas com deficiência; abordagem histórico-política da Educação Especial e Inclusiva; a escola e o processo de inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial, deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação; Lei nº 13.146/2015.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FIDALGO, Sueli S.; HASHIZUME, Cristina M.; GONÇALVES, Fabíola Mônica da Silva. Práticas de Linguagem e Educação Inclusiva. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 38, 2022.

BATTISTELLO, Viviane C. de M. **Despertar para a leitura: uma proposta de letramento emergente para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Dissertação (Mestrado), Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2019.

WINTER, Paloma; MONZÓN, Andrea J. B. Língua Portuguesa E Síndrome De Down Nas Séries Finais Do Ensino Fundamental: Letramento E Inclusão. **Revista X** 15, no. 7 (2020): 163-185.

PAIXÃO, K. de M. G.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Deficiência intelectual e linguagem escrita: discutindo a mediação pedagógica. **Horizontes**, 36(3), 2018, 86–98. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.710>

MANZINI, Eduardo J. (Org). **Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência**. Marília (SP): Unesp- Marília-Publicações, 2001.

SIGNOR, R. D.; SANTANA, A. P. A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**. 2020 Apr17;15:210-28.

VERAS, Daniele S., & FERREIRA, Sandra P. A. (2022). Leitura e compreensão de imagens táteis por estudante cego congênito: estudo de caso. **DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, 38(1). <https://doi.org/10.1590/1678-460x202257183>

SIGNOR, R. Dislexia: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. 2015 Oct;15:971-99.

FRANÇA, Andressa; SILVA, Rúbia Carla da Silva. A Aprendizagem de e para surdocegos: um processo de múltiplas linguagens. In: SILVEIRA, Éderson Luís; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de (orgs.) **Educação, múltiplas linguagens e estudos contemporâneos**. V. 1. São Carlos: Pedro & João, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: MEC, 2010.

MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008

Decreto Nº10.502/2020 – **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**

FLORES, M. M.; DA SILVA, W. J. (Orgs) **Letramento do estudante com deficiência**. Jundiá, SP: PacoEditorial, 2021.



SILVA, Soraya Gonçalves Celestino da. **A escrita de uma criança autista em ambiente digital: uma discussão sobre os precursores da escrita**. João Pessoa: UFPB, 2022. Tese de Doutorado em Linguística.

RODRIGUES, Karine de S. **Minha história de letramento: Braille, novas tecnologias e o acesso dos cegos à escrita e ao conhecimento**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

CAPELLINI, Vera. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004. 300 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

DISCIPLINA: Projetos Integrados de Prática e Extensão I

Desenvolvimento de atividades de extensão curricular – com participação de acadêmicos, professores, gestores e agentes universitários – promovidas por cursos de graduação e pós-graduação em Letras e de outros cursos de graduação e pós-graduação dos Campos Gerais, sob a forma de intervenções que atendam comunidades externas à Instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTRA, Deise Prima; MELLO, Heliana Ribeiro. (Orgs). **Educação continuada: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão**. Pontes Editora: Campinas, 2013.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. (Compiladoras). **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Editora CRV: Curitiba, 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária**. Freitas Bastos Editora, Rio de Janeiro, 2020.

RESOLUÇÃO CEPE No 2020.6 FL. 1 DE 6. REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – UEPG, disponível em: https://pitangui.uepg.br/secrei/cepe/Manual_legislacao/Extensao/Resol%20CEPE%202020%206.pdf, acesso, 11/05/2022.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

SERVA, Mesquita Fernanda. **A Extensão Universitária e sua curricularização**. Editora Lumem Juris: Rio de Janeiro, 2020.

3ª SÉRIE

DISCIPLINA: Projetos Integrados de Prática e Extensão II

Desenvolvimento de atividades de extensão curricular – com participação de discentes, docentes, gestoras/es e agentes universitárias/os – promovidas por cursos de graduação e pós-graduação em Letras e de outros cursos de graduação e pós-graduação do Brasil, sob a forma de intervenções que atendam comunidades externas à Instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Pontes Editora: Campinas, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis. (Org.) Ana Maria Araujo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2005.

MORAES, Maria Cândida; NAYAS, Juan Miguel Batalloso. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Papiros Editora: São Paulo, 2015.

RESOLUÇÃO CEPE No 2020.6 FL. 1 DE 6. REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – UEPG, disponível em: https://pitangui.uepg.br/secrei/cepe/Manual_legislacao/Extensao/Resol%20CEPE%202020%206.pdf, acesso, 11/05/2022.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

STOREY, John. **Teoria Cultural e cultura popular: uma introdução**. Tradução: Pedro Barros. Edições SESC, São Paulo, 2015.

ZUCON, Otávio; BRAGA, Gesline Giovana. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Editora Intersaberes: Curitiba, 2013.

4ª SÉRIE

DISCIPLINA: Linguagens, Gênero, Sexualidade e Ensino

Concepções acerca de gênero e sexualidade, além de suas implicações; discutir relações e tensionamentos de diversidade e diferença; gênero e sexualidades no espaço escolar; gênero e sexualidades nos campos da linguagem; gênero, sexualidades e educação linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGAGLI, Beatriz Pagliarini. Orientação Sexual na Identidade de Gênero a partir da crítica da heterossexualidade e cisgeneridade como normas. **Letras Escreve**, v. 7., n. 1., 2017.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**(26). Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2006.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CORNEJO, Giancarlo. La guerra declarada contra elniño afeminado: una autoetnografía “queer”. **Quito: Íconos Revista de Ciencias Sociales**. n.39, 2011.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. **Transfeminismos**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

OLIVEIRA, MeggRayara Gomes de. **O Diabo em Forma de Gente: (re)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação**. Editora Devires, 2021.

SCHPUN, Mônica Raisa (org.). **Masculinidades**. São Paulo: Boitempo Editorial: Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2004.

DISCIPLINA: Projetos Integrados de Prática e Extensão III

Desenvolvimento de atividades de extensão curricular – com participação de discentes, docentes, gestoras/es e agentes universitárias/os – promovidas por cursos de graduação e pós-graduação em Letras e de outros cursos de graduação e pós-graduação do Brasil e de outros países, sob a forma de intervenções que atendam comunidades externas à Instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



CAPELLINE, Vera L. Messias Fialho; VERBATO, Ana Paula. **O que é o ensino colaborativo**. São Paulo: Editora EDICON, 2019.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HELNZLE, Marcia Regina Selpa. **Internacionalização na Educação Superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica**. Blumenau: EDIFURB, 2017.

GUIMARÃES, Felipe Furtado; FINARDI, Kyria Rebeca. Interculturalidade, internacionalização e intercompreensão: qual a relação? **Ilha do desterro**. V.71, n.3., p. 15 a 37. 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2018v71n3p15>, acesso 11/05/2022.

ROSA, Soraya. **Internacionalização universitária e interculturalidade**: análise dos programas federais universitários sul-sul durante a gestão Lula. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21264>, acesso 11/05/2022.

RESOLUÇÃO CEPE Nº 2020.6 FL. 1 DE 6. REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – UEPG, disponível em: https://pitangui.uepg.br/secrei/cepe/Manual_legislacao/Extensao/Resol%20CEPE%202020%206.pdf, acesso, 11/05/2022.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

DISCIPLINA: Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC)

Elaboração individual de trabalho monográfico que apresente reflexões, resultados ou sistematizações sobre tema específico pertinente à formação em língua materna, adicional, Libras ou suas literaturas, sob a orientação de uma/um docente, com defesa formal e pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. Pelotas: **Linguagem e Ensino**, v. 8 n. 1, 2005, p. 101-122.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

MARQUES, Rodrigo Rosso; OLIVEIRA, Janine Soares de. **A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores**. Disponível em: https://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf

MOTTA-ROTH, Desirée; ENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

DIONNE, H. **Apesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Trad. Michel Thiollent. Brasília; Líber Livro Editora, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Universidade estadual de Ponta Grossa. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010.



UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira de vídeo-registros em Libras:** normas de publicação. Disponível em: <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/normas-de-publicacao/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2001.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 5. Ed., São Paulo, Atlas, 2003.

7.2 LINHAS DE FORMAÇÃO

7.2.1 Disciplinas da Linha de Formação – ESPANHOL

2ª SÉRIE

DISCIPLINA: Fundamentos da Língua Espanhola I

Estudo do léxico, do sistema fonético e fonológico e das estruturas gramaticais em nível básico, a partir de gêneros textuais e discursivos e da história da língua espanhola, envolvendo as habilidades linguísticas para o ensino e a aprendizagem de língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'INTRONO, Francesco. **Sintaxis generativa de español**. Madrid: Cátedra, 2001.
GILI GAYA, Samuel. **Curso superior de sintaxis española**. 15. ed. Barcelona: Vox, 1989.
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica de español**. Madrid: SM, 2007.
MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**. Tomo I Morfosintaxis. Barcelona; Difusión, 1999.
MATTE BOM. **Gramática comunicativa de español: de la idea a la lengua**. Madrid; Edelsa, 1995.
REAL Academia Española; Asociación de Academias de la Lengua Española. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 2009. 2 v.
SILVA, Marta; PACHERREZ VELASCO, Maria. **Morfosintaxis II**. Natal: IFRN, 201-?. PDF.

DISCIPLINA: Letramento em Língua Espanhola I

Letramento em língua espanhola a partir da produção de textos orais e escritos, em nível básico, priorizando gêneros discursivos que permitam a inserção do sujeito em diferentes esferas sociais e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. Textualidade e Gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: **Língua texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. IN: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p.261 a 269
GONZALEZ, H. A. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1996.
HILA, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, E.L. (Org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1.ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p.151-194.. São Carlos, 2009.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.



MARTIN, Ivan Rodrigues. **Síntesis**: curso de lengua española: volumen único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORENO, Concha. **Temas de gramática**: nível superior. 9. ed. Madrid: SGEL-Educación, 2010.

DISCIPLINA: Cultura e Diversidade de Países Hispanofalantes

Desenvolvimento inicial da leitura, compreensão e produção oral e escrita na língua espanhola por meio das expressões culturais de países hispanofalantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei 11.645/2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

COTO, Manuela Estévez; VALDERRAMA, Yolanda Fernández de. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Madrid: EDELSA, 2006.

COUTO, Ligia Paula. **Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio**. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Editorial ArcoLibros, 2010.

PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. Brasília: MEC, 2011. **Coleção Explorando o Ensino**. Espanhol, vol. 16. p.137- 292. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file> Acesso em: 24 de outubro de 2022.

XAVIER, D. L. S.. **O Espanhol da América: Considerações sobre a variação linguística e o ensino do espanhol como língua estrangeira**. 2013. UEL, Londrina, 2013

3ª Série

DISCIPLINA: Fundamentos da Língua Espanhola II

Estudo do léxico, do sistema fonético e fonológico e das estruturas gramaticais em nível intermediário, a partir de gêneros textuais e discursivos e da história da língua espanhola, envolvendo as habilidades linguísticas para o ensino e a aprendizagem de língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'INTRONO, Francesco. **Sintaxis generativa de español**. Madrid: Cátedra, 2001.

GILI GAYA, Samuel. **Curso superior de sintaxis española**. 15. ed. Barcelona: Vox, 1989.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica de español**. Madrid: SM, 2007.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**. Tomo I Morfosintaxis. Barcelona; Difusión, 1999.

MATTE BOM. **Gramática comunicativa de español: de la idea a la lengua**. Madrid; Edelsa, 1995.

REAL Academia Española; Asociación de Academias de la Lengua Española. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 2009. 2 v.

SILVA, Marta; PACHERREZ VELASCO, Maria. **Morfosintaxis II**. Natal: IFRN, 201-?. PDF.

DISCIPLINA: Letramento em Língua Espanhola II



Letramento em língua espanhola a partir da produção de textos orais e escritos, em nível intermediário, priorizando gêneros discursivos que permitam a inserção do sujeito em diferentes esferas sociais e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, Irandé. Textualidade e Gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: **Língua texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. IN: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p.261 a 269
- GONZALEZ, H. A. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
- HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1996.
- HILA, C. V. D. Resignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, E.L. (Org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1.ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p.151-194.. São Carlos, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- MARTIN, Ivan Rodrigues. **Síntesis: curso de lengua española: volumen único**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MORENO, Concha. **Temas de gramática: nível superior**. 9. ed. Madrid: SGEL-Educación, 2010.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola como Língua Adicional (ELA)

Abordagens contemporâneas do ensino e da aprendizagem de língua espanhola a partir de conceitos atuais e centrais da área de Linguística Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Entre enfoques y métodos: algunas relaciones (in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera**. Brasília: MEC, 2011. **Coleção Explorando o Ensino**. Espanhol, vol. 16. p.137- 292. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file> Acesso em: 24 de outubro de 2022.
- FERREIRA, C. C. (Org.). **Conjecturas, diálogos e perspectivas sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais**. Londrina: Midiograf, 2014.
- FERREIRA, C. C. (Org.). **VADE MECUM do ensino das línguas estrangeiras/adicionais**. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2018.
- LACORTE PEÑA, Manel. **Lingüística aplicada de español**. Arco Libros - La Muralla, S.L.; 1ª edição, 2007.
- SCHNEIDER, Maria Nilse. **Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural**. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7601>.
- SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira da [Org.]. **Linguística Aplicada e Hispanismo**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 263 p. ISBN: 978-65-5869-798-5 [Digital] DOI: 10.51795/9786558697985

DISCIPLINA: Construção e Desconstrução do Herói e dos Gêneros nas Literaturas de Língua Espanhola



Estudo das manifestações literárias em Língua Espanhola a partir da leitura e análise de obras representativas, observando-se a relação entre os processos socioculturais e as representações estético-literárias na construção e desconstrução da figura do herói e dos gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- APOLO, Jessi. **El héroe épico y elcaballero andante**. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/421786953/El-Heroe-Epico-y-el-Caballero-Andante>
- ARISTÓTELES. **Poética**. Traducción, introducción y edición de Alicia Villar Lecumberri. 3. reimp. Madrid: Alianza, 2009.
- BLANCO RODRÍGUEZ, Elia. La historia de las masculinidades en la España decimonónica: el surgimiento de un nuevo campo historiográfico. In: **Revista de historiografía** **35**, 2021, p. 267-290 <https://doi.org/10.20318/revhisto.2021.5768> Disponível em: <https://e-revistas.uc3m.es>
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura (1988). In: **Vários escritos**. 5. ed. corrigida. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p. 171-193.
- CORDIVIOLA, Alfredo. et. al. **Temas para uma história da literatura hispano-americana**. Porto Alegre: Letra 1, 2022 (5 vol).
- MANDRESSI, Rafael, et. al. **História da virilidade**. São Paulo: Vozes, 2013. 3 vol.
- FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Trad. Carlos Pujol. 7. ed. Ed. rev. Barcelona: Ariel, 2006.
- MAYORAL, José Antonio. **Figuras retóricas**. Teorías de la literatura y literatura comparada. Madrid: Síntesis, 1994.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cultrix, 2004.
- VIGIL, Mariló. **La vida de las mujeres en los siglos XVI y XVII**. Madrid: siglo XXI, 1994.

4ª SÉRIE

DISCIPLINA: Produção Oral e Escrita em Língua Espanhola

Aprimoramento das competências e habilidades comunicativas em Língua Espanhola, com ênfase na aplicação de aspectos linguísticos complexos, por meio de práticas de pesquisa, escrita e comunicação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem. Brasília: MEC, 2011. **Coleção Explorando o Ensino**. Espanhol, vol. 16. p.137- 292. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file> Acesso em: 24 de outubro de 2022.
- FERNÁNDEZ, Gretel Eres; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques. **Investigar em lengua extranjera: normas y procedimientos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- MANCERA, Ana Ma. Cestero. **Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Arco Libros, 2005.
- MORENO, F. Producción, expresión e interacción oral. Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Madrid: Arco Libros, 2002.
- SOARES, Franciane de Araújo; COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva. Proposta para avaliar a interação oral em língua espanhola: guia didático para professores. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/413>.
- ROLLÁN, Marisol; GAUNA, Maria Ruiz de. **Comunicando, Comunicando** - Funciones Comunicativas En Situaciones Cotidianas. Edinuem, 2020.



VASCONCELOS, Márcia Baima Taleires de; NASCIMENTO, Maria Valdênia Falcão do. **Estratégias de interação oral em língua espanhola.** São Paulo: Dialética, 2022.

DISCIPLINA: Movimentos Sociais, Culturais e Políticos na América Latina e Caribe

Aproximação à diversidade cultural da América Latina e Caribe por meio do estudo de movimentos sociais, culturais e políticos, numa perspectiva decolonial com ênfase em aspectos identitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Paul; ULATE; Allen Cordeiro (org). **Movimientos sociales en America Latina: perspectivas, tendencias y casos.** Buenos Aires: CLACSO, 2017.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo Martins Fontes, 2013.

SILVA, Fabiane Ferreira da; MELLO, Elena Maria Billig(orgs.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação** [recurso eletrônico] / – Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. 182 p.: il..ISBN 978-85-63337-25-2 Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/> Acesso em 28 de julho de 2022.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Descolonizar el saber, reinventar el poder.** Trilce Extensión Universitaria, Montevideo, 2010.

WALSH, Catherine. **Pedagogías de coloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir..** Editorial Abya-Yala, 2013.

DISCIPLINA: Configurações do Real, do Fantástico e das Relações de Poder nas Literaturas de Língua Espanhola

Estudo das manifestações literárias em Língua Espanhola a partir da leitura e análise de obras representativas, observando-se a relação entre os processos socioculturais e as representações estético-literárias, a fim de focar as configurações do real, do fantástico e das relações de poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. **Poética.** Traducción, introducción y edición de Alicia Villar Lecumberri. 3. reimp. Madrid: Alianza, 2009.

BERRENECHEA, Ana María. Ensayo de una tipología de la literatura fantástica. In: **Textos hispanoamericanos.** De Sarmiento a Sarduy. Caracas: Monte Ávila Editores, 1978.

BERNAL, J. L. et al. **Antología comentada de la Generación del 27.** Introducción de Victor García de la Concha. 3. ed. Madrid: Austral, 2001.

CORDIVIOLA, Alfredo et. al. **Temas para una história da literatura hispano-americana.** Porto Alegre: Letra 1, 2022 (5 vol).

FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana.** Trad. Carlos Pujol. 7. ed. Ed. rev. Barcelona: Ariel, 2006.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1999. (PDF) Disponível em: <https://vdocuments.pub/versos-sons-ritmos.html?page=1>

GUARDIA, Sara Beatriz (org.). **Viajeras entre dos mundos.** Dourados: Ed. UFGD, 2012.

PIGNA, Felipe. **Mujeresténían que ser.** Historia de nuestras desobedientes, incorrectas, rebeldes, luchadoras. Desde los orígenes hasta 1930. Buenos Aires: Planeta, 2011.

ROGMANN, Horst. **“Realismo mágico” y “negritude” como construcciones ideológicas.** Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra/realismo-magico-y-negritude-como-construcciones-ideologicas/>

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Iluminuras; FAPESP, 1995.



7.2.2 Disciplinas da Linha de Formação - FRANCÊS

2ª SÉRIE

DISCIPLINA: Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa I

Desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão oral em língua francesa em nível básico/elementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARFÉTY, M.; BEAUJOUIN, P. **Compréhension orale**. Niveau 1. Paris: CLE International, 2016.
- BARFÉTY, M.; BEAUJOUIN, P. **Expression orale**. Niveau 1. Paris: CLE International, 2016.
- BIRAS, P.; DENYER, M.; GLOANEC, A.; WITTA, S. **Défi 2: méthode de français**. União Europeia: Maison des langues, 2018.
- CHAHÍ, F.; DANYER, M.; GLOANEC, A. **Défi 1: méthode de français**. União Europeia: Maison des langues, 2018.
- GUIMBRETIERE, E.; LAURENS, V. **Focus: paroles en situation**. Vanves: Hachette FLE, 2015.
- MIQUEL, C. **Communication progressive du français: niveau débutant**. Paris: CLE International, 2004.

DISCIPLINA: Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa I

Desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão escrita em língua francesa em nível básico/elementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIRAS, P.; DENYER, M.; GLOANEC, A.; WITTA, S. **Défi 2: méthode de français**. União Europeia: Maison des langues, 2018.
- CHAHÍ, F.; DANYER, M.; GLOANEC, A. **Défi 1: méthode de français**. União Europeia: Maison des langues, 2018.
- GRÉGOIRE, M. Et THIÉVENAZ, O. (org). **Grammaire progressive du français**. Paris : CLE International, 2013.
- KUNZE, D.L. La lecture interactive et la compréhension de textes en classe de français langue étrangère. **PLE Pensar línguas estrangeiras**. Caxias do Sul-RS : UCS, 2012.
- MIQUEL, C. **Vocabulaire progressif du français: niveau débutant**. 2. ed. Paris: CLE International, 2010.
- POISSON-QUINTON, S. **Compréhension écrite**. Niveau 1. 2. ed. Paris: CLE International, 2019.
- POISSON-QUINTON, S. **Expression écrite**. Niveau 1. 2. ed. Paris: CLE International, 2017.

DISCIPLINA: Estudos aprofundados em Língua Francesa I

Estudo aprofundado da língua francesa em seus aspectos gramaticais e fonético-fonológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARROYO, F.; GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. **Grammaire contrastive para brasileiros**. Paris: CLE International, 2014.
- BESCHERELLE. **La conjugaison pour tous**. Paris : Hatier, 2019.
- DETEY, S. et al. (Org.) **La prononciation du français dans le monde: du natif à l'apprenant**. Paris: CLE International, 2016.
- KAMOUN, C.; RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français**. A1/A2. Paris: Didier, 2016.



MATINIE, B.; WACHS, S. **Phonétique en dialogues**. Paris: CLE International, 2006.
POISSON-QUINTON, S.; MINRAN, R.; MAHÉO-LE COADIC, M. **Grammaire expliquée du français**. Tours: CLE International, 2003.

3ª SÉRIE

DISCIPLINA: Compreensão e expressão oral em Língua Francesa II

Desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão oral em língua francesa em nível elementar/intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARFÉTY, M.; BEAUJOUIN, P. **Compréhension orale**. Niveau 2. Paris: CLE International, 2018.
BARFÉTY, M.; BEAUJOUIN, P. **Expression orale**. Niveau 2. Paris: CLE International, 2018.
BIRAS, P.; DENYER, M.; GLOANEC, A.; WITTA, S. **Défi 2: méthode de français**. União Europeia: Maison des langues, 2018.
BIRAS, P.; CHEVRIER, A.; WITTA, S. **Défi 3: méthode de français**. União Europeia: Maison des langues, 2019.
ESCOUFIER, D. et al. **Communication progressive du français**. Paris: CléInternational, 2017.

DISCIPLINA: Compreensão e expressão escrita em Língua Francesa II

Desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão escrita em língua francesa em nível elementar/intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIRAS, P.; DENYER, M.; GLOANEC, A.; WITTA, S. **Défi 2: méthode de français**. União Europeia: Maison des langues, 2018.
BIRAS, P.; CHEVRIER, A.; WITTA, S. **Défi 3: méthode de français**. União Europeia: Maison des langues, 2019.
GOHARD-RADENKOVIC, A. **L'écrit : stratégies et pratiques**. Paris : Clé International.
POISSON-QUINTON, S.; MIMRAN, R. **Compréhension écrite**. Niveau 2. 2. ed. Paris: CLE International, 2018.
POISSON-QUINTON, S.; MIMRAN, R. **Expression écrite**. Niveau 2. 2. ed. Paris: CLE International, 2018.

DISCIPLINA: Estudos aprofundados em Língua Francesa II

Estudo aprofundado da língua francesa em seus aspectos comunicativo-discursivos e socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAUD, E. Les concepts de civilisation/culture dans le champ du FLE en France au XXe siècle: entre tradition et modernité. **Documents pour l'histoire du français langue étrangère**, 60-61, p. 139-150, 2018.
BARROS, M. L. J. De ; BARBOSA, M.V.; ROCHEBOIS, C. B. (orgs.). **Recherches didactique des langues étrangères – thèmes majeures**. Belo Horizonte : UFMG, 2013.
CHAVES, R.-M. ; FAVIER, L. ; PÉLISSIER, S. **L'interculturel en classe**. Grenoble : PUG, 2012.
SARFATI, G. **Éléments d'Analyse du Discours**. Paris : Armand Colin, 2019.
WINDMÜLLER, F. **Français Langue Étrangère (FLE): approche culturelle et interculturelle**. Paris: Belin, 2011.



DISCIPLINA: Leitura literária em Língua Francesa I

Estudos introdutórios de textos literários em língua francesa de gêneros, períodos e espaços geográficos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTRAND, J.-P. et al. **Histoire de la littérature française du XIXe siècle**. 2 ed. Rennes : PUR, 2007.

DESCAMPS, C. **Poésie du monde francophone**. Paris : Le Castor astral, 1986.

D'ORMESSON, J. **Une autre histoire de la littérature française**. Paris: Gallimard, 2005.

NDIAYE, C. **Introduction aux littératures francophones**. Afrique - Caraïbe - Maghreb. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 2018.

SILVA-REIS, D.; GYSSELS, K. Les littératures latino-américaines d'expression française vues du Brésil ou la "malédiction de l'anachronisme" d'Octavio Paz. **Caligrama**: revista de estudos românicos, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 9-26, 2020.

4ª SÉRIE

DISCIPLINA: Compreensão e expressão oral em Língua Francesa III

Desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão oral em língua francesa em nível intermediário/avançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARFÉTY, M. **Compréhension orale**. Niveau 3. Paris: CLE International, 2020.

BARFÉTY, M. **Expression orale**. Niveau 3. Paris: CLE International, 2017.

BIRAS, P.; CHEVRIER, A.; WITTA, S. **Défi 3**: méthode de français. União Europeia: Maison des langues, 2019.

BIRAS, P.; CHEVRIER, A.; JADE, C.; WITTA, S. **Défi 4**: méthode de français. União Europeia: Maison des langues, 2020.

CHOLET, I.; ROBERT, J.-M. **Le français parlé**, français langue étrangère B1-C2. Paris : Ellipses, 2017.

DISCIPLINA: Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa III

Desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão escrita em língua francesa em nível intermediário/avançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIRAS, P.; CHEVRIER, A.; WITTA, S. **Défi 3**: méthode de français. União Europeia: Maison des langues, 2019.

BIRAS, P.; CHEVRIER, A.; JADE, C.; WITTA, S. **Défi 4**: méthode de français. União Europeia: Maison des langues, 2020.

DUPLEIX, D. ; MÈGRE, B. **Production écrite**. Paris : Didier, 2009.

POISSON-QUINTON, S.; MIMRAN, R. **Compréhension écrite**. Niveau 3. 2. ed. Paris: CLE International, 2019.

POISSON-QUINTON, S.; MIMRAN, R. **Expression écrite**. Niveau 3. 2. ed. Paris: CLE International, 2019.

DISCIPLINA: Leitura Literária em Língua Francesa II

Estudos aprofundados de textos literários em língua francesa de gêneros, períodos e espaços geográficos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



BERTRAND, J.-P. et al. **Histoire de la littérature française du XIXe siècle**. 2 ed. Rennes : PUR, 2007.

DESCAMPS, C. **Poésie du monde francophone**. Paris : Le Castor astral, 1986.

D'ORMESSON, J. **Une autre histoire de la littérature française**. Paris: Gallimard, 2005.

NDIAYE, C. **Introduction aux littératures francophones**. Afrique - Caraïbe - Maghreb. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 2018.

SILVA-REIS, D.; GYSSELS, K. Les littératures latino-américaines d'expression française vues du Brésil ou la "malédiction de l'anachronisme" d'Octavio Paz. **Caligrama**: revista de estudos românicos, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 9-26, 2020.

7.2.3 Disciplinas da Linha de Formação –Língua Inglesa

2ª SÉRIE

DISCIPLINA:Língua Inglesa Oral I

Estudo da fonologia, das estruturas e funções gramaticais, bem como das estruturas morfológicas da língua inglesa em nível **A1** a **A2**, tendo em vista o desenvolvimento de discursos orais em diversos contextos de interação verbal, e reflexão sobre os fenômenos linguísticos, culturais e educacionais pertinentes ao ensino de LI na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 3rd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BROOKS, M.; SCANLON, J. **Skills for success 2**: Listening and speaking. New York: Oxford University Press, 2011.

BROWN, S. SMITH, D. **Active Listening**. 2nd Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

COE, N; HARRISON, M; PATERSON, K. **Oxford Practice Grammar**, Oxford: OUP, 2008.

KLIPPEL, F. **Keep Talking**: Communicative Fluency Activities for Language Teaching. Cambridge Handbooks for Language Teachers. 20th edition. Cambridge University Press, 2002.

DISCIPLINA:Língua Inglesa Escrita I

Estudo das estruturas e funções gramaticais, bem como das estruturas morfológicas da língua inglesa em nível **A1** a **A2**, tendo em vista o desenvolvimento de discursos escritos em diversos contextos de interação verbal, e reflexão sobre os fenômenos linguísticos, culturais e educacionais pertinentes ao ensino de LI na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAILEY, S. **Academic Writing**: a practical guide for students. New York: Routledge Falmer, 2003.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

OSBORN, A. **English for life: Reading**, A2 Pre-intermediate. New York: Collins Cobuild, 2013.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. **Writing Academic English**, 3rd edition, New York: Person Education, 2007.

ZEMACH, D. & RUMISEK, L. **Academic Writing from paragraph to essay**, United Kingdom: Macmillan, 2009.

DISCIPLINA:Estudos Linguísticos em Língua Inglesa



Estudos de aspectos lexicais, semânticos, sintáticos, fonéticos, fonológicos e pragmáticos da Língua Inglesa, considerando questões culturais e de variação linguística inerentes ao ensino e aprendizagem do idioma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUTTING, J. **Pragmatics and Discourse: A Resource Book For Students**. London: Routledge, 2002.

FECHO, B. **Is This English? Race, Language and Culture in the Classroom**. New York: Teachers College Press, 2003.

FONTAINE, L. **Analysing English Grammar: A Systemic Functional Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

GRIFFITHS, P. **An Introduction to English Semantics and Pragmatics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

KEYSER, E. **A Functional Discourse Grammar in English**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

OGDEN, R. **An Introduction to English Phonetics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009.

3ª SÉRIE

DISCIPLINA: Língua Inglesa Oral II

Estudo da fonologia, das estruturas e funções gramaticais, bem como das estruturas morfológicas da língua inglesa em nível **A2 a B1**, tendo em vista o desenvolvimento de discursos orais em diversos contextos de interação verbal, e reflexão sobre os fenômenos linguísticos, culturais e educacionais pertinentes ao ensino de LI na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking: a course in spoken English for academic purposes**. 3rd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BROWN, S. SMITH, D. **Active Listening**. 2nd Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

KLIPPEL, F. **Keep Talking: Communicative Fluency Activities for Language Teaching**. Cambridge Handbooks for Language Teachers. 20th edition. Cambridge University Press, 2002.

PELTERET, C. **Speaking: B1 +Intermediate**. New York: Collins Cobuild, 2012.

COE, N; HARRISON, M; PATERSON, K. **Oxford Practice Grammar**, Oxford: OUP, 2008.

DISCIPLINA: Língua Inglesa Escrita II

Estudo das estruturas e funções gramaticais, bem como das estruturas morfológicas da língua inglesa em nível **A2 a B1**, tendo em vista o desenvolvimento de discursos escritos em diversos contextos de interação verbal, e reflexão sobre os fenômenos linguísticos, culturais e educacionais pertinentes ao ensino de LI na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAILEY, S. **The essentials of academic writing for international students**. 3rd edition. New York: Routledge, 2011.

GRAMMER, M. F.; WARD, C. S. Q. **Skills for success, Level 3, Reading and writing**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

MURPHY, R. **English Grammar in use**. Intermediate. Fifth edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. **Writing Academic English**, 3rd edition, New York: Person



Education, 2007.

ZEMACH, D. & RUMISEK, L. **Academic Writing from paragraph to essay**, United Kingdom: Macmillan, 2009.

DISCIPLINA: Práticas Reflexivas I -Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa

Estudo das abordagens e teorias linguísticas e educacionais referentes ao ensino/aprendizagem da língua inglesa. Estudo das habilidades da língua bem como reflexão sobre planejamento de ensino e produção de materiais didático/pedagógicos em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques & Principles in Language Teaching**. 3rd Edition. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LINDSAY, C.; KNIGHT, P. **Learning and Teaching English: a course for teachers**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

RODGERS, R.; MOSLEY WETZEL, M.; O' DANIELS. **Learning to teach, learning to act: becoming a critical literacy teacher**. *Pedagogies: An international Journal*, v. 11, n. 4, p. 292-310, 2016.

RICHARDS, J.C. RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

UR, P. **A Course in English Language Teaching**. 2nd Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

DISCIPLINA: Literaturas em língua inglesa I

Estudo temático de obras representativas das literaturas em língua inglesa, abrangendo romance, conto, poesia e drama. Os temas propostos para esta disciplina são: Aporias da existência humana; Construção da alteridade; Literatura e sociedade e Tempo e memória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HIGH, P. B. **An Outline of American Literature**. New York: Longman, 1987.

HUMPREY, R. O. **Fluxo de Consciência**. Trad. Gert Meyer. São Paulo: McGraw Hill, 1976.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

NABUCO, C. **Retrato dos Estados Unidos à luz de sua literatura**. Rio: Nova Fronteira, 2000.

RICHTER, D. (ed.). **A Companion to Literary Theory**. Oxford: John Wiley & Sons, 2018.

STRINGER, J. (ed.). **The Oxford Companion to Twentieth-Century Literature in English**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. **Outline of English Literature**. Rio: Longman do Brasil, 1996.

4ª SÉRIE

DISCIPLINA: Língua Inglesa Escrita III

Estudo das estruturas e funções gramaticais, bem como das estruturas morfológicas da língua inglesa em nível **B1** a **B2**, tendo em vista o desenvolvimento de discursos escritos em diversos contextos de interação verbal, com ênfase em textos acadêmicos e reflexão sobre os fenômenos linguísticos, culturais e educacionais pertinentes ao ensino de LI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SWALES, J.; FEAK, C. B. **Academic writing for graduate students: essential tasks and skills**. 3rd edition. Michigan: Michigan ELT, 2012.



BAILEY, S. **The essentials of academic writing for international students**. 3rd edition. New York: Routledge, 2011.
GRAMMER, M. F.; WARD, C. S. Q: **Skills for success**, Level 3, Reading and writing. Oxford: Oxford University Press, 2011.
O'DELL, F.; McCARTHY. **English Collocations in Use Advanced**. New York: Cambridge University Press, 2008.
OSHIMA, A.; HOGUE, A. **Writing Academic English**, 3rd edition, New York: Person Education, 2007.
ZEMACH, D. & RUMISEK, L. **Academic Writing from paragraph to essay**, United Kingdom: Macmillan, 2009.

DISCIPLINA: Língua Inglesa Oral III

Estudo da fonologia, das estruturas e funções gramaticais, bem como das estruturas morfológicas da língua inglesa em nível **B1** a **B2**, tendo em vista o desenvolvimento de discursos orais em diversos contextos de interação verbal, e reflexão sobre os fenômenos linguísticos, culturais e educacionais pertinentes ao ensino de LI na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASPINALL, T. **Test your listening**. England: Penguin English guides, 2005.
BAGDER, Ian. **Listening B2+** upper Intermediate. New York: Collins Cobuild, 2012.
BROWN, S. SMITH, D. **Active Listening**. 2nd Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.
KLIPPEL, F. **Keep Talking: Communicative Fluency Activities for Language Teaching**. Cambridge Handbooks for Language Teachers. 20th edition. Cambridge University Press, 2002.
PELTERET, C. **Speaking: B1 +Intermediate**. New York: Collins Cobuild, 2012.

DISCIPLINA: Literaturas em língua inglesa II

Estudo temático de obras representativas das literaturas em língua inglesa, abrangendo romance, conto, poesia e drama. Os temas propostos para esta disciplina são: Manifestações e sentidos do amor e da sexualidade; Nação, fronteiras e deslocamento; Pluralidade cultural e Questões de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASHCROFT, B.; GRIFFITHS, G.; TIFFIN, H. **Post-Colonial Studies: The Key Concepts**. London: Routledge, 2008.
BHABHA, H. (ed.). **Nation and narration**. London: Routledge, 1990.
FIGUEIREDO, E. (org.). **Conceitos de literatura e cultura**. Rio de Janeiro/Juiz de Fora: EduFF/Ed. UFJF, 2005.
BONNICI, T. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá: EDUEM, 2007.
RICHTER, D. (ed.). **A Companion to Literary Theory**. Oxford: John Wiley & Sons, 2018.
GOODMAN, L. (ed.). **Literature and Gender**. New York: Routledge, 2015.

7.2.4 Disciplinas da Linha de Formação - LIBRAS

2ª SÉRIE

DISCIPLINA: LIBRAS I – Aspectos Morfofonológicos

Teoria: Relação entre fonética e fonologia. Parâmetros linguísticos da Libras. Pares mínimos. Descrição e análise fonológica. Aspectos prosódicos na Libras. Variação fonológica: condicionada e não-condicionada pelo contexto. Simetria. Dominância.



Linearidade x Simultaneidade: efeitos de modalidade. Diferença entre fonologia e morfologia. O léxico da Libras. Processos de formação de palavras. Morfemas: conceitos e tipologia. Morfologia sequencial e simultânea. Gênero. Número e quantificação. Grau. Pessoa. Tempo. Negação. Pronomes. Classificadores. Formas de anotação. ELAN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MONTEIRO, M. S. **A interferência do Português na análise gramatical em Libras: o caso das preposições**. Curitiba: Appris, 2020.

QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras**. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, R. M. de. (org.) **Estudos surdos I**. Parte A (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

QUADROS, R. M. de. (org.) **Estudos surdos I**. Parte B (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>

QUADROS, R. M. de. (org.) **Estudos surdos III**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) **Estudos surdos IV**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009.

DISCIPLINA: LIBRAS II – Pré-intermediário

Descrição elaborada de pessoas e cenários. Uso do corpo e do espaço para marcação de referentes. Classificadores. Expressão de relações causais simples. Estratégias interacionais: início, interrupção, manutenção de tópicos. Negociação de sentidos na interação intercultural. Coarticulação na soletração manual e de números.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

LYDELL, T. **SpreadTheSign**. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INES. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>

UFSC. **Glossário Libras**. Disponível em: <https://glossario.libras.ufsc.br/>

USP. **Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=2244515>

DISCIPLINA: LIBRAS III – Escritas de sinais: aspectos gerais



As diferentes escritas de sinais no mundo e no Brasil. Aquisição do sistema de escrita *SignWriting*(SW): configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Introdução ao uso do *software* de escrita de sinais (SW EDIT). Leitura e produção lexical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Gabriela Otaviani. A arte de escrever em Libras. Orientador: Mariane Stumpf. 2017. 182 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de sinais sem mistérios. Vol 1. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

BARROS, Mariângela Estelita. ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. 1. ed 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Edusp, 2001.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL. Revista Estudos da Língua(gem) Vitória da Conquista v. 17, n. 2, p. 103-122, abr-jun de 2019.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. REVEL. v. 10, n. 19, 2012.

SILVA, Alan David Sousa. et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Revista Virtual De Cultura Surda, Petrópolis, n. 23, maio de 2018. Disponível em: http://editora-ararazul.com.br/site/revista_edicoes. Acesso em: 24 de abril de 2020.

STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem de Língua de sinais pelo sistema *SignWriting*: Línguas de Sinais no papel e no computador. Tese (doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2005.

STUMPF, Marianne Rossi. Língua de sinais: escrita dos surdos na internet. V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Viñadel Mar: Papers, 2000.

STUMPF, Marianne Rossi. Escrita de sinais III. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, Marianne Rossi. Escrita de sinais II. Florianópolis: UFSC, 2009.

SUTTON, Valerie. Lessons in *SignWriting*. Tradução de Mariane Stumpf. DAC – Deaf Action Committe for *SignWriting*, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SUTTON, V. *SignWriting* in Brazil. Disponível em: <https://www.signwriting.org/brazil/>

SIGNPUDDLE ONLINE 2.0 Disponível em: <https://www.signbank.org/signpuddle/>

3ª SÉRIE

DISCIPLINA: LIBRAS IV – Aspecto morfossintático

Tipos de verbos: com e sem concordância, manuais, modais. Aspectos: pontual, continuativo, durativo, iterativo. Incorporação. Classificadores. Estrutura das sentenças. Sintaxe espacial. Ordem da frase em Libras: SVO, OSV e SOV. Estruturas complexas, negativas e interrogativas. Advérbios temporais e de frequência como argumento. Topicalização. Foco. Ordem VOS e foco contrastivo. Correferência em Libras. ELAN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. p. 273

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



MONTEIRO, M. S. **A interferência do Português na análise gramatical em Libras: o caso das preposições.** Curitiba: Appris, 2020.

QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras.** V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de. **Libras.** São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, R. M. de. (org.) **Estudos surdos I.** Parte A (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

QUADROS, **Estudos surdos I.** Parte B (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>

QUADROS, **Estudos surdos III.** Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II.** Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) **Estudos surdos IV.** Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez.** Curitiba: MãoSinais, 2009.

DISCIPLINA: LIBRAS V – Intermediário (pré-requisito: Libras II)

Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredo complexo. Perspectivas na sinalização. Particionamento do corpo do sinalizante. Expressões de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Fluência na soletração manual e de números. Uso de boias no discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil:** a Libras em suas mãos. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

LYDELL, T. **SpreadTheSign.** Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez.** Curitiba: MãoSinais, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INES. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>

UFSC. **Glossário Libras.** Disponível em: <https://glossario.libras.ufsc.br/>

USP. **Língua Brasileira de Sinais.** Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=2244515>

DISCIPLINA: LIBRAS VI – Escritas de sinais: leitura e produção (pré-requisito: Libras III)

Aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. Representação do espaço na escrita de sinais. Produção textual. Ensino da escrita de sinais. SW EDIT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Gabriela Otaviani. **A arte de escrever em Libras.** Orientador: Mariane Stumpf. 2017. 182 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de sinais sem mistérios. Vol 1. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012

BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais.** Porto Alegre: Penso, 2015.



- CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. 1. ed 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL. **Revista Estudos da Língua(gem) Vitória da Conquista** v. 17, n. 2, p. 103-122, abr-jun de 2019.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **ReVEL**. v. 10, n. 19, 2012.
- SILVA, Alan David Sousa. et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. **Revista Virtual De Cultura Surda**, Petrópolis, n. 23, maio de 2018. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes. Acesso em: 24 de abril de 2020.
- STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Língua de sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Tese (doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2005.
- STUMPF, Marianne Rossi. **Língua de sinais: escrita dos surdos na internet**. V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Viñadel Mar: Papers, 2000.
- STUMPF, Marianne Rossi. **Escrita de sinais III**. Florianópolis: UFSC, 2008.
- STUMPF, Marianne Rossi. **Escrita de sinais II**. Florianópolis: UFSC, 2009.
- SUTTON, Valerie. **Lessons in SignWriting**. Tradução de Marianne Stumpf. DAC – Deaf Action Committee for SignWriting, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SUTTON, V. **SignWriting in Brazil**. Disponível em: <https://www.signwriting.org/brazil/>
- SIGNPUDDLE ONLINE 2.0 Disponível em: <https://www.signbank.org/signpuddle/>

DISCIPLINA: Literatura surda I

Introdução à Literatura Surda: criação, adaptação e tradução. Literatura Surda no Brasil e no mundo. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. Os gêneros textuais narrativos: estruturas e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativas em línguas de sinais. Produção e análise de narrativas em Libras. ADOBE PREMIERE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KARNOPP, L. **Literatura surda**. Florianópolis: UFSC, 2010.
- LADD, P. **Comprendiendola cultura sorda**: em busca de laSordedad. Chile: Concepción, 2011. 518 p.
- LADD, P. **Em busca da Surdidade 1**: colonização dos Surdos. Portugal: Surd'Universo, 2013.
- MOURÃO, C. H. N. Adaptação e tradução em Literatura Surda. **IX Portal ANPED SUL**. Caxias do Sul, 2012.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- QUADROS. R. M. de. (org.) **Estudos surdos I**. Parte A (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>.
- QUADROS. **Estudos surdos I**. Parte B (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>
- QUADROS. **Estudos surdos III**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>
- QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>



QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) **Estudos surdos IV**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

4ª SÉRIE

DISCIPLINA: LIBRAS VII – Aspectos semânticos e pragmáticos

A Semântica e a Pragmática: sentido e referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos e quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, máximas conversacionais. Enunciação e sentido. A linguagem sinalizada em contexto sócio-histórico e ideológico. ELAN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras**. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, R. M. de. (org.) **Estudos surdos I**. Parte A (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

QUADROS, **Estudos surdos I**. Parte B (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>

QUADROS, **Estudos surdos III**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) **Estudos surdos IV**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009.

DISCIPLINA: LIBRAS VIII – Avançado (pré-requisito: Libras V)

Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Soletração manual fluente. Argumentação: gerenciamento da razão e emoção. Uso do corpo e do espaço em contexto argumentativo. Libras acadêmica: normatização de trabalhos acadêmicos em Libras, estrutura e discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo. Prática de produção acadêmica em Libras: resumo, resenha, artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

LYDELL, T. **SpreadTheSign**. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009

UFRRJ. **RECLibras**. Disponível em: <http://www.reclibras.ufrj.br>

UFSC. **Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras**. Disponível em: <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INES. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>

UFSC. **Glossário Libras**. Disponível em: <https://glossario.libras.ufsc.br/>

USP. **Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=2244515>

DISCIPLINA: Literatura surda II

O Gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em língua de sinais. Poesia e criatividade linguística. Expressividade no humor. Metáforas e recursos literários em língua de sinais. Prática em poesia sinalizada. ADOBE PREMIER.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda**. ETD-Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, p. 98-109, 2006.

KARNOPP, L. **Literatura surda**. Florianópolis: UFSC, 2010.

LADD, P. **Comprendiendola cultura sorda**: em busca de laSordedad. Chile: Concepción, 2011. 518 p.

LADD, P. **Em busca da Surdidade 1**: colonização dos Surdos. Portugal: Surd'Universo, 2013.

MORGADO, Marta. Literatura em Língua Gestual. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura surda**: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidad e Federal Do Rio Grande do Sul. Orientadora: Professora Dra. Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre, 2011.

MOURÃO, C. H. N. Adaptação e tradução em Literatura Surda. **IX Portal ANPED SUL**. Caxias do Sul, 2012.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SUTTON SPENCE, R. **Literatura em Libras**. Rio de Janeiro: Arara Azul, Editora Arara Azul.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS. R. M. de. (org.) **Estudos surdos I**. Parte A (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

QUADROS. R. M. de. (org.) **Estudos surdos I**. Parte B (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>

QUADROS. R. M. de. (org.) **Estudos surdos III**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) **Estudos surdos IV**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

7.3 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO – FLEXIBILIZADAS (FLEX)

7.3.1 Ementas Flex da Área de Língua PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

DISCIPLINA:Tópicos de análise linguística

Análise linguística, em nível avançado, de um ou mais aspectos da Língua Portuguesa.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ACOSTA PEREIRA, R **A prática de análise linguística/semiótica de base dialógica: reflexões para leitores iniciantes.** 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. E-book. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/a-pratica-de-analise-linguistica-semiotica-de-base-dialogica-reflexoes-para-leitores-iniciantes/> Acesso em: 24 de outubro de 2022.
- COSTA-HÜBES, T da C. Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. **Percursos Linguísticos** (UFES), v. 7, n.14, p. 270-294, 2017.
- DORETTO, S. A. **O ensino de análise linguística e os professores em formação inicial: a relação teoria-prática.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2014.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013[1991].
- NOADIA, I. da S. **Ensino tradicional de gramática e prática de análise linguística na aula de português.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2009.
- PIETRI, E. **A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no**
- POLATO, A. D. **Análise linguística: do estado da arte ao estatuto dialógico.** Maringá, 2017.
- POLATO, A. D. M.; OSHUCHI, M. C. G.; R. J. MENEGASSI. Análise Linguística em Charge: Sequência de Atividades Dialógicas. **Revista Línguas & Letras.** V 21. N. 49, 2020, p. 127-154.
- REINALDO, M. A.; BEZERRA, M. A. **Análise linguística: afinal a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.
- TENÓRIO, F. J. A. **Ensino de gramática e análise linguística: mudanças e permanências nas práticas de ensino de Língua Portuguesa.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2013.

DISCIPLINA: Linguística aplicada

Reflexões sobre diversidade linguístico-cultural a partir da LA como campo teórico-metodológico de estudo da linguagem. Reflexões sobre leitura, escrita e oralidade a partir dos estudos de letramento como subsídio para formação de professoras/es. Ensino de língua portuguesa em contextos sociolinguisticamente complexos. Educação antirracista. Ideologias linguísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MOITA LOPES, L.P.; FABRÍCIO, B.F. Por uma “proximidade crítica” nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópio.** 2019 Dec 9;17(4):711-23.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GARCEZ, P. D.; SCHULZ, L. Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada.** 2015;31:1-34.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. Língua, linguagem e mediação tecnológica. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** 2010; 49:419-40.
- FRITZEN, M. P.; EWALD, L. Reflexões sobre Políticas de Educação Linguística em Contexto Plurilíngue. **Educação & Realidade,** vol. 41, núm. 2, pp. 491-512, 2016.
- MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada na modernidade recente.** Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.



SILVA, W. R. Educação científica como abordagem pedagógica e investigativa de resistência. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. 2021; 59:2278-308.

CAVALCANTI, Marilda do Couto. Bi/multilinguismo, escolarização e o (re)conhecimento de contextos minoritários, minoritarizados e invisibilizados. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; FIDALGO, Sueli Salles; SHIMOURA, Alzira da Silva (Org.). **A Formação no Contexto Escolar: uma perspectiva crítico-colaborativa**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. P. 171-185.

MAHER, Terezinha Machado. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, Angela Bustos; CAVALCANTI, Marilda do Couto (Org.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007b. P. 255-270.

DISCIPLINA: Estudos de Letramentos

Reflexão sobre os estudos de Letramentos e Alfabetização; Multiletramentos; Descrições e análises de práticas de letramentos tanto no contexto escolar quanto em outros contextos/agências de letramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B.; BAGNO, M. "Perspectivas interculturais sobre o letramento." **Filologia e linguística portuguesa**. 2006; 8: 465-488.

SOUZA, A. L. S.. **Letramento da reexistência: Poesia, grafite, música, dança: hip-hop** São Paulo: Parábola, 2011.

GOMES, Antonio Almir Silva. Ensino de português brasileiro na escola indígena por professores não-indígenas: uma questão de interculturalidade, de pragmática. **Revista Brasileira de Línguas Indígenas**. V. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <periodicos.unifap.br/index.php/linguasindigenas/article/view/5959>. Acesso em 29 set. 2022.

SOUZA DA SILVA, A. L.; SILVA DA ROCHA DIAS, T.; BEZERRA, F. A. S. Linguagem, gênero e sexualidade na educação de jovens e adultos: uma proposta de multiletramentos críticos. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 99–117, 2021. DOI: 10.21680/1517-7874.2021v23n1ID22564. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/22564>. Acesso em: 29 set. 2022.

KOMESU; F. C.; FISCHER, A. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. **Filologia E Linguística Portuguesa**, 2014; 16(2), 477-493. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de Ensino, 13).

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de ensino; 29).

SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

VÓVIO, C. L.; SITO, L. **Letramentos: Rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DISCIPLINA: Leitura e formação do leitor

Concepções de leitura. Os processos de leitura. Compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. A formação crítica do leitor. Metodologias de ensino de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise Linguística**: afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2016.
- MARCUSCHI, L. A., **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- ORLANDI, EniPulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.
- TERRA, Ernani, **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.
- TFOUNI, Leda Verdiani (org.). **Letramento, escrita e leitura**: questões contemporâneas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

DISCIPLINA: Políticas linguísticas e ensino de língua

Principais aportes teóricos ligados ao campo das Políticas Linguísticas. Conexões com o ensino de língua

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVAREZ, Sociedade, norma e poder, algumas reflexões no campo da sociologia. In: BAGNO, Marcos. (Org.). **Linguística da Norma**. 1ed. São Paulo: Loyola, 2002, v. 1, p.
- CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.
- CAVALCANTI, Marilda. Línguas ilegítimas em uma visão ampliada de educação linguística. In: ZILLES, Ana Maria Stahl, FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 287-302.
- FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 9-227.
- KRAMSCH, Claire. Por que os professores de língua estrangeira precisam ter uma perspectiva multilíngue e o que isso significa para sua prática de ensino. In: CORREA, DjaneAntonucci. **Política Linguística e ensino de língua**. Campinas: Pontes, 2014.
- LEME-BRITTO, Percival. Língua e ideologia: a reprodução do preconceito. In: BAGNO, Marcos. (Org.). **Linguística da Norma**. 1ed. São Paulo: Loyola, 2002, v. 1, p. 178-184.
- MAHER, T. M. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Hilsdorf Claudia (Org.). **Política e Políticas Linguísticas**. 1ed. Campinas, SP: Pontes/ALAB, 2013, v. 1, p. 117-134.
- MUNIZ, Kassandra S. Sobre Política Linguística ou Política na Linguística: Identificação Estratégica e Negritude. In: FREITAS, Alice Cunha de. (Org.) **Linguagem e Exclusão**. 1 ed. Uberlândia: EDUFU, 2010, p. 99-123.
- NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país. In: CORREA, DjaneAntonucci. **Política Linguística e ensino de língua**. Campinas: Pontes, 2014.

DISCIPLINA: Tópicos em análise do discurso

Discussão de diferentes perspectivas teórico-metodológicas de Análise do Discurso; Concepções de discurso e sujeito; Práticas de análises de discursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006a. p. 09-32
- BRANDÃO, H. H. N., **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2000.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília Pérez de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

DISCIPLINA: Laboratório de práticas de ensino de texto

Planejamento de produção textual. Aspectos teóricos do processo de avaliação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTONIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro (orgs.). **O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise textual e discursiva**. Maringá, Pr.: Eduem, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
- AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOCH, I., G.. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- MARCUSCHI, L. A., **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- PÉCORA, A. (1992). **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes
- RUIZ, Donaio Eliana. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-discursiva**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.
- SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DISCIPLINA: Tópicos em investigação em linguagem

Metodologias de pesquisa em Estudos Linguísticos. Elaboração de problema. Orientações para geração/coleta de dados. Delimitação de unidades de análise de dados e elaboração de relatório em pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.
- Rodrigues, Erica dos Santos. **O estudo psicolinguístico da produção da linguagem: uma breve apresentação de métodos empregados na investigação do processamento adulto**. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.1-25, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/4426/3198>. Acesso em: 21 out. 2022.



BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GARCEZ, P. D.; SCHULZ, L. Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**. 2015;31:1-34.

JUNG, N.M.; MACHADO, R.C.; SANTOS, M.E.P., Etnografia da linguagem como políticas em ação. **Calidoscópico**, 2019; 17(1), pp.145-162.

CELANI, M. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Revista Linguagem & Ensino**. 2005; 8(1):101-22.

ROHLING, N. As bases epistêmicas da análise dialógica do discurso na pesquisa qualitativa em linguística aplicada. **CIAIQ** 2014. 2014;3.

ROHLING, N. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**. 2014 Dec 19;15(2):44-60.

LUCENA, M. I. P. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: Contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. **Delta**, 2015; 31(n. spe), 67-95.

SIGNORINI, Inês. Metapragmáticas da língua em uso: unidades e níveis de análise. In: SIGNORINI, I. (org). **Situar a linguagem**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 117-147.

DISCIPLINA: Filosofia da linguagem

A linguagem como objeto da filosofia. Aspectos na construção de sentido. Aspectos sobre ideologia, identidade e subjetividade sob bases teóricas da filosofia da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2004.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRAIDA, Celso R. **Filosofia e linguagem**. Clube de Autores, 2013.

FREGE, Gottlobet *al.* Sobre o sentido e a referência. **Fundamento**, n. 3, 2011.

MIGUENS, Sofia. **Filosofia da linguagem: uma introdução**. Universidade do Porto, 2007.

DE OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea**. Edições Loyola, 1996.

MILLER, ALEXANDER. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Paulus, 2010.

DISCIPLINA: Sociologia da linguagem

Língua, dialeto, território, nação e cultura; língua oficial, língua nacional e línguas minoritárias/minoritarizadas. Discussão sobre contextos monolíngues, bilíngues, multilíngues e diglóticos. Reflexão sobre o estabelecimento de prestígio/ desprestígio lingüístico. Noção de norma lingüística no contexto do ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **O português no Século XXI: Cenário geopolítico e sociolingüístico**. São Paulo: Parábola, 2013.

BURKE, P.; PORTER, R.; HATTNER, Á. L. **História social da linguagem**. São Paulo: Unesp; 1997.

BOURDIEU, P. A **Economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

MATORY, J. L. Yorubá: as rotas e as raízes da nação transatlântica, 1830-1950. **Horizontes antropológicos**.1998;4:263-92.

SIGNORINI, I. Em nome da língua (em nome de quem?). In: Kleiman, A. B. (org.) **A Formação do professor: perspectivas da Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. pp. 139-156.



SIGNORINI, Inês. Repensando a questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a Linguística Aplicada contemporânea. In: Moita Lopes, L P (org) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 169-190.

LAGARES, X.; BAGNO, M. (Orgs) **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BLOMMAERT, Jan. Ideologias linguísticas e poder. Tradução de Ive Brunelli. In: SILVA, Daniel N.; FERREIRA, Dina M.; ALENCAR, Claudiana N. de. (Org). **Nova Pragmática: Modos de Fazer**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 67-77

CAVALCANTI, Marilda. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013. pp. 211-226.

BERENBLUM, Andrea. **A Invenção Da Palavra Oficial identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DISCIPLINA: Teoria gramatical

Fenômenos linguísticos à luz de teorias gramaticais da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, MARCELO. **Semântica: uma introdução ao estudo formal do significado**. São Paulo: Contexto, 2022.

KATO, M. & Milton NASCIMENTO. **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença**. Vol. 3. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

LARSON, R. **Grammar as Science**. Cambridge: MIT, 2010.

MATEUS, M. H. et alii - **Gramática da Língua Portuguesa**. Zaed., Lisboa, Caminho, 1989.

MUSSALIM, Fernanda. & BENTES, Anna Christina. (orgs.) (2004) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. São Paulo: Cortez.

RAPOSO, E. P. *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.

RIEMSDIJK, Henk van & Edwin WILLIAMS. **Introdução à teoria da gramática**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. [1986].

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

DISCIPLINA: Gramática normativa: uma revisão

Revisão dos principais aspectos gramaticais da Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Curitiba: Livraria do Eleotério, 1998.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2001.

KOCH, I. G. V. **A Coesão Textual: mecanismo de constituição à organização do texto, fenômenos da linguagem**. São Paulo: Contexto, 1999.

KOCK, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua Portuguesa: Prática de redação para estudantes universitários**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Prodil, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NICOLA, J. de; INFANTE, U. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1999.



PERINI, M. **Gramática Descritiva do Português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

DISCIPLINA: Cognição e linguística

Aspectos evolutivos relacionados à aquisição de língua do ser humano enquanto espécie. Bases cognitivas da faculdade da linguagem. Aspectos cognitivos relacionados ao aprendizado de língua materna e ao aprendizado de segunda língua; afasias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERWICK, Robert C.; CHOMSKY, Noam. **Why only us: Language and evolution**. MIT press, 2016.
- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Trad. de Francisco M. Guimarães. São Paulo: Vozes Limitada, 1971.
- FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. Contexto, 2011.
- HOUZEL, S. H. **O cérebro nosso de cada dia**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2002.
- JACKENDOFF, Ray. **Semantics and cognition**. MIT press, 1983.
- JENKINS, Lyle. **Biolingüística**. Ediciones AKAL, 2002.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas do cotidiano**. SP: EDUC/Pontes, 1991.
- MORATO, Edwiges Maria. **A semiologia das afasias: perspectivas linguísticas**. Cortez, 2014.
- PINKER, Steven. **Do que é feito o pensamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à (Bio)Linguística**. Linguagem e Mente. São Paulo: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: Linguística de línguas africanas

Estudo de vários níveis linguísticos de línguas africanas; influência de línguas africanas no Português Brasileiro; elementos de línguas africanas na cultura do povo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AVELAR, Juanito; GALVES, Charlotte. O papel das línguas africanas na emergência da gramática do português brasileiro. **Lingüística, Revista da Alfal**, v. 30, n. 2, p. 241-288, 2014.
- DE CASTRO, Yeda Pessoa. Das línguas africanas ao português brasileiro. **Afro-Asia**, n. 14, 2017.
- FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida Maria Taddoni (Org.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan N.; RIBEIRO, Ilza. **O português afro-brasileiro**. Salvador: Edufba, 2009.
- MENDONÇA, Renato *et al.* **A influência africana no português do Brasil**. Rio de Janeiro: Sauer, 1933.
- NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.
- PETTER, Margarida Maria Taddoni (Ed.). **Introdução à linguística africana**. São Paulo: Contexto, 2015.
- PETTER, Margarida Maria Taddoni. **Variedades linguísticas em contato: português angolano, português brasileiro e português moçambicano**. Tese (Livre Docência em Linguística). Univ. de São Paulo, Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2008.
- VOGT, Carlos. **Cafundó, a África no Brasil: linguagem e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA: Tópicos em aquisição de linguística

Teorias de aquisição da linguagem: behaviorismo, interacionismo, inatismo. Metodologia de pesquisa em aquisição da linguagem.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHOMSKY, N. **Aspect of the Theory of Syntax**. Cambridge/MA: MIT Press, 1965.
- CHOMSKY, N. **Knowledge of language: its origin and use**. New York: Praeger, 1986.
- GROLLA, E. Metodologias Experimentais em Aquisição da Linguagem. **Revista Estudos da Língua(gem)**, v. 7, 2009, p. 9-42.
- GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para Conhecer: Aquisição de Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.
- LENNEBERG, E. **Biological Foundations of Language**. New York: John Wiley & Sons, 1967.
- MEISEL, J. Parâmetros na Aquisição. *In*: FLETCHER, M P.; MacWHINNEY, B. (Orgs.). **Compêndio da Linguagem da Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 13-40.
- MENUZZI, S. Sobre a Evidência para a Maturação de Universais Linguísticos. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 36, 2001, p. 141-166.
- NEGRÃO, E. V. A Natureza da Linguagem Humana. *In*: FIORIN, J. L.; NEGRÃO, E. V.; VIOTTI, E.; DISCINI, N.; MENDES, R. B. **Linguística: Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- PINKER, S. **O Instinto da Linguagem: Como a Mente Cria a Linguagem**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SCARPA, E. M. Aquisição de Linguagem. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINA: Tópicos em fonética e fonologia

Aquisição fonético-fonológica de língua materna. Variação sonora. Contribuições da Fonética e Fonologia para a aquisição da escrita: ortografia e pontuação. Noções gerais de Fonética Acústica e de Fonética Forense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, P. A. **As ciências da fala**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2022.
- BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. **Manual de Fonética Acústica Experimental: aplicações a dados do Português**. São Paulo: Cortez, 2015.
- BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Org.) **Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CRISTÓFARO SILVA, T. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CRISTÓFARO SILVA, T. *et al.* **Fonética Acústica: os sons do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.
- ERIKSSON, A. Tutorial sobre Fonética Forense. Tradução de Pablo Arantes e SuskaGutzeit. **ReVEL**, v. 12, n. 23, p. 297-322, 2014.
- LAMPRECHT, R. R. *et al.* **Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVEIRA Jr., M. (Org.) **Prosódia, prosódias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2022.
- ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.

DISCIPLINA: Estudo da argumentação

A nova retórica. A argumentação na língua. Argumentação como atividade social-discursiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- AMOSSY, Ruth. **Argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.
- AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.



BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Bauru (SP): EDUSC, 2003.
DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. São Paulo: Pontes, 1987.
FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2015.
PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação, a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
PLANTIN, C. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola, 2008.
REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
TOULMIN, S. E. **Os usos do argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DISCIPLINA: Fundamentos de línguas clássicas

Estudo dos elementos essenciais da morfossintaxe da língua grega clássica ou latina, com vistas a promover uma reflexão linguística sobre o funcionamento de uma língua de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEZOTTI, NEVES, *et al.* **Dicionário grego-português**. Cotia: Ateliê Editorial; Araçoiaba da Serra: Mnema, 2022.
RAGON, E. **Gramática Grega**. Tradução de Cecília Bartalotti. São Paulo. Odysseus, 2012.
JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. **Aprendendo grego**. Tradução de Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo. Odysseus. 2010
BRANDÃO, J. L.; SARAIVA, M. O. Q.; LAGE, C.F. **Helleniká: Introdução ao grego antigo**. 2.ed. Belo Horizonte, UFMG, 2009
PEREIRA, I. **Dicionário grego-português e português-grego**. 6. ed. Porto: Editorial A. I., 1984
BUSARELLO. Raulino. **Dicionário Básico Latino-português**. 6. ed. Florianópolis. Editora da UFSC, 2005.
CARL; GRIMAL; et alli. **Gramática Latina**. Tradução e adaptação de Maria Angelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Edusp, 1986.
REZENDE, Antônio Martinez. **Latina essentia: preparação ao latim**. 4ª edição. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009.
JONES, P. V. & SIDWELL, K.C. **Aprendendo Latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.
GARCIA, Janete M., **Introdução à teoria e prática do Latim**, Brasília: Editora UNB, 1993.

DISCIPLINA: Linguagens, pensamento indígena e ensino

Reflexões no campo da linguagem na perspectiva indígena, com vistas a contemplar a Lei 11.645/08. Conceitos, teorias e epistemologias indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JEKUPÉ, Olívio. **A invasão**. Bragança Paulista: Hecatombe, 2020.
KAMBEBA, Marcia. **O lugar do saber ancestral**. São Paulo: UKA editorial, 2021.
KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
MUNDURUKU, Daniel. **Memórias de índio: umaquaseautobiografia**. Porto Alegre: Edelbra, 2016.
PAROKUMU, Umusi; KEHIRI, Tomaru. **Antes o mundo nãoexistia**. Rio de Janeiro: Editora Dantes, 2019.
POPYGUA, Timóteo da Silva Verá Tupã. **A terraumasó**. São Paulo: Hedra, 2017.
POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. Rio de Janeiro: Grumin, 2019.
TAKARIJU, Felipe Coelho IaruYê. **Alienindi: Os portais do mundo**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2022.



WERÁ, Kaká Jecupé. **A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio**. São Paulo: Peirópolis, 1998.

7.3.2 Ementas Flex da Área de LITERATURA

DISCIPLINA: Introdução à leitura de textos teatrais

Estudo das especificidades do texto teatral. Leitura dirigida de peças teatrais de diferentes épocas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques (Org.). **Estética teatral: textos de Platão a Brecht**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

FARIA, João Roberto. **O teatro na instante: estudos de dramaturgia brasileira e estrangeira**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1998.

KOWZAN, Tadeusz. **Os signos no teatro**. Introdução à semiologia da arte do espetáculo. In: GUINBURG, Jacó et al. *Semiologia do espetáculo*. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 93-124.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1991.

PALLOTINI, Renata. **Construção do personagem**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro: 1570-1908**. São Paulo: Edusp, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Marins Fontes, 1996.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama burguês [século XVIII]**. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.

WILLIAMS, Raymond. **Tragédia moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

DISCIPLINA: Estudos do romance

Estudo de diferentes romances e das várias abordagens teórico-críticas para esse gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

VOLOBUEF, Karin. **A prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo, Companhia das Letras, 1990. Tradução de: Hildegard Feist.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance III: o romance como gênero literário**. São Paulo: Editora 34, 2009. Tradução de Paulo Bezerra.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin.

CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano: entre intenções e gestos**. São Paulo: Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1999. (Coleção Via Atlântica, n. 1).

LOURENÇO, António Apolínario; SANTANA, Maria Helena; SIMÕES, Maria João (org.). **O Século do Romance: realismo e naturalismo na ficção oitocentista**. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/45693>. Acesso em: 27 abr. 2022.



LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2000. (Coleção Espírito Crítico).
MORETTI, Franco (Org.). **A cultura do romance, vol. 1**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
MORETTI, Franco. **Atlas do romance europeu: 1800-1900**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos.
SÜSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, qual romance?** uma ideologia estética e sua história: o naturalismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
TADIÉ, Jean-Yves. **O romance do século XX**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. Tradução de Miguel Serras Pereira.

DISCIPLINA: Literatura infantil e juvenil

Panorama social e histórico e perspectivas teóricas da literatura infantil e juvenil. Personagens e representações de identidades. Literatura infantil e juvenil na educação básica. Leitura e análise de obras de literatura infanto-juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Débora Cristina. **Personagens negras na literatura infantil: o que dizem crianças e professoras**. Curitiba: CRV, 2020.
CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpx, 2007.
LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Editora UNESP, 2022.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história**. Curitiba: PUCPress; FTD, 2017.

DISCIPLINA: Estudos da narrativa curta

Estudo teórico e leitura literária de narrativas curtas, nas suas várias manifestações, do conto às formas de escrita na internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUKOWSKI, Charles. **Pedaços de um caderno manchado de vinho**. Porto Alegre: L&PM, 2010.
CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
CANDIDO, Antônio et all. **A crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. São Paulo: UNICAMP, 1992.
CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
FREIRE, Marcelino. **Os cem menores contos brasileiros do século**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
HOHLFELDT, Antonio. **Conto brasileiro contemporâneo**. Porto Alegre: Mercado Aberto: 2ª edição, 1998.
KIEFER, Charles. **A poética do conto: De Poe a Borges, um passeio pelo gênero**. São Paulo: Editora Leya, 2011.
PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2010.
TCHÉKHOV, Anton P. **Cartas a Suvórin(1886-1891)**. São Paulo: Edusp, 2002.

DISCIPLINA: Estudos de poesia

Apresentação e discussão de concepções sobre poesia e discurso poético, seus gêneros e modos de realização. Iniciação aos procedimentos de análise interpretativa de poemas.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- BOSI, Alfredo (Org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 1985. Série Fundamentos, vol. 1.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 3ª edição. São Paulo: Humanitas Publicações; FFLCH-USP, 1996.
- CHOCIAJ, Rogério. **Teoria do verso**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução de Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- DUFRENNE, Mikel. **O poético**. Tradução de Luiz Artur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Globo, 1969.
- ELIOT, T. S. **A essência da poesia: estudos e ensaios**. Tradução de Maria Luíza Nogueira. Introdução de Affonso Romano de Sant'Anna. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
- MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil: introdução à análise do texto poético**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. 8ª edição. **Teoria da literatura**. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

DISCIPLINA: Textos Clássicos: leituras e releituras

Estudo de obras clássicas e de suas releituras modernas e contemporâneas em distintos suportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BLOOM, Harold. **O cânone ocidental: os livros e a Escola do Tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **A Literatura Latina**. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1989.
- LESKI, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- LESKY, Albin. **História da Literatura Grega**. Trad. Manuel Losa. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- PLATÃO. **A República**. Ed. UNB, 2ª edição, 1996
- ROCHA PEREIRA, M. H. **Estudos de história da cultura clássica**. 8. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. (Cultura Grega)
- ROCHA PEREIRA, M. H. **Estudos de história da cultura clássica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1982. (Cultura Romana)
- ROMILLY, Jacqueline. **Fundamentos da Literatura Grega**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
- SNELL, Bruno. **A descoberta do espírito**. Lisboa, Edições 70, 1992.
- VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**, trad. Ísis Borges da Fonseca, 3ª edição, São Paulo, DIFEL, 1981
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia Antiga**. Tradução de Joana Angélica D'Ávila Melo. São Paulo. Martins Fontes, 2009.

DISCIPLINA: Literaturas africanas e diáspora negra



Paisagens socioculturais e políticas das literaturas africanas. A produção literária: configurações de gêneros, temas e discursos. Estudos de alguns movimentos e obras representativas em poesia e prosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- ARENAS, Fernando. **África lusófona. Além da independência**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.
- BRUGIONI, Elena. **Literaturas africanas comparadas**. Paradigmas críticos e representações em contraponto. Campinas/SP: Editora UNICAMP, 2019.
- CAN, Nazir Ahmed. **O campo literário moçambicano**. Tradução do espaço e formas de exílio. São Paulo: Kapulana, 2020.
- CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique. Experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FELINTO, Renata (org.). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula. Saberes para os professores, fazeres para os alunos**. Belo Horizonte, Editora Fino Traço, 2012.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa**. Mobilidades e trânsitos diaspóricos. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.
- GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2001.
- KI-ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África**. 8 volumes. Brasília; UNESCO, 2010.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: N-1 Edições, 2018,
- NOA, Francisco. **Império, Mito e Miopia. Moçambique como invenção literária**. São Paulo: Kapulana, 2015.
- VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, AnalúciaDanilevicz. **História da África e dos Africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

DISCIPLINA: Teoria críticas

Apresentação das principais correntes críticas do século XX e XXI: o formalismo russo; a escola de Frankfurt; o estruturalismo; o pós-estruturalismo; teoria da recepção; a teoria pós-colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: EDUEM, 2012.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, c2010.
- CULLER, Jonathan D. **Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo**. Tradução de PatriciaBurrowes. Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos, 1997.
- DOSSE, François. **História do estruturalismo**. Vols. I e II. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo:Ensaio; Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- DURÃO, Fábio Akcelrud. **Teoria (literária) americana: uma introdução crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.



MACHEREY, Pierre. **Para uma teoria da produção literária**. São Paulo, SP: Mandacaru, 1989.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

DISCIPLINA: Escrita criativa

Estudo de um ou mais gêneros textuais, bem como de aspectos da teoria literária, a partir da prática da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRADBURY, Ray. **O zen e a arte da escrita**. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2012.

GARDNER, J. **A arte da ficção**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LODGE, David. **A arte da ficção**. Trad. Guilherme Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.

MACIEL, Luiz Carlos. **O poder do clímax**. Rio de Janeiro: Record, 2003. DOURADO, Autran. **Uma poética do romance: matéria de carpintaria**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.

KOCH, Stephen. **Oficina de escritores: um manual prático da arte da ficção**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Como Contar um Conto - Oficina de Roteiro**. Salvador: Casa Jorge, 2001.

PALLOTINI, Renata. **Dramaturgia: construção do personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

WOOD, J. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

POUND, Ezra. **A arte da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1986

DISCIPLINA: Literatura e ditaduras

Estudo de obras literárias e de outras manifestações artísticas que abordem contextos históricos ditatoriais. Literatura como arquivo e imagem representativa do trauma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALCASTAGNÈ, Regina. **O espaço da dor: o regime de 64 no romance brasileiro**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

FIGUEIREDO, Eurídice. **A literatura como arquivo da ditadura brasileira**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

GINZBURG, Jaime. **Crítica em tempos de violência**. 2. ed. São Paulo: Edusp; Fapesp, 2017.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio; GINZBURG, Jaime; HARDMAN, Francisco Foot (org.). **Escritas da violência, vol. 1: o testemunho**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

SNEH, Perla. **Palabras para decirlo: lenguaje y exterminio**. 1 ed. Buenos Aires: Paradiso, 2012.

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (org.). **O que resta da ditadura: a exceção brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2010.

WEINRICH, Harald. **Lete: arte e crítica do esquecimento**. trad. Lya Luft. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DISCIPLINA: Tópicos de Literatura Comparada

Abordagem das diversas possibilidades da literatura comparada como estratégia interpretativa do fenômeno literário. Reflexão sobre a metodologia para a compreensão das relações da literatura no âmbito da sua produção.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: Literatura comparada hoje. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, v.1, n.2, p. 1-180, jul./dez. 2009.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: crítica contemporânea. Campo Grande- MS:Ed. UFMS, v.1, n.3, p.1-155, jan./jun. 2010.

CANDIDO, Antonio. **O observador Literário**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura/Comissão de Literatura (Col. Ensaio), 1959.

CARVALHAL, Tania Franco. **O próprio e o alheio**: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

COUTINHO, Eduardo. **A Literatura Comparada na América Latina**: ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

COUTINHO, Eduardo & CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada: Textos Fundadores**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo:EdUSP, 1997.

SANTIAGO, Silviano. **Uma Literatura nos Trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

DISCIPLINA: Literatura e outras artes

Análise de textos literários e seus diálogos possíveis com outras expressões artísticas (artes plásticas, cinema, fotografia, etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, Roland. **O império dos signos**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. 2. ed. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.

PRAZ, Mario. **Literatura e artes visuais**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1982.

SALGADO, G. B. **Fabulação e fantasia**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

RUSH, Michel. **Novas mídias na arte contemporânea**. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STAM, Roberto. **A literatura através do cinema**: realismo, magia e a arte da adaptação. Trad. Marie-Anne Kremer e Glaucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira e Literaturas Latino-americanas: Intersecções

Estudo das manifestações culturais e literárias brasileiras e de outros países da América Latina que constituam uma relação dialógica e/ou de intersecção estética, discursiva ou temática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL BARR, Shirley. **Rotundamente negra**. San José - Costa Rica: Perro Azul, 2007.

CAPOTE CRUZ, Zaida. **La nación íntima**. La Habana: Unión, 2008.

DE COSTA-WILLIS, Miriam. **Daughters of Diaspora. Afro-Hispanic Writers**. Kingston-Jamaica: Ian Randle, 2003.

DONGHI, Tulio Halperin. **Historia contemporânea de América Latina**. 14. ed. Madrid: Alianza, 1993.



- FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. 7. ed. rev. Barcelona: Ariel, 2006.
- GUILLÉN, Nicolás. **SóngoroCosongo**. 7. ed. Buenos Aires: Losada, 1976.
- HERNÁNDEZ HORMILLA, Helen. **Mujeres en crisis. Aproximaciones a lo femenino en las narradoras cubanas de los noventa**. La Habana: Acuario, 2011.
- HERRERA, Georgina. **Gatos y liebres o Libro de las conciliaciones**. La Habana: Unión, 2009.
- MOORE, Carlos. **A África que incomoda. Sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro**. 2. ed.ampl. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.
- RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização**. Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- RUBIERA, Daysi. **Reyita. Testimonio de una cubana nonagenaria**. La Habana: Verde Olivo, 2001.

DISCIPLINA: Literatura e outras áreas de conhecimento

Reflexão e debate sobre a relação e o diálogo que a literatura mantém com as diversas áreas do saber: filosofia, história, geografia, antropologia, sociologia, matemática, astronomia, biologia, entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo**. São Paulo: Editora 34, 2018. Tradução de Paulo Bezerra.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- CICERO, Antonio. **Poesia e filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- DELEUZE, Gilles. e GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia?** São Paulo: 34. 1992. Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz.
- EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- FUX, Jacques. **Literatura e matemática: Jorge Luís Borges, Georges Perec e Oulipo**. Petrópolis: KBR, 2013.
- GLEDSON, John. **Machado de Assis: ficção e história**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Tradução de Sônia Coutinho.
- RABATÉ, Jean-Michel. **Psicanálise e literatura: por que, hoje?** Trivium: Estudos Interdisciplinares, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 162-171, 2017. Universidade Veiga de Almeida. <http://dx.doi.org/10.18379/2176-4891.2017v2p.162>. Tradução de Vanisa Santos. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912017000200002. Acesso em: 4 out. 2022.
- PASSOS, Cleusa Rios Pinheiro. **Crítica literária e Psicanálise: contribuições e limites**. Literatura e Sociedade, São Paulo, n. 6, p. 166-185, 6 dez. 2002. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i6p166-185>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/25382/27127>. Acesso em: 4 out. 2022.
- RODRIGUES, Félix. **A Astronomia na Obra de Camões**. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, Angra do Heroísmo, v. , p. 211-233, 2017. Disponível em: <http://ihit.pt/pt/boletins>. Acesso em: 4 out. 2022.
- ROWLAND, Clara. **Mapa em movimento: a cartografia instável de Guimarães Rosa**. In: LOURENÇO, António Apolinário; SILVESTRE, Osvaldo Manuel. Literatura, espaço, cartografia. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa, 2011. p. 451-465.
- SARTRE, Jean-Paul. **Que é literatura?** São Paulo: Ática, 1989.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

DISCIPLINA: Manifestações Literárias no Paraná



Estudo de autores e obras da literatura do Paraná, em tensão com as narrativas hegemônicas da constituição do cânone nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUIAR. *Narrativas gráficas curitibanas*: 210 anos de charges, cartuns e quadrinhos. Curitiba, PR: Biblioteca Pública do Paraná, 2019.
- BORBA, Maria Salete (Org.). **Contatos e contágios: escrituras sobre Valêncio Xavier**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- CALIXTO, Fabiano; DICK, André (Orgs.). **A linha que nunca termina: pensando Paulo Leminski**. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2004.
- DEMARCHI, Ademir (org.). **101 poetas paranaenses**: antologia de escritas poéticas do século XIX ao XXI. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Cultura, Biblioteca Pública do Paraná, 2014.
- MOREIRA, Caio. **Dario Vellozo: em busca do templo perdido**. Chapecó: Editora Humanas, 2022.
- MURICY, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Perspectiva, 1987. 2 v.
- RUFFATO, Luiz (org.). **48 contos paranaenses**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Cultura, Biblioteca Pública do Paraná, 2014.
- SAMWAYS, M. B. **Introdução à Literatura Paranaense**. Curitiba: Livros HDV, 1988.
- SANCHES NETO, Miguel. **Biblioteca Trevisan**. Curitiba: Editora UFPR, 1996.
- WALDMAN, Berta. **Do vampiro ao cafajeste: uma leitura da obra de Dalton Trevisan**. 2. ed. São Paulo, SP; Campinas, SP: Hucitec: Editora da UNICAMP, 1989.

DISCIPLINA: Identidades e conflitos na Literatura Brasileira

Estudo de obras da Literatura Brasileira e da sua produção crítica, considerando as tensões discursivas nas identidades constituídas social, histórica e culturalmente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: Martins Fontes, 1959.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964.
- CHIAPPINI, Lígia e BRESCIANI, Maria Stella (Orgs.). **Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2002.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.
- LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
- MARTINS, Wilson. **História da Inteligência Brasileira**. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SANTIAGO, Silviano. **Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

7.3.3 Ementas Flex da Área de LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINA: Oficina de Composição Textual em Língua Espanhola



Desenvolvimento da prática da composição escrita centrada nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DE ARNOUX, E. Pasajes. **Escuela media-enseñanza superior. Propuestas en torno a la lectura y la escritura.** Buenos Aires: Editorial Biblos, 2010.
- DINTEL, F. **Cómo se elabora un texto.** Barcelona: Alba Editorial, s.l.u., 2002
- ELIAS, V.; KOCH, I. (2009). **Ler e escrever: estratégias de produção textual**, 1ª ed. São Paulo: Contexto.
- FANJUL, Adrián (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: Moderna, 2005.
- GONZÁLES HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil: en español de España y de América.** Madrid: EDELSA, 1997.
- HERMOSO, González; CUENOT, J. R.; SÁNCHEZ ALFARO, M. **Gramática de español lengua extranjera: curso práctico.** Madrid: EDELSA, 1997.
- MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa de español: de la lengua a la idea.** Tomo I. Madrid: EDELSA, 2006.
- MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa de español: de la lengua a la idea.** Tomo II. Madrid: EDELSA, 2010.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española.** Madrid: EspasaLibros, S. L. U, 2010.

DISCIPLINA: Oficina de produção oral em língua espanhola

Situações prático-discursivas voltadas para o desenvolvimento das habilidades áudio-orais enfatizando estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem. Brasília: MEC, 2011. **Coleção Explorando o Ensino.** Espanhol, vol. 16. p.137- 292. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file> Acesso em: 24 de outubro de 2022.
- FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje de español como lengua extranjera: algunas reflexiones.** Linguagem & Ensino, v.10, n.2, 415-433, jul./dez.2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15726/9911>
- MANCERA, Ana Ma. Cestero. **Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras.** Madrid: Arco Libros, 2005.
- ROLLÁN, Marisol; GAUNA, Maria Ruiz de. **Comunicando, Comunicando - Funciones Comunicativas En Situaciones Cotidianas.** Edinumm, 2020.
- VASCONCELOS, Márcia Baima Taleires de; NASCIMENTO, Maria Valdênia Falcão do. **Estratégias de interação oral em língua espanhola.** São Paulo: Dialética, 2022.

DISCIPLINA: Análise e Compreensão de Textos em Língua Espanhola

Análise de gêneros textuais escritos a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na compreensão textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, Irandé. **Textualidade e Gêneros textuais:** referência para o ensino de línguas. In: Língua texto e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GONZALEZ, H. A. **Gramática de español lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 1997.



HILA, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, E.L. (Org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1.ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p.151-194.. São Carlos, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Síntesis: curso de linguaespañola: volumen único**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORENO, Concha. **Temas de gramática: nível superior**. 9. ed. Madrid: SGEL-Educación, 2010.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. **La organización informativa del texto**. Madrid: Arco Libros, 1999.

Disciplina: CINEMA E ARTES AUDIOVISUAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA

Estudo do cinema e artes audiovisuais produzidas em língua espanhola como meios para abordar questões estéticas, identitárias, étnico-raciais, socioculturais, sociolinguísticas, de relações de gênero e de poder no universo hispânico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Bernardo Marquez. Trilha sonora: o cinema e seus sons. **Novos Olhares**. v. 1, n. 2, 2º semestre, 2012. p. 90-95.

CINE DOCUMENTAL
<https://educomunicacion.es/cineyeducacion/cinedocumental.htm#>
<https://www.cinedocumental.com.ar/>
<https://intiaudiovisual.com/tipos-documental/>

CÓRDOVA S., Verónica. Cine Boliviano: del indigenismo a la globalización. **Revista Nuestra América**. v. 1. n. 3. Porto. jan/jun, 2007. p. 129-147. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/2433>>. Acesso em 15 jun. 2021.

ERGUETA, Mary Carmen Molina. Lo más bonito y sus mejoresaños. Cine boliviano de los últimos 50 años (1964-2014). **Revista Ciencia y Cultura**. v. 18. n. 32. La Paz. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-33232014000100007> Acesso em 15 jun. 2021

GARCÍA CANCLINI, Néstor (coord.). **Culturas da ibero-américa. Diagnósticos e propostas para o seu desenvolvimento**. Trad. Ana VeniteFuzato. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <http://www.campusoei.org/publicaciones>

NICHOLS, Bill. Nichols, **Introdução ao documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2005.

NUÑEZ, Fabián. Teoria e prática de um cinema junto ao povo de Jorge Sanjinés e Grupo Ukamau. **Revista de Cultura Audiovisual**. v. 43. n. 53. São Paulo. jan/jun, 2020. p. 323-329.

PALMER, Marcos Ubaldo. **Cor e Significação no Cinema: produção de sentido no filme A Invenção de Hugo Cabret**, de Martin Scorsese. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2015.

RETINA LATINA <https://www.retinalatina.org/>

VIDAL, Nuria. **El cine de Pedro Almodóvar**. DestinoLibro, 1996.

Disciplina: O TEXTO LITERÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA NA SALA DE AULA

Inserção do texto literário no processo de ensino de espanhol como língua adicional. Discussão sobre questões de gênero, raça e etnia a partir de produções literárias do universo hispânico.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CABREJAS, Belén Almeida; SÁNCHEZ, Sara Bellido; MOLINA, Silvia Gumiel. **Aprendizaje y enseñanza de la lengua castellana y la literatura**. España: Editorial Síntesis, 2019. ISBN: 978-84-9171-432-3
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. São Paulo: Ática, 1989.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- CHANTRAINE VAN PRAAG, Jacqueline. **La enseñanza de la literatura de lenguas española**. BOLETÍN AEPE Nº 16. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/boletin_16_10_77/boletin_16_10_77_08.pdf Acesso em 24 de outubro de 2022.
- COUTO, Ligia Paula. **Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio**. São Paulo: Editora Cortez, 2016.
- FILHO, Domicio Proença. **Leitura do texto, leitura do mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- FRANCHETTI, Paulo. **Ensinar literatura para quê?** Teresina: revista dEsEnrEdoS, ano I, n. 03 – Teresina – Piauí – novembro/dezembro, 2009.
- JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Trad.: Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.
- SÁNCHEZ, María J. **El papel de la literatura en la enseñanza de español**. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/manila_2004/09_sanchez.pdf Acesso em 24 de outubro de 2022.

Disciplina: TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Concepção de Tecnologia e Técnica. Discussão acerca dos Multiletramentos e Letramento digital. Estratégias para o ensino da língua espanhola mediado pelas tecnologias digitais. Elaboração de objetos de Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BAKHTIN, M./ VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e a de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- VALENTE, José Armando et al. **Metodologias ativas**: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional* [online]. 2017, 17(52), 455-478 Acesso em 28 de junho de 2022. ISSN: 1518-3483. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189154955008>
- VIEIRA PINTO, Á. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

Disciplina: ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Análise e discussão sobre as especificidades do processo de ensino e aprendizagem de Língua Adicional na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Estudo de gêneros discursivos no desenvolvimento das competências comunicativas, voltados para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola nas primeiras etapas do ensino fundamental I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 15/05/2022



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF. (1998). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 15/05/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15/05/2022.

KISHIMOTO, TízukoMorchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. (org.). **Ensino e Formação de professores de Línguas Estrangeiras para crianças no Brasil.** Curitiba, APPRIS, 2017.

TONELLI, J. R. A; AVILA, P. A. **A inserção de línguas estrangeiras nos anos iniciais de escolarização e a base nacional comum curricular: silenciamento inocente ou omissão proposital?** Revista X, Curitiba, v. 15, n. 5, p. 243-266, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v15i5.73340>. Acesso em 24 de jan. de 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente :o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Organizadores Michael Cole ... [e t a l.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 6ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Disciplina:ESTUDO E PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Estudo de conceitos, autores e obras dedicados à arte da tradução. Prática de tradução de textos literários e não literários em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura** (filosofia, teoria e crítica). Ed. e trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária.** 3. ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2020.

CAMPOS, Haroldo. **Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora.** Cadernos Viva Voz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011. Disponível em: <https://edoc.pub/haroldo-de-campos-da-transcricao-poetica-e-semiotica-da-operacao-tradutora-pdf-free.html> Acesso em: 18/3/2020

CASTELLO BRANCO, Lucia (org.). **A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português.** Cadernos Viva Voz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. Disponível em: <http://www.escriitoriodolivro.com.br/bibliografia/Benjamin.pdf> Acesso em 18/3/2020

FALEIROS, Álvaro. **Guia para se conhecer os estudos de tradução poética no Brasil.** Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/2017-11/Traduc%CC%A7a%CC%83o%20poe%CC%81tica%20no%20Brasil.pdf> Acesso em 18/3/2020

RONÁI, Paulo. **A tradução vivida.** 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

Disciplina: HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA AMÉRICA

Motivações econômicas e ideológicas da “conquista”. Difusão da Língua Espanhola em território americano. Os processos de Independência e a consolidação da LE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUENGO, José Luis Ramírez. **Breve historiadelepañol de América (93)** Arco Libros, S.L.. ISBN 84-7635-667-6

LUENGO, José Luis Ramírez.El contacto delespañol y elportuguésenlahistoria: situaciones y resultados americanos. **Letr@ Viv@**, v. 10, n. 1, 2010.



LUENGO, José Luis Ramírez. **El español de América de ayer a hoy: orígenes, influencias y resultados**. Conferencia. Disponível em <https://lingua.lnu.edu.ua/wp-content/uploads/2014/12/Lektsii-Latynoamerykans-ki-varianty-ispans-koi-movy.pdf>

Signo y Señal 23. Dossier La historia del español de América.

VALLE, José del (ed.). **Historia política del español**. La creación de una lengua. Madrid: Editorial Aluvión, 2016. XX, 514 págs

Disciplina: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA LÍNGUA ESPANHOLA

Disputas em torno da internacionalização da Língua Espanhola e a comodificação das línguas. Ideologias linguísticas: o Panhispanismo e a Hispanofonia. Espanhol como Língua Franca, Espanhol como Meio de Instrução (ESMI). Língua acadêmica e comercial. Contato com outras línguas: as fronteiras e seus híbridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNOUX, Elvira Narvajade, y del VALLE, José. **Las representaciones ideológicas del lenguaje**: Discurso glotopolítico y panhispanismo. *Spanish in Context* 7:1 (2010), 1–24.

BETTI, Silvia. El español en los Estados Unidos: ¿estrategia expresiva legítima? **Lenguas Modernas** 37 (Primer Semestre 2011), 33 – 53 Universidad de Chile.

CAPUCINE BOIDIN Caravias, «¿Jopara? ¿jehe'a?», *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En línea], **BAC - Biblioteca de Autores del Centro**, Boidin, Capucine, Publicado el 14 febrero 2005, consultado el 13 octubre 2022. URL: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/598>

HAUCK, Jan David. La construcción del lenguaje en Paraguay: fonologías, ortografías e ideologías en un país multilingüe. **Boletín de Filología**, Santiago, v. 49, n. 2, p. 113-137, dic. 2014. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-93032014000200006&lng=es&nrm=iso>. Acceso em 13 out 2022. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-93032014000200006>

STURZA, E. R. (2019). Portugués: la intercomprensión en una lengua de frontera. **Revista Iberoamericana De Educación**, 81(1), 97-113. <https://doi.org/10.35362/rie8113568>

SWIGGERS, Pierre. Ideología lingüística: dimensiones metodológicas e históricas. **Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa**, N.º 56 – 1.º semestre de 2019 – Rio de Janeiro

Disciplina: ANÁLISE, AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM ESPANHOL LÍNGUA ADICIONAL (ELA)

Oficina de elaboração de Materiais Didáticos, desde diferentes perspectivas metodológicas. Análise de materiais didáticos, uso e seleção de materiais autênticos e de Manuais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BULLA, G. S., LEMOS, F. C. De, SCHLATTER, M. **Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância**: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 11, n. 1, jan./jun. 2012 pp.103-135

COSCARELLI, Adriana. Consideraciones en torno al uso de material auténtico en la clase de ELSE. **V Jornadas Internas de Español como Lengua Segunda y Extranjera**: Experiencias, Desarrollos, Propuestas FAHCE/UNLP. Ensenada, 25 y 26 de noviembre de 2014 ISSN 2250-7396 – web: <http://jornadaselse.fahce.unlp.edu.ar>

COUTO, Ligia Paula; JOVINO, Ione da Silva; MACIEL, Daniela Terezinha Esteche. **Livro didático de espanhol: a promoção de um ensino na perspectiva dos gêneros textuais e das africanidades**. *Eutonomia Revista de Literatura e Linguística*. v. 1, n. 12 (2013). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/420> Acesso em 24 de outubro de 2022.



OLIVEIRA, João Batista Araujo. **A Política do Livro Didático. Campinas: Unicamp/Summus, 1999.**

SCHEYERL, Denise & SIQUEIRA, Sávio(orgs.). **Materiais Didáticos para o ensino de línguas na Contemporaneidade: contestações e proposições.** Salvador: EDUFBA, 2012

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS LÍNGUAS E DO ESPANHOL LÍNGUA ADICIONAL (ELA)

Avaliação de línguas: diferentes perspectivas. A formulação do Quadro Comum Europeu de Referência e sua evolução. A visão da Avaliação Crítica das Línguas. A certificação do espanhol internacionalmente e o impacto sobre ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común Europeo de Referencia Para LasLenguas:**Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf

CUESTA, Ana Ramajo. **La importanciadelanálisis de lainfluencia de losfactores culturales y motivacionalesen lascertificaciones de idiomas.** Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a laEnseñanza de lasLenguas. v.15. ISSN 1699-6569 Disponível em: <https://www.nebrija.com/revista-linguistica/la-importancia-del-analisis-de-la-influencia-de-los-factores-culturales-y-motivacionales-en-las-certificaciones-de-idiom.html> Acesso em: 24 de outubro de 2022.

LORENZETTI, Alejandro Nestor. **Diálogos entre exames CELU e CELPE-BRAS como instrumentos de políticas linguísticas regionais e posicionamentos internacionais /** Curitiba, 2021.Tese (Doutorado em Letras) - Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

SANCHEZ, Aquilino. **Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera.** Madrid: SGEL, 1992.

_____. **Los métodos enlaenseñanza de idiomas.** Evolución histórica y análisisdidáctico. Madrid: SGEL, 2007.

SHOHAMY, **Elana Language tests as language policy tools,** Assessment in Education, 2007. 14:1, pp. 117-130. DOI: 10.1080/09695940701272948

DISCIPLINA: ESTRUTURAS GRAMATICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA

Estudo de estruturas gramaticais da língua espanhola, aspectos fonéticos, fonológicos e morfossintáticos, enfocando seus usos comunicativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALATORRE, Antonio. **Los 1001 años de la lengua española.** 3. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

FANJUL, Adrián. **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 1998.

HERRERO VECINO, Carmen. **El nombre em español. El sustantivo.** Salamanca: EdicionesColegio de España, 1997.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del Español (Tomo I, II).** Madrid: Edelsa, 1998.

QUILIS, Antonio. **El comentario fonológico y fonético de textos.** Teoría y práctica. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 1988.

7.3.4 Ementas Flex da Área de LINGUA FRANCESA

DISCIPLINA: Introdução aos estudos da tradução (Francês)



Estudo introdutório de teorias da tradução. Tradução de textos autênticos curtos do francês para o português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOZO, M. M. "Vida e envelhecimento da obra literária e da obra literária em tradução." **Revista da ANPOLL** (on-line), v. 1, p. 14-24, 2018.

CESCO, A.; BERGMANN, J. C. F.; ABES, G. J. (Org.). **Teoria e prática da tradução: legendagem, HQ, textos técnicos e científicos**. Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.

PAGANINE, C. O ensino de teoria da tradução no curso de Letras. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 32, n. 1, p. 109-123, jan./jun. 2016.

SOUZA, J. P. de. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, n. 20, p. 51-67, jan./dez. 1998.

TORRES, Marie-Hélène C.; ABES, Gilles J. [et al.] (Orgs.). **Clássicos da Teoria da Tradução**. Antologia bilíngue. Vol. 2: francês-português. Tubarão: Copiart, 2018.

DISCIPLINA: Atividades teatrais em sala de aula de FLE (Francês Língua Estrangeira)

Exploração de atividades teatrais para o desenvolvimento da expressão oral em língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOBROIU, V. Les activités théâtrales en classe de français langue étrangère. **Synergies Roumanie**, Romênia, n. 9, p. 93-99, 2014.

LAIDOUDI, A. Le jeu théâtral en classe de FLE: vers une méthode théâtrale adaptée au niveau des apprenants. **Revue Didactiques**, Médéa - Argélia, v. 9, n. 3, p. 100-137, jul./dez. 2020.

PAYET, A. **Activités théâtrales en classe de langue**. Paris: CléInternational, 2010.

REIS, M. da G. M. dos. **O texto teatral e o jogo dramático no ensino de Francês Língua Estrangeira**. 2008. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, E. D. da; REIS, M. da G. M. dos. Corpo e voz como mediadores na apropriação da oralidade em língua estrangeira. **Domínios de Lingu@gem**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 977-995, 2016. DOI: 10.14393/DL23-v10n3a2016-11. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/32578>. Acesso em: 13 out. 2022.

DISCIPLINA: Expressões artísticas na aula de FLE (Francês Língua Estrangeira)

Abordagem de manifestações artísticas de diversas linguagens em francês (cinema, pintura, escultura, música, teatro etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAYA, V. B. La chanson et son enseignement. Quelles stratégies dans la classe de FLE ? Pour quels publics ? **Revista de Linguas Modernas**, n. 16, p. 197-213, 2012.

BUSSON, E.; PÉRICHON, D. **Le cinéma en classe de français: se former et enseigner**. Paris: Bertrand-Lacoste, 1998.

DESLILE, Ph. BD francophone et colonisation: une relation ancienne, largement renouvelée. **Outre-Mers**, v. 2, p. 5-13, 2016. Disponível em: [Cairn.info/revue-outre-mers-2016-2-page-5.htm](http:// Cairn.info/revue-outre-mers-2016-2-page-5.htm)

FLORIAN, H. **Le cinéma en classe de FLE**. 2014. Mémoire de Master (Master 2 Professionnel - Formation en langues des Adultes et Mobilités) - Université d'Angers, Angers - França, 2014.

KUČEROVÁ, K. **Les beaux-arts en classe de FLE**. Diplomová práce - Pedagogická fakulta – Univerzita Hradec Králové, Hradec Králové – República Tcheca, 2022.



MARTÍN, L. B. **Les atouts du texte théâtral en cours de FLE: le théâtre de l'absurde.** Mémoire de Master (Máster en profesor de educación secundaria obligatoria y bachillerato, formación profesional y enseñanzas de idiomas) – Universidad de Valladolid, Valladolid – Espanha, 2021.

MULLER, C.; BORGÉ, N. **Aborder l'œuvre d'art dans l'enseignement des langues.** Paris: Didier, 2020.

NIKIÉ, J.-N. **Civilisation progressive de la francophonie.** Paris : Clé international, 2005.

PUSTKA, E. (Org.) **La bande dessinée.** Perspectives linguistiques et didactiques. Gunter NarrVerlag: Tübingen, 2022

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

DISCIPLINA: Ateliê de leitura em língua francesa

Desenvolvimento da compreensão escrita em aprendizes iniciantes da língua francesa por meio da aplicação de estratégias de leitura a documentos autênticos de gêneros textuais diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOVELON, B.; BARTHE, M. **Le français par les textes.** Grenoble : PUG, 2009

COURTILLON, J. **Élaborer un cours de FLE.** Paris : Hachette, 2003.

HERVOT, B. ; NORTE, M. O processo de leitura em língua estrangeira. **Nuances.** São Paulo, v. 3, p. 58-67, 1997.

KUNZE, D.L. La lecture interactive et la compréhension de textes en classe de français langue étrangère. **PLE Pensar línguas estrangeiras.** Caxias do Sul-RS : UCS, 2012.

PEREIRA, D. Q. Estratégias de leitura no ensino de Francês Língua Estrangeira. **RevistaMatraga.** Rio de Janeiro, v. 17, n. 26, p. 27-41, jan./jun. 2010.

PIETRARÓIA, C. **Percursos de leitura.** São Paulo: Anablume, 1997.

VIGNER, G. **Lire: du texte au sens.** Paris :CléInternational.

DISCIPLINA: Produção de material didático para o ensino de FLE (Francês Língua Estrangeira)

Estudos teóricos, análise e criação de materiais didáticos para o ensino/aprendizagem de FLE. Aplicação e propostas de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COURTILLON, J. **Élaborer un cours de FLE.** Paris : Hachette, 2007

CUQ, J.-P.; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde.** Grenoble: Pressesuniversitaires de Grenoble, 2008.

GALLI, J. A. A noção de intercultural e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil: representações e realidades do FLE. **Revista Entre Línguas,** Araraquara, v. 1, n. 1, p. 111–130, 2015. DOI: 10.29051/el.v1i1.8055. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8055>. Acesso em: 20 out. 2022.

MARTINEZ, P. **La didactique des langues étrangères.** Paris : PUF, 1996.

ROBERT, J.-P.; ROSEN, E.; REINHARDT, C. **Faire classe en FLE: Une approche actionnelle et pragmatique.** Paris: Hachette FLE, 2011.

DISCIPLINA: Francofonia

Estudo da F/françofonia em seus aspectos socioculturais, históricos e políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUMONT, P. **L'interculturel dans l'espace francophone.** Paris :L'Harmatan, 2001.

FIGUEIREDO, E.; GLENADEL, P. **O francês e a diferença.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.



RAFFARIN, J.-P. **Les défis de la francophonie. Géoeconomie : la francophonie face à la mondialisation**, n. 55, p. 23-30, 2010. Disponível em : [Cairn.info/revue-geoeconomie-2010-4.htm](http:// Cairn.info/revue-geoeconomie-2010-4.htm)

RIESZ, J. **Negritude, francofonia e cultura africana : Léopold Sédar Senghor como paradigma*** N.º 4 (2001): Africana Studia , 2020.

TÉTU, M. **Qu'est-ce que la francophonie ?** Paris : Hachette, 1997.

DISCIPLINA:Pronúncia em FLE (Francês Língua Estrangeira)

Estudo do sistema fônico do francês de referência aplicado ao ensino de pronúncia. Análise de métodos de correção de pronúncia. Prática de correção de pronúncia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCÂNTARA, C. C. O sistema consonantal do francês. In: ALVES, U. K. et al. (orgs.) **Fonética e Fonologia de Línguas Estrangeiras: subsídios para o ensino**. Campinas: Pontes, 2020, p. 261-298.

ALVES, U. K. Ensino de pronúncia na sala de aula de língua estrangeira: questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo complexo. **Versalete**, v. 3, n. 5, p. 392-413, jul./dez. 2015.

DETEY, S. et al. (Org.) **La prononciation du français dans le monde: du natif à l'apprenant**. Paris: CLE International, 2016.

CHAMPAGNE-MAZUR, C.; BOURDAGES, J. S. **Le point sur la phonétique**. Paris: CLE International, 1998.

LÉON, M.; LÉON, P. **La prononciation du français**. 2. ed. Malakoff: Armand Colin, 2015.

NUNES, V. G.; SEARA, I. C. O sistema vocálico do francês. In: ALVES, U. K. et al. (orgs.) **Fonética e Fonologia de Línguas Estrangeiras: subsídios para o ensino**. Campinas: Pontes, 2020, p. 229-260.

SEARA, I. C.; CORREA, B. T. A sílaba e o acento em francês. In: ALVES, U. K. et al. (orgs.) **Fonética e Fonologia de Línguas Estrangeiras: subsídios para o ensino**. Campinas: Pontes, 2020, p. 299-329.

ZIMMER, M. C.; ALVEZ, U. K. A produção de aspectos fonético-fonológicos da segunda língua: instrução explícita e conexão. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 2, p. 101-143, jul./dez. 2006.

DISCIPLINA:História e Geografia da França

Estudo crítico de tópicos acerca da história e da geografia da França.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADOUMIÉ, V. **Les nouvelles régions françaises**. Vanves: Hachette Supérieur, 2018.

CITRON, S. **Le mythe national: l'histoire de France revisitée**. Paris: Les Éditions de l'Atelier, 2008.

FISCHER, P. **Découvrir les régions de la France en classe de FLE**. Bakalářská práce - Pedagogická fakulta - Masarykova univerzita, Brno – República Tcheca, 2018.

KOULMANN, A. L'enseignement de l'histoire de France en Français Langue Étrangère. **Éducation et Sociétés Plurilingues**, n. 44, p. 45-55, jun. 2018.

LISE, R. **La banlieue parisienne, une autre histoire de France** : Application de ce sujet en classe de FLE. Mémoire de Master (Máster en profesor de educación secundaria obligatoria y bachillerato, formación profesional y enseñanzas de idiomas) – Universidad de Valladolid, Valladolid – Espanha, 2020.

DISCIPLINA:Conversação em Língua Francesa

Desenvolvimento da expressão oral pela prática de conversação mediada por correção de estruturas linguísticas, léxico e uso.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRANELLEC-SORENSEN, M.; CHALARON, M.-L. **Jeux de rôles**. PUG: Grenoble, 2017.
- DENIER, C. **L'atelier de conversation**. PUG: Grenoble, 2020.
- NICOLAS, L. Faire parler l'apprenant en langue étrangère: le « schéma producteur de parole » en conversation didactique ». **Multilinguales**, n. 5, p. 27-45, 2015.
- RABATEL, A. **Interactions orales en contexte didactique**: mieux (se) comprendre pour mieux (se) parler et pour mieux (s')apprendre. Presses Universitaires Lyon: Lyon, 2004.
- SIRÉJOLS, É. **Communication en dialogues**. CLE International: Paris, 2018.

DISCIPLINA:Ateliê de Escrita em Língua Francesa

Desenvolvimento da escrita de diferentes gêneros textuais nos registros de língua: soutenu, standart e familier.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOZHINOVA, K.; DENIMAL, A. (dir.). **Revue TDFLE**. n.. 76 (Enseigner et apprendre à écrire en français langue étrangère : modèles théoriques, perspectives critiques et appropriations), 2020. Disponível em : <https://www.revue-tdfle.fr>
- DUPLEIX, D. ; MÈGRE, B. **Production écrite** . paris : Didier, 2009.
- FORZY, B. ; LAPARADE, M. **Écrits en situation**. Paris : Hachette, 2019.
- GOHARD-RADENKOVIC, A. **L'écrit** : stratégies et pratiques. Paris : Clé International.
- MARTINS, C. ; MABILAT, J-J. **Guide de communication en français**. Paris : Didier, 2014.

7.3.5 Ementas Flex da Área deLÍNGUA INGLES A

DISCIPLINA:Práticas de interação oral na língua inglesa

Práticas de compreensão e expressão oral em diferentes contextos interacionais, com sensibilização para os aspectos gramaticais, sociolinguísticos, e discursivos da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 3rd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- CARTER, R. &McCARTHY, M. **Exploring Spoken English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- KLIPPEL, F. **Keep Talking**: Communicative Fluency Activities for Language Teaching. Cambridge Handbooks for Language Teachers. 20th edition. Cambridge University Press, 2002.
- McCORMACK, J; WATKINS, S. **Speaking course book**. University of Reading, UK: Garnet Education, 2009.
- UR, P. **Teaching Listening Comprehension**. 26th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

DISCIPLINA:Fonologia da Língua Inglesa

Introdução aos conceitos da fonologia da língua inglesa – fonemas, acento, ritmo, e entoação, práticas articulatórias e de transcrição fonética, com reconhecimento das variantes linguísticas da língua inglesa e dos usos pragmáticos das formas linguísticas na construção dos significados no discurso oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



BAKER, A. **Ship or Sheep?** – An Intermediate pronunciation course. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
BRADFORD, B. **Intonation in Context**, CUP, 1988.
GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians**. 10ª reimpressão. São Paulo: Editora Disal, 2006.
LAVER, J. **Principles of Phonetics**. Cambridge University Press, Cambridge, 1994.
MARKS, J. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**. Cambridge University Press, 2004.
UNDERHILL, A. **Sound Foundations**. Macmillan Heinemann ELT, 1994.

DISCIPLINA: Estudos sobre Letramentos e Multiletramentos em Língua Inglesa

Discussão e estudos sobre letramentos, multiletramentos e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no contexto do ensino e aprendizagem de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**. Literacy learning and the design of social futures. New York: Routledge, 2000.
COPE, B.; KALANTZIS, M. **Ubiquitous learning**. Illinois: University of Illinois Press, 2009.
KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.
KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. New York, 2010.
PASSOS, E. C. B.; DE OLIVEIRA SOARES, C. V. C. Sala de aula invertida e as tecnologias digitais no ensino de leitura em língua inglesa sob a ótica dos multiletramentos. **fólio-Revista de Letras**, v. 11, n. 1, 2019.

DISCIPLINA: Tópicos temáticos de literaturas em língua inglesa

Estudos visando o aprofundamento de temas das literaturas em Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALDWIN, D.; QUINN, P. **An Anthology of Colonial and Post-Colonial Short Fiction**. Boston/New York: Houghton Mifflin, 2007.
CARTER, R.; MCRAE, J. **History of Literature in English**. London: Routledge, 2016.
GOODWIN, K.; LAWSON, A. **The McMillan Anthology of Australian Literature**. Sydney: McMillan, 1990.
KRISHNAN, M. **Contemporary African Literature in English**. New York/ Basingstoke: Palgrave McMillan, 2014.
SCHLIB, J.; CLIFFORD, J. **Making Literature Matter: An Anthology for Readers and Writers**. Boston: Bedford/St. Martin's, 2003.
STRINGER, J. (ed.). **The Oxford Companion to Twentieth-Century Literature in English**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

DISCIPLINA: Ensino / aprendizagem de língua inglesa na educação infantil

Reflexões teórico-metodológicas relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa na educação infantil sob a perspectiva de inglês como língua adicional. Conhecimentos teóricos do desenvolvimento cognitivo/psicológico infantil, e de contextos diversos de ensino de segunda língua, língua adicional, educação bilíngue, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



GARCIA, B. R. V. **Quanto mais cedo melhor(?)**: uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças. 2011, 216 p. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2011.

LONDRINA, **Guia Curricular para a língua inglesa. Educação infantil e ensino fundamental. Subsídios para professores e gestores**. Londrina: 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/epic/pages/arquivos/Guia%20Curricular%20versao%20final.pdf>> Acesso em 14 de outubro de 2022.

MARCELINO, M. **Bilinguismo no Brasil**: significado e expectativas. Revista Intercâmbio, v. XIX: p. 1-22, São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2009.

MAY, S. Bilingual education: what research tells us. In: GARCÍA, O.; LIN, A.; MAY, S. (Eds.) **Bilingual and Multilingual Education**. Encyclopedia of Language and Education, 3rd Edition, Springer, Cham, 2016.

MEGALE, A. H.; LIBERALLI, C. F. **Caminhos da educação bilíngue no Brasil**: perspectivas da linguística aplicada. Raído, Dourados, MS, v.10, n.23, p.9-24, 2016.

MICHELI, L. **Formação de professores para contextos de educação bilíngue**: uma reflexão a partir de crenças de alunos-professores do curso de Letras sobre o bilinguismo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2020.

MULON, K. **Políticas linguísticas na Educação bilíngue**: entre promessas, lacunas e expectativas. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

ROCHA, C. H. **O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro**: breves reflexões e possíveis provisões. In: DELTA, v.23, n.2, 2007, p. 273-319.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S. MORENO, T. R. A. (Org.) **Anais do III Encontro de Professores de Inglês para crianças & II Seminário de Avaliação de Língua Estrangeira para Crianças**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Línguas Estrangeiras, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/nap/pages/arquivos/Anais_final.pdf> Acesso em 14 de outubro de 2022.

DISCIPLINA: Tópicos temáticos de Língua Inglesa

Estudos visando o aprofundamento de temas diversos em Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARONOWITZ, S.; GIROUX, H. A. **Postmodern Education** – Politics, culture, and social criticism. University of Minnesota Press, 1997, p.58.

CANAGARAJAH, S. **Translingual Practice**: Global Englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013.

JENKINS, J.; BAKER, W.; DEWEY, M. (Eds.) **The Routledge handbook of English as Lingua Franca**. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques & Principles in Language Teaching**. 3rd Edition. Oxford: Oxford University Press, 2011.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, M, R.; PESSOA, R. R. A critical, decolonial glance at language teacher education in Brazil: on being prepared to teach. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 35, 2019.

PENNYCOOK, A. **The cultural politics of English as an International Language**. London: Longman, 1994, p.14.

DISCIPLINA: Práticas Reflexivas II – Ensino e Aprendizagem de língua inglesa

Práticas reflexivas sobre as teorias linguísticas e educacionais referentes ao processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa. Reflexões sobre questões relacionadas à diversidade, inclusão, interculturalidade, multiletramentos, planejamento didático, processos



avaliativos, análise, elaboração de material didático para o ensino/aprendizagem de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANDAU, V. M. (Org.) **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 2009.
- JENKINS, J.; BAKER, W.; DEWEY, M. (Eds.) **The Routledge handbook of English as Língua Franca.** New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** New York: Oxford University Press, 2009.
- MASTRELLA-DE-ANDRADE, M, (Org.) **(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) In: **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- RICHARDS, J.C. RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

DISCIPLINA: Estudos temáticos de perspectivas críticas contemporâneas no ensino de língua inglesa e literaturas

Estudos teóricos das perspectivas críticas contemporâneas para o ensino de língua inglesa e literaturas em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CEVASCO, M.E. **Dez lições sobre os estudos culturais.** São Paulo: Boitempo, 2003.
- FELSKI, R. **Uses of Literature.** Oxford (UK) & Massachusetts (USA): Blackwell Publishing, 2008.
- FELSKI, R. **Literature after Feminism.** Chicago and London: The University of Chicago Press, 2003.
- FELSKI, R. **Doing Time: Feminist Theory and Postmodern Culture.** New York and London: New York University Press, 2000.
- HALL, S. **Da Diáspora – Identidades e Mediações Culturais.** Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende... [et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- HOLLANDA, H. B. (Org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- HOOKS, B. **Feminist Theory: From Marginal to Center.** 2nd edition. Cambridge, MA: South End Press Classics, 2000.
- HOOKS, B. **Feminism is for Everybody: Passionate Politics.** Cambridge: South End Press, 2000.

DISCIPLINA: Práticas de leitura e escrita em língua inglesa

Práticas de leitura e produção de textos escritos em língua inglesa, com ênfase na diversidade de gêneros textuais, estratégias de leitura, leitura crítica e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis: The critical study of language.** 2nd Edition. London: Pearson, 2010.
- HOOKS, B. **Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom.** New York, NY: Routledge, 1994.
- MCCARTHY, M. and Carter, R. **Discourse Analysis for English Language Teachers.** Cambridge University Press, 1991.



NUTTALL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

PIROZZI, R. STARKS-MARTIN, G. DZIEWISZ, J. **Critical reading, critical thinking on contemporary issues**. Fourth Edition. New York: Pearson, 2014.

WALLACE, C. **Critical reading in language education**. Springer, 2003.

DISCIPLINA: Estudos do texto e do discurso em língua inglesa

Introdução aos estudos do funcionamento dos textos de língua inglesa, com ênfase nos conceitos de texto, discurso, gêneros textuais sob uma perspectiva pedagógica crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFORD, J. Critical discourse analysis research methods for English classroom. **English in Austrália**, v. 3, n.15, 2015.

BLOMMAERT, J. BULCAEN, C. Critical Discourse Analysis. **Annual Review of Anthropology**, v. 447, 2000.

CORACINI, M. M. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis**. London: Longman, 1995.

DISCIPLINA: Tecnologias no ensino da língua inglesa

Reflexão teórico-metodológica acerca da aprendizagem da língua inglesa por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e práticas colaborativas no meio digital com discussão de temas variados que considerem a interrelação entre educação, língua inglesa e TDICs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALSIED, S. M.; PATHAN, M. M. The Use of Computer Technology in EFL Classroom: Advantages and Implications. **International Journal of English Language & Translation Studies**, n.1, v.1, p. 61-71, 2013.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha do Desterro**, v. 66, p. 239-282, 2014.

GOMES JUNIOR, R. C.; SILVA, L. O.; PAIVA, V. M. O. Tecnologias digitais para aprender e ensinar inglês no Brasil. **Texto Livre**, Belo Horizonte, MG, v. 15, e38008, 2022.

PAIVA, V. L. M. O. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da Abralin**, v. 18, n.1, 2019.

PAIVA, V. L. M. O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares**. volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p.209-230.

DISCIPLINA: Literatura, história e cultura em língua inglesa

Análise e discussão de textos literários em Língua Inglesa, tendo como foco principal a relevância de fatores históricos e aspectos socioculturais para a sua produção e recepção, tanto sincrônica quanto diacrônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUERBACH, E. **Mimesis: The Representation of Reality in Western Culture**. New Jersey: Princeton University Press, 2003.

CARTER, R.; MCRAE, J. **History of Literature in English**. London: Routledge, 2016.



HUTCHEON, L. **A Poetics of Postmodernism: History, Theory, Fiction**. London: Routledge, 1988.

NANDA, A. **Ethnic Literatures and Transnationalism: Critical Imaginaries for a Global Age**. London: Routledge, 2014.

PATTERSON, A. **Race, American Literature and Transnational Modernisms**. New York: Cambridge University Press, 2008.

STRINGER, J. (ed.). **The Oxford Companion to Twentieth-Century Literature in English**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

7.3.6 Ementas Flex da Área de LIBRAS

DISCIPLINA: Ensino de Libras como L1 E L2

L1 - A língua de sinais como 1ª língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino de Libras em escola bilíngue de surdos, e em escolas regulares. A importância da escrita de sinais para o letramento surdo. Língua estrangeira, segunda língua e língua adicional. Análise de materiais didáticos. A avaliação em Libras L1 e L2. Produção de materiais didáticos em Libras L1 e L2. Documentação oficial e a legislação brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBRES, N. de A. **Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba: Appris, 2016.

ALMEIDA, E. C. De; DUARTE, P. M. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MONTEIRO, M. S. **A interferência do Português na análise gramatical em Libras: o caso das preposições**. Curitiba: Appris, 2020.

QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras**. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

SIPANS, P. **O grande livro de Libras: atividades para trabalhar a língua de sinais**. Barueri-SP: Camelot, 2021.

DISCIPLINA: Ensino de Libras e Novas Tecnologias

Conceito de multiletramento e novas possibilidades no ensino-aprendizagem de línguas. Ensino-aprendizagem de leitura e escrita de línguas de sinais em diferentes suportes e a questão da convergência de mídias. O papel do professor na incorporação da Libras ao uso de tecnologias como possibilidade de inclusão na escola e na sociedade. Análise, preparação e implementação de materiais e recursos em Libras em ambientes virtuais (chat, fórum, wiki). Inovações tecnológicas e plataformas viáveis para ensino de Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COPE, B.; KALANTZIS, M (eds). 2001. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. Routledge, London.

KENSKI, V.M. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. In: KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2003. Campinas: Papirus.

SOTO, U.; MAYRINK, M.F.; GREGOLIN, I.V. **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FLORES, E. M.; BARBOSA, J. L. V.; RIGO, S. J. **Um estudo de técnicas aplicadas ao reconhecimento da língua de sinais: novas possibilidades de inclusão digital**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012.

DISCIPLINA: Aquisição da Linguagem e Ensino-aprendizagem da Libras



Capacidade linguística de adultos e crianças. Características do cérebro humano. O cérebro e a linguagem. O cérebro humano e atividade consciente. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Como aprendemos a falar/sinalizar? Teorias de aquisição da linguagem. Aquisição de Libras como L2 / língua adicional. O desenvolvimento da escrita de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola, 2014.
- GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.
- PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.
- QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição de linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2013.
- VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2018.

DISCIPLINA: Fundamentos da Tradução e da Interpretação no par linguístico Libras-português

A tradução e a interpretação em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática profissional. Conceito de língua fonte e língua alvo. Aspectos relevantes da tradução e da interpretação intermodal. Tradução audiovisual: janela de Libras, legendagem, enquadramento. Produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBRES, Neiva de Aquino; SANTOS, Wharley dos. Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de Libras-Português em uma peça teatral. **Revista Fragmentum**. Santa Maria, v. 55, jan/jun, 2020. (p. 119-277)
- CAVALLO, Patrizia; REUILLARD, Patricia Chittoni Ramos. Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. **Revista Letras & Letras**. Uberlândia, v. 32, jan/jul, 2016. (p. 353-368)
- GIRKE, César Augusto. **Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais**. Florianópolis: UFSC, 2018. (Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Letras Libras. Orientadora: Professora Dra. Rachel L. Sutton)
- GOMES, Eduardo Andrade; VALADÃO, Michelle Nave. Tradução e Interpretação educacional de Libras-Língua Portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. **Revista Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 59, n.1, jan-abr, 2020. (pp. 601-622)
- NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. **Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes**. Tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, da PUC-SP. Orientadora: Prof^a. Dra. Elisabeth Brait. São Paulo, 2016. (318 p.)
- RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cad. Trad. Florianópolis**, v. 35, n.º especial 2, jul-dez, 2015. (p. 17-45)
- RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar dos. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, nº. 24, 2018. 12. (p. 1-29)
- RODRIGUES, Carlos Henrique; SILVÉRIO, Carla Couto de Paula. Interpretando na educação: quais conhecimentos e habilidades o intérprete educacional deve possuir? **Revista Espaço**. INES. Rio de Janeiro, n. 35, jan/jun, 2011. (pp. 42-50).

DISCIPLINA: O cinema e a abordagem da concepção do sujeito surdo



Conceito de identidade. As identidades surdas. Surdidade. Concepções educacionais para surdos. O cinema e a representação dos sujeitos surdos. Seriados nacionais e internacionais e as línguas de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO, Telma. **Bullying contra surdos**: a manifestação silenciosa da resiliência. Curitiba: Appris, 2014.

LIMA, Luiz Costa. **Mímesis**: desafio do pensamento. Florianópolis: UFSC, 2014.

LUZ, Renato Dente. **Cenas Surdas**: os surdos terão lugar no coração do mundo? São Paulo: Parábola, 2013.

PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

8. FLUXOGRAMA

Fluxograma segue como anexo.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1	39	20	39	21
2	39	20	39	22
3	39	20	39	24
4	39	20	39	26

A projeção acima considera a condução do curso no tronco-comum com 2 turmas no vespertino e 3 turmas no noturno. Existiria também a possibilidade de 2 turmas de tronco-comum no noturno, o que diminuiria a necessidade de contratação de novos professores. No entanto, não há salas com capacidade suficiente disponíveis para acomodar 40 alunos.

Além disso, é importante ressaltar que a implementação da Curricularização da Extensão e a adequação do currículo à CNE 02/2019 também justificam a projeção acima.

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	-
Associado	15
Adjunto	16
Assistente	08
Auxiliar	-
TOTAL	39

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
-----------	----------------------	---------------------------



Graduado	00	02
Especialista	01	02
Mestre	07	06
Doutor	31	10
TOTAL	39	20

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	38
Tempo Integral (40 horas)	11
Tempo Parcial (20 horas)	10
TOTAL (ref. a 2022)	59

(efetivos+colaboradores)

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

Indicamos nas tabelas abaixo os equipamentos necessários para a implantação dos laboratórios e estúdios necessários para a linha de formação em Libras, bem como para a implantação de um Laboratório de Fonética e Fonologia.

Laboratórios e Estúdios de Libras

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
	ADOBE PREMIER	0	1	
	ELAN	0	1	gratuito

ESTÚDIOS DE FILMAGEM E DE EDIÇÃO EM LIBRAS

Justificativa: A necessidade de se ter, no mínimo, dois estúdios é em virtude das aulas e avaliações práticas de Libras, desenvolvidas ao longo desta linha de formação. Conforme legislação vigente sobre a educação bilíngue de surdos e da Libras, são necessárias tais filmagens para os seus registros e comprovação de realização. Também esses registros podem servir para possíveis revisões de notas, se solicitadas pela/o acadêmica/o, ou compor material de pesquisa e análise. Portanto, a cada início de ano, as/os acadêmicas/os deverão assinar um documento de autorização de veiculação de imagem para fins científicos, acadêmicos e culturais.

Salas de Estúdio: dois ambientes com no mínimo 45 m² (9m x 5m) cada, divididos em dois espaços de, aproximadamente, 20m². Tais espaços, são para uso de duas turmas, concomitantemente. Considerando que temos 4 turmas, uma para cada ano do curso, serão necessárias duas salas de estúdio (4 espaços), suficientes para o atendimento das 10 disciplinas específicas da linha de formação em Libras, e uma disciplina de Libras do tronco comum.

Sobre 3 espaços: Cada um dos espaços das salas de estúdio, com aproximadamente 20m², deverá estar totalmente equipado para produção de vídeos, contendo 2 câmeras 4K, 2 tripés com cabeça (fixação das câmeras), 1 microfone sem fio, 1 pedestal para microfone, 1 microfone de lapela, 1 kits Soft-box girafa grua 3 60x60 completo, metade do espaço em chroma-key verde fundo infinito 180°, com isolamento e tratamento acústico.

Sobre 1 espaço: um espaço de uma das salas de estúdio, com aproximadamente 20m², deverá estar totalmente equipado para produção de vídeos e transmissões ao vivo, contendo 4 câmeras 4K, 4 tripés com cabeça (fixação das câmeras), 2 microfones sem fio,



2 pedestais para microfone, 2 microfones de lapela, 1 kits Soft-box girafa grua 3 60x60 completo, link de internet com redundância, Webvideos, metade do espaço em chroma-key verde fundo infinito 180º, com isolamento e tratamento acústico.

Este espaço, além de ser utilizado para as aulas práticas das disciplinas desta linha de formação, também será utilizado pelas/os professoras/es para as gravações de material didático midiático e para uso de TILSP para as gravações em Libras e gravações de áudio. Cabe reforçar que, às/aos demais professoras/es das outras três linhas de formação, o espaço é igualmente disponibilizado para produção de material didático midiático, em espanhol, francês, inglês e português língua adicional.

Para o Laboratório de Fonética e Fonologia:

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
	Microfone condensador unidirecional	0	1	
	Pedestal para microfone	0	1	
	Cabo para microfone	0	1	
	Mesa e Cadeira	0	1	
	Placa de som	0	1	
	Gravador	0	1	
	Fones de ouvido supraauricularbinaural	0	1	
	Computador de mesa	0	1	
	Computador portátil	0	1	
	Interface de áudio USB	0	1	
	Decibímetro	0	1	
	Tela retrátil de projeção;	0	1	
	Projeter multimídia HDMI	0	1	

Nota sobre o Laboratório de Fonética e Fonologia: uma das demandas necessárias corresponde à criação de um Laboratório de Fonética e Fonologia na UEPG, com estúdio de gravação e análise de fala, para a condução de experimentos que envolvam tanto sua produção quanto sua percepção. O Laboratório de Fonética da UEPG, vinculado, por exemplo - mas não exclusivamente -, ao Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL), à linha de pesquisa Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL/UEPG) e ao Projeto de Pesquisa Continuada “Fonética, Fonologia e Variação no Português Brasileiro”, coordenado pela Prof.^aDr.^aMárcia Cristina do Carmo (DEEL/PPGEL/UEPG), oferecerá a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão de qualidade que envolvam coleta de dados sonoros. Os resultados de sua criação e de seu funcionamento contribuirão no âmbito de seu vínculo a Grupos de Pesquisa CNPq sediados na UEPG, como “Língua(gem) e significação” e “Língua(gem): sujeito e sociedade”, e em outras universidades brasileiras, como “Descrição Sócio-Histórica das Vogais do Português (do Brasil)”, sediado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e “Fala polonesa no Brasil”, sediado na Unicentro. Para tanto, solicitam-se os itens listados acima **em uma sala com isolamento acústico** (indicação da sala está abaixo em 10.2).

Por fim, destaca-se que a criação do Laboratório de Fonética na UEPG preencherá uma lacuna atual na universidade, tendo em vista a presença desses laboratórios em diversas universidades brasileiras, por exemplo:

- Laboratório de Fonética e Linguagem (Lafalin), da Universidade de São Paulo (USP), <https://lafalin.fflch.usp.br/> (acesso em: 16 nov. 2022);
- Laboratório de Fonética (LabFon), da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Ibilce), <https://www.ibilce.unesp.br/#!/departamentos/estudos-ling-literarios/laboratorio-de-fonetica/> (acesso em: 16 nov. 2022);
- Laboratório de Fonética e Psicolinguística (LAFAPE), da Universidade de Campinas (Unicamp), http://lafape.iel.unicamp.br/p/lafape_25.html (acesso em: 16 nov. 2022);



- Laboratório de Fonética, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), <https://www.fonetica.ufscar.br/institucional/historico> (acesso em: 16 nov. 2022);
- Laboratório de Fonética e Multilinguismo (LABFOM), da Universidade Federal do Ceará (UFC), <https://labfom.ufc.br/pt/quem-somos/> (acesso em: 16 nov. 2022).

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
	Laboratório de Estudos do Texto – LET (Sala)	1	1	
	Laboratório de Fonética de Fonologia e Laboratório de Teoria e Análise Linguística - LABTAL		1	
	Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade - NUREGS	1	1	
	Núcleo de Assessoria Pedagógica - NAP	1	1	
	Laboratório de Edição em Libras	0	1	
1	SALAS DE AULA	3	3	
2	SALAS DE AULA	3	4	
2	ESTÚDIO DE LIBRAS	0	1	
3	SALAS DE AULA	3	4	
3/4	ESTÚDIO DE LIBRAS	0	1	
4	SALAS DE AULA	3	4	

Como já mencionado no item 9.1, para a implementação de 2 turmas de tronco-comum, ao invés de 3, o curso, inicialmente, necessitaria de 2 salas de aula com capacidade para 40 alunos. Isso diminuiria a necessidade de contratação de novos professores.

10.3 Biblioteca

A Biblioteca que atende o Curso de Letras já possui um acervo dedicado aos estudos linguísticos e literários em português, espanhol, francês e inglês. Esse acervo tem sido gradualmente ampliado, com a disponibilização pela biblioteca, de listagens anuais para aquisições de novas obras. Com a implementação do novo currículo haverá a necessidade de novos títulos que serão solicitados oportunamente e atualizados periodicamente.

10.4 ACESSIBILIDADE

Os Blocos B e C do Campus Central possuem rampa de acesso, sinalização tátil no piso, e elevador dedicado a pessoas com deficiência.

Para a implementação do novo currículo, é necessário que, pelo menos, nos blocos B e C, haja a sinalização em Libras: do setor, departamentos, banheiros, auditórios, entre outros locais que designem espaços institucionais.

10.5 OUTRAS INFORMAÇÕES

(espaço livre para demandas específicas de cada curso)

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: Mec, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: Ministério da Educação, 13 jul. 2010a. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=AGR. Acesso em: 16 nov. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010b. Brasília: Ministério da Educação, 7 abr. 2010. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN72010.pdf?query=INOV A%C3%87%C3%83O. Acesso em: 16 nov. 2022.

12. ANEXOS

Apresentamos em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.

ANEXO II.

- Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).
- Fluxograma do Curso
- **Tabela de equivalência** de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. **ANEXO III**
- Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, 03 de fevereiro de 2023.



FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E SUAS LINHAS DE FORMAÇÃO

TRONCO COMUM:	1ª Série			Letramentos Acadêmicos			Introdução aos Estudos Linguísticos			Ensino de Língua Portuguesa			Ensino de Língua Adicional			Fundamentos de Leitura e Teoria Literária			Introdução à Libras e aos Estudos Surdos		
	748	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2
TRONCO COMUM:	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Literaturas de Língua Portuguesa: Territorialidades e Relações Étnico-Raciais			Linguagens, relações Étnico-Raciais e Ensino			Fundamentos da Educação			Política Educacional			Estudos Linguísticos 1: Fonética, Fonologia e Morfologia					
	748	510	68	2	2	510	68	2	2	501	68	2	2	501	68	2	2	510	68	2	2
TRONCO COMUM:	2ª Série			Psicologia da Educação			Didática			Estudos Linguísticos 2: Sintaxe			Linguagens e Educação Inclusiva			Literaturas de Língua Portuguesa: Cânone e Margens			Português Língua Adicional - PLA		
	544	501	68	2	2	509	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2
TRONCO COMUM:	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Projetos Integrados de Extensão I			DDA (Flexibilizada)														
	748	510	68	2	2	510	68	2	2												
TRONCO COMUM:	3ª Série (Acad. OUVINTE)			O estágio e a formação de docente de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa			Estudos de Linguagem 2: Análise Linguística			Estudos de Linguagem 3: Textos e Discurso			Projetos Integrados de Extensão II			Ensino de Literatura e Formação Humana			DDA (Flexibilizada)		
	680	510	204	6	6	510	68	2	2	510	68	2	2	510	136	4	4	510	68	2	2
TRONCO COMUM:	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Literaturas de Língua Portuguesa: Localismo, Cosmopolitismo e Migrações																	
	680	510	68	2	2																
TRONCO COMUM:	3ª Série (Acad. SURDO)			O estágio e a formação de docente de Libras e literatura surda			Estudos de Linguagem 2: Análise Linguística			Estudos de Linguagem 3: Textos e Discurso			Projetos Integrados de Extensão II			Ensino de Literatura e Formação Humana			DDA (Flexibilizada)		
	680	510	204	6	6	510	68	2	2	510	68	2	2	510	136	4	4	510	68	2	2
TRONCO COMUM:	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Literaturas de Língua Portuguesa: Localismo, Cosmopolitismo e Migrações																	
	952	510	68	2	2																
TRONCO COMUM:	4ª Série			Estudos Linguísticos 3: Semântica e Pragmática			Literaturas de Língua Portuguesa: Relações de Poder, Gêneros e Sexualidades			Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC) - EAD			Projetos Integrados de Extensão III			Estudos de Linguagem 1: Linguagem e Sociedade			DDA (Flexibilizada)		
	510	510	68	2	2	510	68	2	2	510	34	1	1	510	136	4	4	510	68	2	2
TRONCO COMUM:	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Linguagens, Gênero, Sexualidade e Ensino																	
	918	510	68	2	2																
PORTUGUÊS/ESPAANHOL	2ª Série			Fundamentos da Língua Espanhola I			Letramento em Língua Espanhola I			Cultura e Diversidade de Países Hispanofalantes											
	204	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2								
	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Fundamentos da Língua Espanhola II			Letramento em Língua Espanhola II			Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola como Língua Adicional (ELA)			Construção e Desconstrução do Herói e dos Gêneros nas								
PORTUGUÊS/FRANCÊS	3ª Série			272	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2					
	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Produção Oral e Escrita em Língua Espanhola			Configurações do Real, do Fantástico e das Relações de Poder nas Literaturas de Língua Espanhola			Movimentos Sociais, Culturais e Políticos na América Latina e Caribe			O Estágio e a Formação de Docente de Língua Espanhola								
	408	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2	510	204	6	6				
PORTUGUÊS/FRANCÊS	2ª Série			Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa I			Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa I			Estudos Aprofundados em Língua Francesa I											
	204	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2								
	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa II			Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa II			Estudos Aprofundados em Língua Francesa II			Leitura Literária em Língua Francesa I								
PORTUGUÊS/FRANCÊS	3ª Série			272	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2					
	Total da Série (tronco comum + linha de formação)			Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa III			Compreensão e Expressão Escrita em Língua Francesa III			Leitura Literária em Língua Francesa II			O Estágio e a Formação de Docente de Língua Francesa								
	408	510	68	2	2	510	68	2	2	510	68	2	2	510	204	6	6				



PORTUGUÊS/INGLÊS	2ª Série		Lingua Inglesa Escrita I			Estudos Linguísticos em Língua Inglesa			Lingua Inglesa Oral I														
	204		510	68	2	510	68	2	510	68	2												
					2			2			2												
					2			2			2												
PORTUGUÊS/LIBRAS	3ª Série		Lingua Inglesa Oral II			Lingua Inglesa Escrita II			Práticas Reflexivas I - Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa			Literaturas em Língua Inglesa I											
	272		510	68	2	510	68	2	510	68	2	510	68	2									
					2			2			2			2									
					2			2			2			2									
	4ª Série		Lingua Inglesa Oral III			Lingua Inglesa Escrita III			Literaturas em Língua Inglesa II			Estágio Supervisionado de Docência de Língua Inglesa											
	408		510	68	2	510	68	2	510	68	2	510	204	6									
					2			2			2			6									
					2			2			2			6									
	2ª Série		Libras I – Aspectos Morfofonológicos			Libras II – Pré-Intermediário			Libras III – Escrita de Sinais: Aspectos Gerais														
	204		510	68	2	510	68	2	510	68	2												
					2			2			2												
					2			2			2												
	3ª Série		Libras IV – Aspectos Morfosintáticos			Libras V – Intermediário			Libras VI – Escrita de Sinais: Leitura e Produção			Literatura Surda I											
	272		510	68	2	510	68	2	510	68	2	510	68	2									
					2			2			2			2									
					2			2			2			2									
	4ª Série		Libras VII – Aspectos Semânticos e Pragmáticos			Libras VIII – Avançado			Literatura Surda II			Estágio de Formação de Docente de Libras (L2) e de Docente de Português (L2)											
	408		510	68	2	510	68	2	510	68	2	510	204	6									
					2			2			2			6									
					2			2			2			6									
Disciplinas Formação Básica		Disciplinas Form. Espec. Profissional			Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento			Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			Prática de Ensino			Estágio Curricular			Disciplinas EAD						
952		1428			204						408			408			714						
Extensão como Componente Curricular		Total			___ª Série			Nome da Disciplina															
340		3366			CH			COD.			CH			CH-1ºs			CH-2ºs						

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.15)